



ABRIL

# Revista Feminina

ANNO XIII  
NUMERO 143



SÃO PAULO



PREÇO 2\$200

Os dois productos queridos:



a Cerveja e o Guarana' da  
'Antaretica'

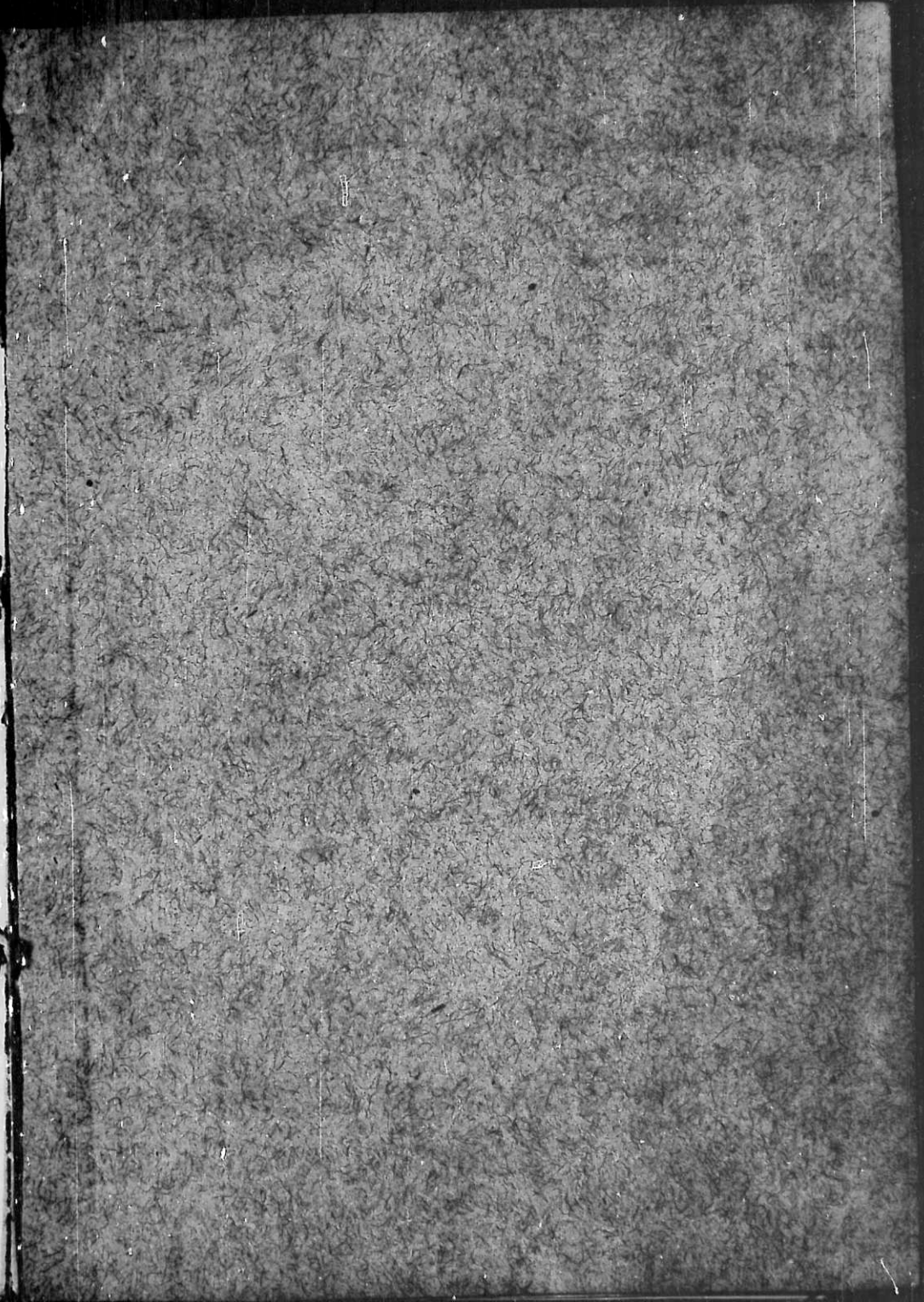


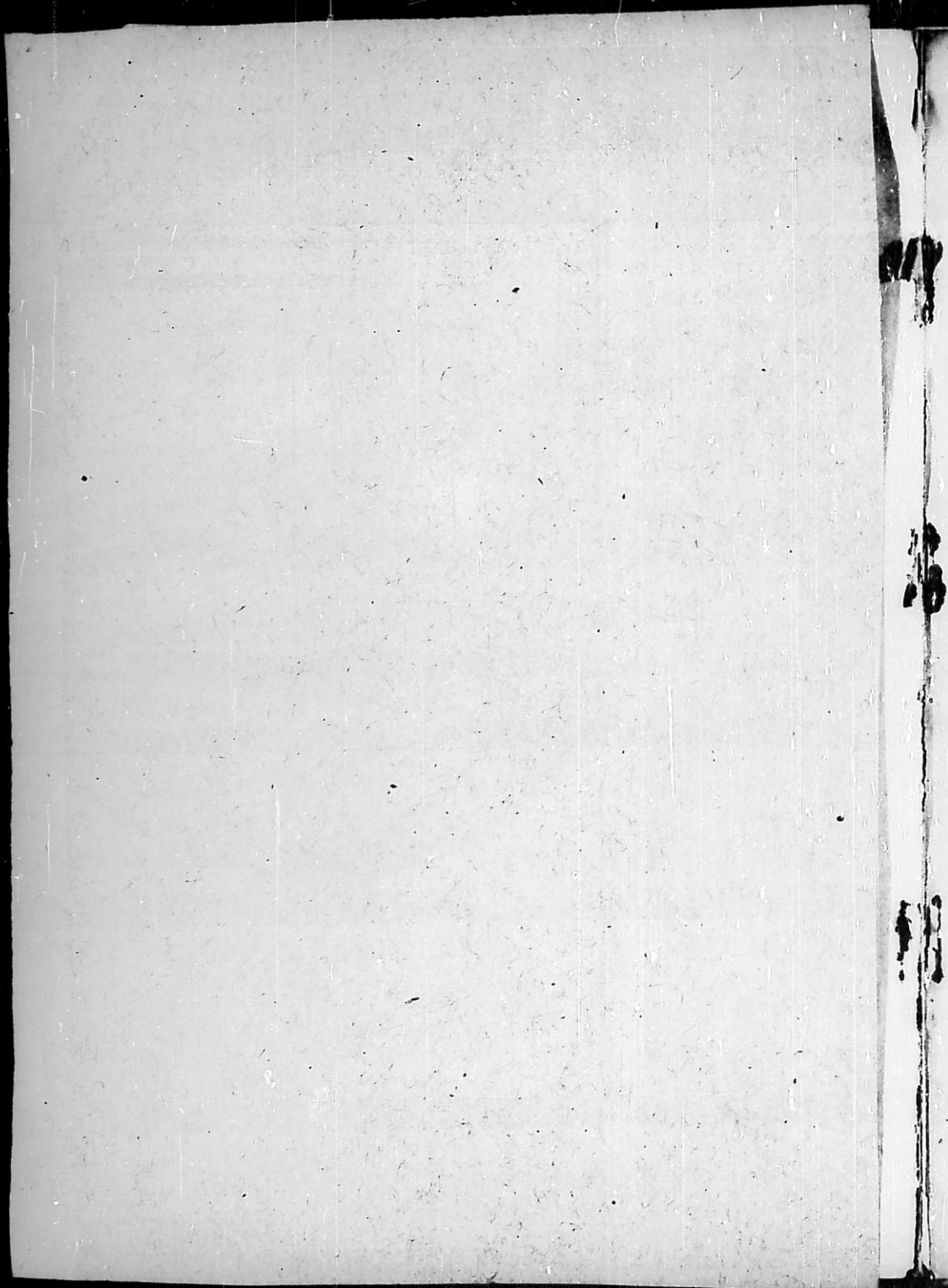
**LABOR**

O melhor sa-  
pato de bor-  
racha

**CORES**  
BRANCO  
MARRON  
PRETO  
CINZENTO







# Para nossas assignantes

## REVISTA FEMININA

FUNDADA EM 1914 POR  
VIRGLINA DE SOUZA SALLES  
PUBLIÇÃO MENSAL

Redacção: Rua Conselheiro Chrispiniiano N. 1  
Telephone cidade 6659

SÃO PAULO

### EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS	Um anno . . . . .	24\$000
	Com registro. . . . .	30\$000
	Extranjeiro . . . . .	40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adeantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatriz, para isso devidamente autorizadas.

**CORRESPONDENCIA** Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado) devem ser endereçadas á Secretária da Revista, Avellina de Souza Salles.

**ANNUNCIOS** Preços por vez:

1 pagina . . . . .	300\$000	Nas secções "Tar-
12 " . . . . .	150\$000	dim Fechado" e
14 " . . . . .	75\$000	"Vida Feminil-
18 " . . . . .	40\$000	na", mais 20 por
		cento. . . . .

**SECÇÃO DE ENCOMEN-** Unicamente as nossas leitoras, gosarão das regalias que lhes offerecemos com esta secção. Toda e qualquer encomenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importância (em vale postal ou carta registrada com valor declarado). Quando feitas por intermedio das nossas Embaixatizes, o pagamento poderá ser feito após a entrega da encomenda. Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do sello para a resposta. Chamamos a attenção das leitoras para a noticia que em outra parte inserimos sobre as vantagens da secção de compras e remessas.

### — ASSIGNATURAS VENCIDAS —

As assignaturas cujos prazos estiveram vencidos, pedimos encarecidamente, para regularidade da remessa da Revista, reformar suas assignaturas dentro do menor tempo possível. Outrosim, caso mudem de residencia, participar-nos com brevidade o seu novo endereço.

### O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continúa á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possível. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço "Revista Feminina" — Secção de compras — Rua Conselheiro Chrispiniiano, 1 — S. Paulo.

Nunca pensamos, ao crearmos, em boa hora, esta secção, que ella fosse prestar tantos e numerosos serviços ás nossas leitoras de todo Brasil. Com effeito, raro é o dia em que ao nosso departamento de rodpras e remessas não cheguem dezenas de encomendas de toda especie, quer sejam de perfumarias, ou de arrumalho, quer de medicamentos ou brinsudeos, ou objectos de arte. E atudo e a todos attendemos com a maxima presteza e de accordo com os desejos das solicitantes. Para conseguir tal fim, não medimos sacrificios nem despezas.

E nos damos por bom paiz de todo trabalho, só com a apreciar a utilidade de nossa secção e o serviço que prestamos a milhares de leitoras do interior e dos Estados. Poupanmos, lhez, com a nossa iniciativa, uma série enorme de aborrecimentos e contrariedades. Atrazos na remessa, objectos inutilizados pelo má acondicionamento, desvios e má qualidade de mercadorias, preços exaggerados, etc. — tudo isto se evita, tudo isso evitarão nossas leitoras fazendo suas encomendas por intermedio da nossa bem organizada secção.

Ao auxilio e boa vontade que, sob todos os aspectos, nossas leitoras e amigas jámais nos negaram, devemos os melhoramentos e as reformas que dia a dia vamos introduzindo na "Revista Feminina, quer sob o ponto de vista redaccional, quer sob o de immediata utilidade, qual este da criação do Departamento de Compras, que em seu genero é o unico existente em nosso paiz.

# SENHORAS

USAE EM VOSSA HYGIEINE INTIMA DIARIA

Antiseptico

# GYROL

Desinfectante

EM CAIXAS COM 20 PAPEIS

PREÇO DA CAIXA 5\$000

Remedio effizaz nos corrimentos fetidos, inflamações do utero e dos ovarios, catarrhos do utero, dores dos ovarios, colicas uterinas e na bleorrhagia da mulher.

AS LAVAGENS DIARIAS COM "GYROL" CONSERVA A SAUDE DO UTERO E DOS OVARIOS.

ANDAR / 3 - PRAT. e  
EST. / 19 N.º de ORD.

# JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos comunicações de nossas leitoras, bem como produções literárias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.)

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto literário entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções literarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

## REMINSCENCIA

A' memoria de minha amiguinha Mariquinha M. Pacheco.

Como é bom lembrar o passado e ao mesmo tempo como essa lembrança nos faz soffrer!

Sim... Soffrer pungente saudade dos tempos idos e vividos contigo, n'uma felicidade inegalavel!

Ditosa eu seria se possível fosse olvidar eternamente esta dolorosa recordação!

Buscando um leitivo me vem a ideia que: — Para sentir o gozo, é necessario ter soffrido.

Quem nunca soffreu neste mundo?

Quem não teve no passado algo de soffrimento?

Quem não experimentou momentos de completa felicidade?

Digo momentos ou mesmo admitto que, existam horas de felicidade, e mais que isso, não...

Volviendo o pensamento no tempo corrido, fôge-me por completo o desejo de viver; sinto

a necessidade de deixar esta vida que não é vida, mas sim um terrivel pesadelo!

Como o tempo passa e como a realidade da vida nos vem surpreender, afastando-nos da illusão!

Sem o teu meigo carinho, a illusão para mim deixou de existir; abandonou-me desapidadamente no melhor de minha vida, quando julgava que tudo havia de correr ás mil maravilhas!

Quando imaginava vêr descortinar-se um lindo céu em plena manhã de Maio, eis que do feneceu, dando passagem a um negro céu tempestuoso, fazendo-me tremer, baquear, diante da infausta e dolorosa realidade da vida!

Cafelandia, 21.3.921 Prosperina S. de Queiroz

## A SOLIDÃO

Oh! que admiravel solidão é o campo!

E ali, no contacto suave da verde e setinosa relva sob os pés ouvindo o melodioso trinar dos passarinhos, o murmúrio queixoso das águas rolando, harmoniosamente, por entre os seixos, aspirando o exquisto aroma das florinhas sil-

*A moda e a beleza separam o loção*

**BELLA COR**

O MELHOR PREPARADO PARA A BELLEZA DO CABELO E BARBA NO MANCHA A PELLE

LOÇÃO BELLA COR

A VENDA EM TODA A PARTE.

BELLA COR é, sem duvida alguma, a loção da moda, usada por todas as pessoas de apurado gosto

**SÃO AS SEGUINTEs, AS SUAS VANTAGENS:**

- 1.a — Com quatro applicações, desaparecem as caspas, tornando os cabellos macios e lustrosos.
- 2.a — Com seis applicações, faz brotar novos cabellos na mais antiga calva.
- 3.a — Com dez applicações os cabellos brancos ou grisalhos, vão ganhando vida nova, e a sua cor natural primitiva, sejam louros, castanhos ou negros
- 4.a — O seu perfume é muito agradável. O seu emprego muito simples, e pode ser usada por todas as pessoas em todas as idades.

Bella cor é o verdadeiro mensageiro da eterna mocidade: é o melhor especifico indicado contra todas as molestias do couro cabeludo.

vestres, olhos fitos na immensa amplidão ce-  
rulea, — é onde a alma ouve soelear com  
mais acerto a palavra — Deus.



**HEMINA 3x**

CONTRA TODOS OS  
MALES DA

**DENTIÇÃO**

como sejam: gastro-  
enterite, diarreias, vo-  
mitos, meningite — que  
é o resultado da gastro-  
enterite e das diarreias  
mal curadas — nas indi-  
bestões e em todas as  
**FEBRES QUE ACOMETEM  
AS CRIANÇAS.**

Este ambiente puro e calmo, cujo scen-  
rio se desdobra mais bello que nunca ante os  
olhos do expectador consicente, quanta inspi-  
ração não proporciona á alma sonhadora do poe-  
ta; ao espirito atilado e sabio quanto ensino não  
fornece! O pintor deslumbra-se ante a magni-  
ficencia do quadro que contempla e, embeveci-  
do, transmuda para sua tela a mais encantado-  
ra e a mais expressiva das paisagens! Final-  
mente o encantamento bucolico inspira ao mu-  
sico a compôr a mais harmoniosa das suas me-  
lodias!

E' na solidão, onde a alma, sem peins, dá  
livre expansão aos sentimentos que lhe domi-  
nam, porque liberta está da pesada corrente so-  
cial que a atrophia e a escravisa.

A alma sonhadora precisa voar e chegar  
às amplidões do pensamento humano; e a alma  
do idealista quer descortinar sempre novos ho-  
rizontes, rasgar densos véos, tentar até o impos-  
sível, affim de encontrar-se em um estado sem-  
pre crescente de progresso e desenvolvimeto.

Mas a verdadeira solidão não é esta, onde  
a alma parece encontrar azas para librar-se ás  
alturas; bussola que lhe oriente a descoberta de  
novos horizontes, força para romper os obsta-  
culos, coragem para se tornar heroína. Não!

A verdadeira solidão consiste em viver  
em um meio onde não somos comprehendidos ;  
onde as aspirações são contrarias ás nossas ;  
onde as vibrações do nosso coração, não encon-  
trando correspondencia, extinguem-se, reperen-  
tando no vacuo.

Ahi, então, a flor dos nossos ideaes, se não  
for regada constante e cuidadosamente, certo  
estiar-se-á sob os causticantes raios do indif-  
ferentismo e da zombaria.

Eis porque os maiores heróes não foram  
os que venceram no campo de batalha, mas  
sim, os que, defendendo uma idéa, tal Galileu,  
subiram ao cadafalso, firmes no seu proposito,  
contanto que sua idéa perpetuasse "ad infini-  
tum".

Viver entre gente que nos não compre-  
hende — esta, sim, é que é a verdadeira so-  
lidão.

Edith Bittencourt.

D' "O Correio de Ilhéos", E. da Bahia.

**LARGA-ME!  
DEIXA-ME GRITAR!**



## O "Xarope São João"

E' O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO  
PEITO — COM O SEU USO REGULAR:

- 1.º A tosse cessa rapidamente.
- 2.º As gripes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
- 3.º Aliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos astmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
- 4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta.
- 5.º A insomniã, a febre e os suores nocturnos desaparecem.
- 6.º Accentuam-se as forças e normalizam-se as funcções dos órgãos respiratorios.

O "XAROPE S. JOÃO" encontra-se nas  
pharmacias

# POLLAH

## A PALAVRA ENVELHECER

é para as senhoras a mais  
triste do dicionario

**Eliminação rápida de SARDAS, MANCHAS, ESPI-  
NHAS, CRAVOS, VERMELHIDÕES**

e todas as imperfeições da pelle

### Combatam diariamente a velhice

Não é possível dizer aqui em poucas linhas o que fiz e as torturas a que me sujeitei para recuperar a uniformidade da cutis e fazer desaparecer as rugas. Basta que affirme que, desesperada, não pensando mais vê-me livre das rugas e as asperezas que tinha no rosto, fiquei agradavelmente surpreendida, vendo em pouco tempo, com o uso do "POLLAH", unida e excitivamente com esse crême, desaparecerem uma a uma todas as miúdas rugas, as asperezas da cutis, que ficou muito mais clara e unida.

Como esse resultado é devêras benéfico, inigualavel para tantas senhoras, que estão como eu estive, desesperadas pelas imperfeições da cutis, quero publicamente dar-lhes o meio de adquirirem a belleza da cutis e ficarem livres do pesadelo das rugas.

ESTHER B. RIENER — B. Aires.

O ideal de um rosto bonito não é a belleza da fôrma, mas a limpeza da cutis, a ausencia de espinhas, manchas, escoriações, vermelhidões, crávos, póros muito abertos. A cutis deve ser bem unida sem quasi perceber-se os póros, branca ou morena, conforme a pessoa, porém, de um tom uniforme, limpa, sem manchas, sem pannos, sem asperezas, enfim, deve ter a semelhança da porcelana. Este é o segredo do CREME POLLAH — que transforma as cutis pouco agradaveis em rostos delicados, curando, modificando, unindo, e, devido a esse resultado, é que o CREME POLLAH, da AMERICAN BEAUTY ACADEMY, (Academia Americana de Belleza) está cada vez mais procurado em todo o mundo.

Para efficacia do Emprego do "Crême Pollah", enviamos gratuitamente a quem nos enviar o coupon abaixo o livrinha "Arte da Belleza", nelle se encontram todos os conselhos para hygiene e embelezamento da cutis e dos cabellos.

(R. F.) — Corte este "coupon" e remetta aos Srs. Representantes da "American Beauty Academy" — Rua Riachuelo 114 — Rio de Janeiro.

NOME .....  
RUA .....  
CIDADE .....  
ESTADO .....

## RECUERDO

A. G. 12-2

Quanto sou louco!...

Oh! Deus, fazei fugir de meu pobre cerebro, esta vil idéa que, aos poucos me amesquinha, com que minhas mãos, possam dar alivio.

A ti, implantador dos seres viventes sobre a terra, é que venho de joelhos pedir... rogar... este socego, que já acho merecedor, pelo tão grande padecimento, a que estou atravessando. Iníovel... não posso comprehender qual o motivo para tudo isto.

Ah! sim... Creança nas mulheres.

Nunca julguei que fosse ella tão ingrata, como o fol. Roubou-me o socego, promettedo-me um futuro tão cheio de caricias e felicidades.

Sim, ainda relendo suas cartas, vejo como uma realidade os seus atraentes dizeres. E eu? — Ah! Sim. Este motivo... — Dei ouvidos a essas palavras vãs, que hoje me torturam.

Não a tivesse conhecido, ser-me-hia talvez, hoje, um dia de alegria, o que jamais gozei, após aquella valsa, em que juntos, pondei meu coração mudo no seu, balbuciar com vehemencia: "amo-te".

Fui abandonado cruelmente, sem dó, nem piedade...

Oh! horrivel lembrar.

Qual a desculpa que arranjou para desfazer seus juramentos de amor? Negativa paterna. Oh! que fogo sinto penetrar em meu intimo, como se estivesse fóra de mim o juizo.

Rir, é o meu consolo, Oh! sim... verda-



**DIGA,  
MEU FILHINHO:  
CA-MO-MI-LLI-NA**

**EVITA OS ACCIDENTES DA  
da DENTIÇÃO e FACILITA  
a SAHIDA DOS DENTES.**

*Em todas as Pharmacias*

**BORBA, MIRANDA & CIA.**

UNICOS DEPOSITARIOS:  
**DROGARIA "ORION"**  
RUA DO CARMO, 35  
S. PAULO



## 'Lactomina'

Preparado para produzir, augmentar e fortificar a secreção lactea.

— Poderoso fortificante dos ossos —  
Aconselhado nos últimos dias de gravidez e depois do parto.

— Analysado e approved pelo departamento nacional da saúde publica n. 1507 —  
19-5-1923.

Formula da pharmaceutica Anna Maliet  
— S. PAULO.

deiramente reconheço, meu estado de espirito. Digo eu: — Haverá opposição de terceiros, quando sente-se essa inexplicavel sãta de cupido penetrar em nosso intimo?

— Não. Assim o julgo, porém... peço ao Creator, que faça com que este cerebro, de um verdadeiro fugitivo ao manicomio, mude de pensar, e olvide para sempre esta ingrata, que poderá servir somente para um final desditoso.

Este nome — Aurora — que não me fuge aos labios, foi as delicias de meus sonhos, e actualmente é o amargor de meus penares.

Enfim, deposito-lhe esta causa, para que seja resolvida ainda em tempo.

Adens.

S. Paulo, 15-3-926.

J. A. Netto

### DEDICAÇÃO DE GABRIELA

Era já noite fechada quando Gabriela regressou á casa.

Estava cansada. Já em seu bello rosto, levemente corado, appareciam os vestigios da tempestado que lhe ia n'alma.

Penetrando no rico aposento de seu pae, no qual predominava o luxo e o bom gosto, sentiu grande repugnancia por toda aquella riqueza. Desejaria estar em uma humilde casinha privada de luzes, perfumes, flores e ornamentos, mas, que a pobreza revelasse a honradez de

seus habitantes. Via-se em um confortável ambiente, no requinte da elegância, enquanto o amado pae achava-se na prisão, entre os maiores criminosos, como autor de um roubo que se dera em uma importantíssima casa.

Ella havia ido implorar auxilio aos suppostos amigos e voltava desenhada por todos, completamente desiludida.

Gabriela comprehendia a situação em que estava: via bem, que já não era a respeitavel filha do illustre cidadão; mas, apenas, uma simples rapariga cujo pae não passava de um ladrão.

— Um ladrão! murmurava ella, torcendo as mãos nervosas. Depois, perguntava a si propria: porque meu adorado pae, unico ser a quem dedico verdadeiro affecto, manchou o bello nome que tinha, atrahindo para si a deshonra? Porque procedeu deste modo, expondo-se a uma vida incerta, odiado por todos, nocivo á sociedade?

E a pobre menina, só, entregue á sua lancinante dor, fitava o longinquo céo numa serena resignação.

\*\*\*

Senhor Montenegro, nascido e criado na opulencia, via com horror approximar-se a negra miseria.

Si fosse só, pensava elle, teria força para reagir, porém, Gabriela, sua filha, com certeza não supportaria uma vida mediocre, habituada como estava á alta sociedade. Era, pois, necessario arranjar um meio de livral-a de humilhantes privações.

Encaminhou-se para o gabinete de trabalho e lá entrando, surtin-lhe á memoria a idéa de subtrahir algum dinheiro de uma casa sua conhecida, com a qual mantinha relações commerciaes. E desde então, aquelle vil pensamento perseguia-o por toda a parte. Allucinado pela grande affeição que consagrava a filha, tudo esqueceu, á ponta de praticar com o maior sangue frio, o horrivel crime que o lançou no carcere.

Só depois, ponde deflectir, que com tal proceder, ainda mais, magoava a estremecida Gabriela e que quando mais tarde lançassem-lhe em rosto a falta por elle commettida, ella se envergonharia com toda a razão.

E o miserero ancão, curvado ao peso de tamanha desgraça, chorava amargamente.

\*\*\*

Havia dois dias que o senhor Montenegro estava preso. As lagrimas já não lhe alluviavam o ulcerado coração. Necessitava de uma palavra amiga, pela qual ansiosa esperava.

— Si minha filha não vem, dizia elle todo tremulo, é porque me julga mais culpado do que em verdade sou. E no entanto, foi por amor della que vim parar neste miseravel carcere. Sinto, que toda a gente foge de mim, até ella que...

Não pôde terminar. Ouviu o timbre argentino da voz de Gabriela, que supplicava ao guarda para que a deixasse cantar. Percebeu bem, pelas palavras da filha, que oppunham obstaculos a seus desejos.

Uma furia louca apoderou-se delle. Quiz

# Borisaal

MARCA REGISTRADA

LOÇÃO BORO-IODO SALIL

Poderoso microbicida, antiseptico  
desinfectante e seccativo

VERDADEIRO MEDICAMENTO PARA  
USO DOMESTICO

Não é caustico, irritante, nem venenoso.

Não mancha a pelle e nem a roupa.

APPLICADO COM GRANDE SUCESSO  
NOS SEGUINTE CASOS:

Frieiras, Queimaduras, Darthros, Feridas recentes ou antigas, Ulceras, Fistula, Caspa da cabeça, ou tinha, Purgação dos ouvidos, Pannos, Manchas, Sardas, Signaes de beixa e espinhas no rosto, Trachoma, Blepharites - Conjunctivites e Ophthalmias, Aphas, Inflamação e feridas da garganta, Flores brancas, Ozeas, mau halito, Sarna, Bleorrhagias ou gonorrhéa.

correr ao encontro de Gabriela quando ella, assomando á porta, conteve-o com um gesto.

Gabriela estava pallida, abatida, tendo estampada no semblante a santa serenidade dos corações puros. O desventurado pae, envergonhado, procurou desviar de si as ingenuas scintillações daquelle doce olhar.

— Não vim, pae amado, disse Gabriela, acercando-se delle, para te censurar o procedimento. Vim dizer-te que não te julgo um monstro como os demais te chamam; que aqui estou para te ajudar a soffrer; e deixar que o meu pranto, misturado com o teu, humildeça tua fronte por mim tantas vezes beijada.

E abraçando-o ternamente deixou pousar sobre seu collo a branca cabeça tão sua querida. 1-3-1926.

Marily Ramos d'Oliveira

PERFIL

Belaiz Lhataba

O perfil que hoje vou fazer é o de um senhor de idade, muito me conhecido. Tem 78 annos, porém não os parece ter, pois é muito forte e robusto. A sua altura é regular, sendo meio arredado, pelo peso dos annos. Anda devagar, sempre cabisbaixo e pensativo. Os seus cabellos são lisos, escassos e brancos como a lã de um carneirinho. Usa barba e bigodes raspados. Tem as faces enrugadas e chipudas. A sua cor é morena, mas de um moreno embalsado e feio. Olhos grandes e pardos, sendo quasi immoveis

KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestia do estomago. Util no crescimento das crianças.

e sem vida. Nariz grande e bem largo; fala pouco e compassadamente, dando muita preferéncia ás conversas sobre sciéncias, musica, etc. Prefere ficar no silencio do seu lar a ir a divertimentos; sómente vae a concertos de requintados artistas, dos quaes é um dos maiores admiradores. O Sr. H. tem pelas crianças verdadeiro terror, mórmente pelos seus chéros; onde ellas estíio não ousa ir, pois o deixam, diz elle, — “uma pilha electrica”. E’ formado em pharmacia, mas, como é capitalista, não exerce essa profissáo.

Na sua physionomia lê-se: grande talento, amor aos estudos, amizade aos seus, audacia, vigor e força de vontade, não negando ser da gloriosa raça fuzitana.

#### PERFIL

O Sr. X., um dos melhores advogados da nossa capital, é doutorando em Medicina.

Conta 36 annos de idade. E’ alto, corpulento, esbelto e muito elegante. E’ moreno-claro; tem as faces bochechudas e vermelhas. Os seus olhos são grandes, pretos e bem relados pelos cílios, os quaes são compridos e bastos. Bocca regular, acompanhada de boa e bella dentadu-

# FERROL

SÃO AS  
MELHORES  
PILULAS  
FERRUGINOSAS

**TODA A  
MINHA SAUDE,  
TODO O MEU  
ENCANTO,  
PROVEEM  
DESTE GRANDE  
REMEDIO**



**COMBATE E CURA A ANEMIA,  
EXCITA O APETITE, AUGMENTA AS FORÇAS  
E O PESO DO CORPO.  
É O REMEDIO DAS JOVENS  
PALLIDAS E NERVOSAS. TORNA HOMENS  
E MULHERES FORTES E SADIOS.**

APP. D. N. S. P. EM 5-12-21





# A SAUDE DA MULHER

PARA INCOMMODOS  
DE SENHORAS



### Tudo depende da alimentação da Criança

Uma alimentação correcta é em muito o ponto capital na infancia e sedesejam ver progressos da criança, devem dar-lhe simplesmente o alimento que necessita. Não esqueçam que um dos pontos essenciaes n'uma alimentação correcta é a assimilação que o **Ali-mento Mellin** procura.

## Mellin's Food

o alimento que nutre

Mencionando o jornal, peçam amostras e bibliographia a **Crashley & Co.**, 58, Ouvidor, Rio de Janeiro; **H. Wallis Maine**, Caixa 711, São Paulo; **Ferreira & Rodriguez**, 23, rua Conde de Dantas, Bahia; o a **Mellin's Food, Ltd.**, Londres, S. E. 15 (Inglaterra).

## Xarope Gloria

o melhor remedio para a tosse-  
Verdadeiro especifico contra  
a coqueluche

Indicando, tambem, com efficacia nos casos de bronchites agudas e chronicas, asthma, bronchites arthmaticas e todas as affecções do apparelho respiratorio.

Approvado pela Directoria Geral da Saude Publica.

Este xarope teve seu apparecimento em 1885, contando hoje 40 annos de progressivos successos!! E' uma das mais antigas especialidades da pharmacia brasileira. O augmento prodigioso do seu consumo é a prova mais evidente de seus maravilhosos effeitos.

A' venda em todas as boas pharmacias e drograrias.

ra; labios finos e não vermelhos; nariz recto e aquilino. Barba e bigodes raspados. Mãos grandes; pés de regular tamanho. Cabellos escuros e meio grisalhos, lisos e penteados para trás, sobre uma testa bem alta. Queixo rotundo. Tem tambem nas faces duas rugas sensiveis e fortes, que descem das almas das narinas até aos cantos dos labios. Pescoço tizado; musculatura saliente. Traza-se sempre muito bem, com esmerado gosto e elegancia, dando grande preferença ás cores claras.

### AMOR MATERNO

Cyridião Durval:

Isaura, a mais cruel de todas as perdidas. Entre os braços de Fausto, o misero rapaz. Disse um dia a sorrir: — Quem ama tudo faz... Exijo deste amor as provas decididas.

— Pede tudo, mulher, se queres destruída. As duvidas que tens; ordena e então verás. Se tenho amor ao não; de tudo eu sou capaz... Por ti arrancarei milhões, milhões de vidas!

E a Dália solton estritula risada... Disse a Fausto: — Pais bem, se tu não temes

Quero de tua mãe tragar o coração.

E o louco o foi buscar... De volta, no caminho. Tropeçou e cahiu... disseram-lhe baixinho: "Migaste-te, meu filho?... Aceita o meu

Marly Ramos de Oliveira

## A'S DONAS DE CASAS

Appareceu o livro "GUIA PRATICO DE MEDICINA DOMESTICA", do prof. Tavares da Silveira, da Escola de Pharmacia de Ouro Preto, obra interessantissima, como ninguém jamais fez outra igual. Feita para o nosso País: de accordo com o nosso clima, as nossas doencas e as nossas necessidades. Escrita em linguagem simples, ao alcance dos leigos. Com o seu auxilio pode-se tratar de todas as molestias vulgares, com reduzido arsenal therapeutico de sessenta e poucos medicamentos allopathicos e caseiros, com cerca de 200 formulas scientificas, porém singelas, organizadas com esses sós medicamentos. Descreve os remedios e as doencas; ensina a formular e aviar as receitas em casa, tão bem como na pharmacia; dá innumerables conselhos uteis sobre hygiene, prophylaxia pediatria, enfermagem, etc. De interesse aos pharmaceuticos obrigados a clinicar onde não ha medico, e aos profissionais formados recentemente e ainda sem a pratica. Util e indispensavel nas fazendas, casas de familias, collegios, seminarios, onde quer que possa apparecer uma doença longe de promptos recursos e que precisa de ser acudida por pessoas leigas, para não deixar o doente perecer á minima. De valor inestimavel ás jovens mães sem pratica de tratar, como deve ser, da criação de seus filhinhos. Pedidos só a Empresa Editora "O Industrial", Sta. Rita do Sapucahy, Sul de Minas. Preço: — 12\$000. Pelo correio, sob registro, mais 1\$000. Remette-se para todo o Brasil. Cuidado! Não tem revendedores em parte alguma. Porisso, quem comprar fóra desta Empresa, será logrado, não comprará a mesma obra, porque ha contrafactores que já estão sendo perseguidos. Peçam directamente. (Mandar o dinheiro registado ou em vale postal. Chega seguro e rapido).

# VIDA FEMININA

ARTES :-: SCIENCIAS :-: LETRAS

10 MIL NOIVAS JAPONEZAS  
PARA OS PATRICIOS DO  
BRASIL.

TOKIO — (U. P.) — Dez mil japonezes solteiros na Mexico e na America do Sul poderão neste anno casar-se com patricios suas se os planos traçados pela senhora K. Tarama, esposa do consul Japonez no Brasil, e accedidos pelas autoridades japonezas, surtirem os esperados effectos...

A senhora Tarama, organizou o primeiro grupo de retratos de noivas para os japonezes da America do Sul, e para os quaes ella servirá de "chaperone".

Ella partiu o Brasil, no Santo—Marré, que deixou o Japão para os portos sul-americanos, a 22 de Dezembro ultimo.

A senhora Tarama acredita já ter numerosas organizações para a escolha de noivas, com a missão de arranjar futuras esposas para

os japonezes que vivem no exterior.

Calcula ella que ha no Brasil lares aguardando nada menos de cinco mil noivas do Japão, duas mil na Argentina, mil no Mexico e duas mil nos outros paizes da America do Sul e do Centro.

A PENNA.

Dar conselhos é privilegio de idade, ou de uma vaga superioridade moral.

Ainda que a juventude reconhecidamente, seja leviana, todos es-

peram agir melhor que seus antepassados, vivendo por methodos novos e pessões, creando muitas vezes, situações embaraçosas; e, em muitos casos, na grande viravolta da fortuna, moças e senhoras educadas se vêm na contingencia de ganhar a vida.

A carreira litteraria é a que mais atrai as mulheres cultivadas, habituadas a um certo meio, porque esta não as desclassifica.

Em todos os tempos, mulheres bem nascidas empunharam a pena, na De Christina de Missa, a Mme. de La Fayette, de Mme. de Staël a Gerard d'Hoville, enorme é a fila de daquellas que procuraram nas letras meios de consolidação, e meios de vida.

Si os recursos da bolsa eram modestos, a imaginação, a pena e tintas, e algumas tiras de papel, suppriam as fallhas da fortuna.

Quantas vezes fui procurado por moças que queriam minha opinião

ELIXIR DE NOQUEIRA

Preparado cujo successo é reconhecido, quando empregado contra a SY-PHILIS e suas terribes consequências.



# ROSITO

O MELHOR AZEITE

Unicos Representantes para o Brasil  
ROMANI, SIMONINI, TOSCHI & Co.  
Rua 25 de Março, 107  
Caixa Postal, 1440 - Tel. Cent. 1811  
S. PAULO

sobre prosas ou versos! E que entusiasmo, que alegria, quando ellas obtinham alguma columna em periodicos poeticos!

Trez ou quatro eu encorajei, porque verdadeiramente tinham talento, ideias originaes, aproveitaveis, e com boa vontade podiam vencer, ganhar nome e dinheiro.

— Outras, com toda a sinceridade eu mostrei o avesso da casaca.

— Madame Fulana vendeu uma magnifica tapeçaria para poder mandar editar um romance, e nunca mais reembolsou a despeza.

— Mademoiselle Z e Madame X, vêm todos os seus versos publicados em revistas modernas, apesar de seu pouco talento...

Naturalmente! Como ellas são riquissimas, e se compromettem a ficar com trezentos a quinhentos exemplares da revista, vêm suas creações apparecerem á luz. Para os directores isso é negocio.

Em S. Paulo ha centenas de homens e mulheres que publicam annualmente romances fasciosos, artigos para revistas e jornaes. Não podem viver de sua penna os que têm contractos com editores, ou, então, collaborações regulares e seguras em grandes periodicos. Ainda assim é preciso estar certo de poder fornecer a qualidade de trabalho exigido pelos editores.

São verdadeiros negociantes, porque a arte muitas vezes não é chave para os problemas da vida.

E si uma vez se alcança real successo, nada pôde assegurar repetições felizes.

Eu não quero citar nomes e sim quantos escriptores — escriptoras sobretudo — fizeram um bello livro, e os seguites não venderam nada e nunca foram vendidos.

O artigo fornecido regularmente, é um trabalho de forçado que não convem a nenhuma mentalidade.

— Que fazer pois, para ganhar algum dinheiro?

— Apprendi um officio.

É oportuno lembrar que o proprio Spinoza para conservar sua

independencia, polia copos e espedios.

E hoje que tanto as mulheres como os homens podem exercer as profissões liberaes, é muito simples resolver o problema da carestia da vida.

Claude D'Haberville.

#### UMA NOVA SENADORA

A senhora Plaminkowa, presidente do Conselho Nacional de Mulheres da Tcheco-Slovaquia e uma das Vice Presidentes do Conselho Internacional, acaba de ser eleita senadora.

Sendo esse successo uma nova conquista feminina, cumprimentamos com verdadeira alegria a noval senadora.

#### A MAIS HABIL COSTUREIRA

Como no anno passado, a Syndicancia da Costura de Paris designou a melhor costureira parisiense. Na realidade são duas Mlle. Marguerite Guilloton, que obteve o primeiro premio de tailleur, e Mlle. Germaine Dubouf, o primeiro premio de toilettes leves. Houve tambem segundos e terceiros premios.

#### O COQUETISMO JULGADO PELA RAINHA MARGARIDA

A morte desta rainha, fez, segundo o costume, relembrar muitas passagens de sua vida, sobre seu espirito sobretudo, porque a Rainha Margarida que honrou enormemente o nosso sexo, era tão intelligente quanto bella.

— Os homens são de muito má fé, dizia ella quando os ouvia condemnar a coqueteria. Si as mulheres desistissem de ser coquetes, elles seriam os primeiros a implorar que adoptassem os costumes abandonados, tão inspidos lhes pareceria o "fillet" e o amor.

E acrescentava: "Ha vinte espedios de coquetismo para as mulheres, e outras tantas para os homens. Estes têm o coquetismo da

idade, do talento, do physico, e das pretensões!"

#### A DECANO DAS ADVOGADAS NA LEGIÃO DE HONRA

As advogadas festejaram recentemente o 25.º anniversario de sua admissão no tribunal, e o governo, solidario á homenagem que ellas prestaram á tenacidade daquella que lhes abriu a porta do Palacio, admittiu Mlle. Jeanne Chauvin como cavalleira de Legião de Honra.

Mme. Raymond Poincaré, que a portadora da lei que concedia ás mulheres accesso aos tribunaes, collou a cruz de fita vermelha na qualidade de madrinha, na boca de Mlle. Chauvin, enquanto numerosos advogadas rodeavam a decano.

E pôde-se dizer que foi com o titulo de feminista, que Mlle. Chauvin foi condecorada.

#### UMA MULHER A SERVIÇO DAS MIGRAÇÕES

Mme. Thibert acaba de ser escolhida pelo Departamento Internacional de Trabalho para occupar um cargo no serviço das migrações. Nossas leitoras que conhecem Mme. Thibert pelas notaveis lições que ella nos deu em São Simão, se rejubilirão com essa escolha tanto mais que Mr. Albert Thomas pediu a Mr. Bouglé que lhe indicasse um homem competente para esse trabalho. Mr. Bouglé como bom feminista, designou sua discipula mais brilhante de sociologia.

#### POBRE SUMPTUOSIDADE

Os "maiores" inglezes, vestem, como é sabido, nas ceremonias que presidem, pesados trajes sumptuosos... que pelo menos têm intenção de sumptuosidade. O de Colchester, entre outros, tem mais de trinta annos de uso, e é extremamente ridiculo. Mme. Catherine Albertin, que foi "mãe", protestou contra a vestidura daquella

DESTILARIA ATLANTIC

**SOUTELLO**

O MELHOR VINHO QUINADO

REGISTRADA

F. CANCELLA S. PAULO

## REVISTA FEMININA

andrago. Mas o protesto foi feito depois que ella deixou o cargo, porque, diz ella, "não fallaria quem me accusasse de coquetismo e vaidade."

### 22.000 PHARMACEUTICAS NOS ESTADOS UNIDOS

Elevou-se a 22.000 o numero das mulheres estudantes e em exercicio nas pharmacias e drogarias nos Estados Unidos. Ha vinte e cinco annos havia 50 mais ou menos.

### O DISTINCTIVO FEMINISTA

Quereis ter uma insignia feminista com cores suffragistas?

Na Inglaterra as mulheres que lutaram pela direito de voto, traziam a tiracolo uma fita violeta.

Na Franca, quando algumas das intrépidas suffragistas vão a algum "meeting eleitoral" ou a uma visita no Luxemburgo, trazem consigo uma fita verde que esconde a bon laranja para não serem confundidas com o "Club des Dames Vertes". As feministas dos nossos dias não são velhas senhoritas solteiras e desoccupadas, mas mulheres de todos os estados e classes sociais: mães, jovens esposas, tias, cinzas solteiras!

A cor violeta é emblema do trabalho; o verde de esperanca. Unzimos estas duas cores e teremos uma fita feminista: verde-olivado violeta, insignia de nossa fructificante esperanca!

### NEM TODAS SÃO VAIDOSAS

Nem todas as mulheres são vaidosas e dedicam seu tempo á enfeitar-se, escolher vestidos, e cobrir de encarnada artificial e artificial a vermello sympathico, natural e appetitoso de seus divinos labios. Ha tambem mulheres que pensam em coisas transcendentes, e outras para quem a arte, de qualquer forma que se manifeste, tem um grande atractivo.

E para prova disso, eis aqui o caso da filha de um grande homem de negocios, que honra as suas irmãs em sexo. O nome desta menina é Elsie Machay, e encontra-se em quanta festa social das espheras elegantes, se realizo em Londres: e seu pai é o visconde Incheque, uma das mais importantes figuras da navegacao maritima.

A viscondessa Elsie — que tem direito ao titulo pela nobreza dos antepassados — viajou um dia, por casualidade, em um dos vapores

"P. & O." que é de seu pai e de clarão immediatamente que não lhe agradava a decoração interna da transatlantico.

Achava aquillo anti-esthetico, falta de elegancia e bom gosto. Foi protestar energicamente ante seu pai.

O pai não somente escutou com placcete o protesto, mas deu á sua filha o encargo de superintendente "decorativa" dos cinco novos navios que a dita empresa está construhindo.

O primeiro desses navios foi ha pouco estreado, e Elsie trabalhou nelle assomada por uma legião de operarios, durante mais de um mez.

— "Men ponto de vista — declarou — é que aquelles que têm

de fazer uma grande viagem, devem ver não somente as commodidades que pagam, como tambem um ambiente agradável, no qual possam-se um pouco longe das arduas tarefas que as esperam nas longuissimas terras.

Dizem que a decoração do novo navio da "P. & O." é tão formosa, que o visconde pagará, daqui por diante, esplendidas summas á filha.

### O ETERNO FEMINISMO

A incorporação, na Camara dos Communs de Londres, de varias mulheres, design a primeira mulher que occupou a banca na Conferencia instituída, Lady Astor, a effectuar uma importante concessão.

# Depure seu sangue Fortaleça seu organismo Augmente seu peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O Elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada, entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA — FORTALECE — ENGORDA

Primeiramente foi Dorothy Dawson quem se apresentou em uma sessão com um brilhante vestido verde perolito, e um chapéu cheio de hortênzas. Alguns tempo depois Ellen Wilkinson ocupou seu lugar com um chapéu cheio de flores de todas as espécies conhecidas...

E assim mais algumas.

A tentação foi demasiado intensa, há um mez Lady Astor deu sinais evidentes de que se rendia à influencia das collegas.

Hoje a conhecida "Nancy"—nome dado a Lady Astor por seus adversarios politicos, — conquanta não se tenha desfeito de seu austero vestido preto para assistir as sessões dos deputados, já adornou sua cabeça com um chapéu-mo guarnecido de timidas violetas.

O eterno feminismo!

A mulher pôde ser senadora, ou o que quiser... mas nem por isso deixará de ser mulher no que se refere ás suas "toilettes".

#### "LA GARÇONNE" REVOLUCIONOU A CHINA.

A expliação de todas as revoluções que desde algum tempo vem atormentando a China, é clara, segundo a opinião de sua magestade a cabelleira.

Eis o que o Figaro diz sobre este phenomeno:

"As mulheres do oeste civilizado, mas nem por isso menos barbaes, decidiram diminuir notavelmente o tamanho de suas cabelleiras, cortando-o *à la garçonne*. Meus bons amigos, os fabricantes de perneças, tiveram de diminuir por sua vez os pedidos de cabelo á China, porque já não tem que fazer aquellas formosas tranças de antes.

A China tinha uma importante exportação de cabelos para os países europeus. E agora, usando ás mulheres cabelinhos aparados, é perfeitamente explícavel a revolução chinesa".

Hoje em dia, segundo declaram os cabelleiros mais famosos de Paris, já não se usa cabelleiras de "cabello" para a mulher.

Existem outras, as de fios de seda, brancos, prateados, dourados, feitas propositalmente para que se note que são artificiaes, e para

## Adeus Rugas !

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem  
A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embelezar.  
— E' fácil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

### EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"

Crema scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mile. Dort. Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real de juventude.

GARANTIA! — Mile. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mile. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mile. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre:

### RUGOL

Mme. Hary Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme. Souza Valente escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados comeci a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desaparição não só das rugas como das manchas modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos concessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo n. 11 — sob. — Caixa, 1370.

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1370 — S. Paulo: Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, affirm de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME .....  
RUA .....  
CIDADE .....  
ESTADO .....

REVISTA FEMININA.

PIANOS ALLEMAES DAS MELHORES MARCAS  
José Luchesi Filhos & Cia. CASA LUCCHESI

Vendas a prestações

RUA JOSE' BONIFACIO, 40 — Telephone: Central 5437

Musica — Cordas — Violinos e Accessorios.

## REVISTA FEMININA

que brilhem ás luzes dos salões onde são usadas. Pelo exposto tendo diminuído o pedido do cabello chinês, habitantes do Império Celeste, ao contrario do resto do mundo, terão que adoptar a moda dos cabellos compridos por que já não é negocio cortar o cabello.

### UMA DE NOSSAS AVO'S

Do "Temps" de Paris, (numero de 9 de Abril), com assignatura Jules Berthaut, e sob o título "Duas Feministas".

Joanna Deroin provou uma coragem nunca vista. Arrostando o ridiculo, decidiu no mez de abril de 1849 apresentar-se ás urnas parisienses. Ella começou por uma proclamação ao collegio eleitoral de Sena, onde expoz as razões que a impelliam a este "acto de coragem civica".

Depois a 16 de abril de 1849, ella compareceu á reunião eleitoral do 1.º districto, presidida pelo cidadão Morel e obteve desta licença de ser inscrita, para levar a segunda feira seguinte sua candidatura á Assembléa Legislativa.

Infelizmente, ao apresentar-se nesse dia, declararam-lhe que a perlição era indifferivel, por ser inconstitucional.

Protestos vehementes de Joanna Deroin que persistia em sua ideia, não obstante os gritos hostis que levantaram-se contra ella e as palavras violentas dos socialistas. Enfim, depois de muito custo e graças ao appoio de Georges Sand, ella conseguiu ser inscrita na lista do comité democratico socialista. Obteve quinze votos. Os jornaes começaram, então com uma tempestade de gracejos e epigrammas na cabeça da candidata infortunada. Claisville, Dumañoir e Labiche pintaram-na numa revista com o nome de Jeanne Bedouin criticando-a com uma modinha que muito depressa se popularizou:

Sur les questions les moins com-  
[prises]  
Pouvant parler deux heurs de  
[temps]  
Comme vous, j'irais des bêtises.  
Mais j'en dirais bien plus long  
[temps].

A infeliz acabou muito mal. Comprometida em um negocio politico, foi presa e condemnada a seis mezes de prisão.

No momento em que dez mulheres acabam de ser eleitas conselheiras municipaes, julgámo-nos não ser inutil a narração dessa historia accorrida ha 77 annos.

# Productos d'ALIMENTAÇÃO

Farinha para creanças  
Chocolates e Bonbons  
Molhos e mostardas

BISCOUTOS  
CONSERVAS  
GELEAS-DOCES

## D U C H E N

Fruças frescas e seccoas  
Champagne e Porto

VINHOS  
LICORES

FRIOS - CHARCUTERIES

EXPEDIÇÕES PARA TODAS AS LOCALIDADES

78, Rua São Bento - SÃO PAULO - Caixa 497

PHONES CENTRAL 429 e 5190

### O ROMNO DAS JAPONEZAS

Kayabara Azan, um dos melhores escriptores do Japão, narra — refere o "Berliner Tageblatt" — que se encontrava um dia na segunda classe de um trem. Era elle o unico homem entre as viajantes Deante delle estavam quatro japonezas. Uma, com a cabeça recilhada na veneziana da janella, dormia; a segunda, que, a julgar pela elegancia moderna devera ter sahido de uma escola superior dormia tto profundamente que chego a perder a noção da gravidade; a terceira resonava com um bradido preso na mão; a quarta, enfim, penteada á japoneza, tambem dormia e sonhava. Porque a japoneza — de condição não inferior, — é, no entanto, a mulher mais dorminhoca do mundo, porque, é Kazan quem explica, ella não dorme nunca o sufficiente e soffre a falta de tempo para o repouso. Isto acontece, é verdade, com as mulheres casadas, que, pela manhã, tem de levantar-se antes do marido, para se deitar depois delle. Mesmo que o esposo passe a noite em divertimentos e recolha-se depois da meia noite, a sua mulher é obrigada a esperar-o. Quer uma tradição que o marido seja acompanhado ao leito pela consorte e que, somente uma ou duas horas depois delle, póde essa se deitar.

Tal costume é tão antigo que se tornou uma segunda natureza.

Assim, nenhuma mulher japoneza se recolhe ao leito antes de seu marido.

A insufficiencia de repouso é pois na japoneza, não só chronica,

como tambem hereditaria. A mãe, a avó e todos os antepassados da dona de casa não conseguiram andar com o seu somno em dia. Assim, a mulher japoneza herdou o costume de não dormir o sufficiente, ainda mesmo quando a necessidade não a obriga a encurtar o periodo normal do repouso.

### A MULHER CHINEZA QUE PARTICIPA, ACTIVAMENTE, DOS NEGOCIOS NACIONAES

(Communicado epistolar da U.P.)

Tambem as mulheres da China, reclamam direitos eguaes aos dos homens. A esposa chinesa submissa e devotada nos tempos idos, tornou-se uma "mulher moderna", ansiosa por ver-se emancipada e influir nos negocios nacionaes.

Das recentes perturbações da China, surgiu nova organização, os "Corpos Nacionaes de Auto-Protecção das Mulheres Chinezas", a qual teve origem em Shanghai, ultimamente, e propõe-se alistar as mulheres em toda a China. O seu objectivo é o indicado no titulo da instituição: a protecção da mulher e o proposito adicional de obter um governo ordeiro em todo o país, mediante a participação da mulher na politica nacional. Ainda não foi adoptada uma decisão sobre o programma definitivo que deve ser seguido mas algumas das leaders recommendam uma organização tendo em vista os principios militares, afim de eguubar o militarismo nas provincias da China.

No decorrer dos ultimos annos, observaram-se muitos indices do rapido resurgimento da mulher chinesa. Ha dez ou quinze annos

a mulher na China não merecia o respeito nem os serviços de ninguém da família, a não ser da mãe. Nunca uma mulher chinesa tomava parte nos negócios comerciais; e até nos serviços domésticos a sua função era a de lavar roupas e tomar conta das crianças, sempre sujeita aos ordens dos creados do outro sexo. Actualmente ellas desejam governar o país.

A rápida transformação é attribuída á propaganda e a influencia dos missionarios e ao exemplo das mulheres chinesas educadas na America do Norte. Agora as senhoras chinesas são educadas na America do Norte. As senhoras chinesas formadas em medicina praticam a profissão em Shanghai e em outras cidades. Nesta cidade existe um banco feminino, organizado por mulheres, administrado por ellas e todos os empregados pertencem ao bello sexo. A directora é uma moçinha diplomada pela Universidade de Nova York, secção "Administração e Negocios".

O elemento feminino encontrou tambem um lugar na politica. Em Cantão, desde algum tempo, as mulheres tomam accentuado interesse pelas questões administrativas e muitas collaboraram no governo de facto do fallecido dr. Sun-Yat-Sen, occupando importantes postos. Tambem, em outras partes da China, a influencia feminina faz sentir-se intensamente. Um exemplo pôde encontrar-se a sra. Fang-Yu-Hsing, esposa do famoso general christão, que demonstrou um interesse constante pelos negocios politicos do país.

Em muitas partes da China já existem organizações que propagam pelo suffragio feminino, mas os seus esforços até agora foram annullados pelas perturbações que se produzem no país.

As mulheres chinesas tencionam desenvolver activa campanha a favor da equalidade de direitos politicos e sociaes reconhecidos na constituição.

#### AUTOMOBILISMO

**A MULHER E O AUTOMOVEL**  
O bello sexo possui intelligencia e pericia bastante para dirigir, sem receio, o automovel.

A Associação Americana de Automobilismo acaba de affirmar, em sua revista, que ficou provado, por meio de observações scientificas, que a mulher como conductora de automoveis, é tão ou mais competente que o homem.

Bonns provas foram dirigidas pelo dr. Moss ao Instituto de Investigação Scientifica auxiliado

pelo sr. Allen, do "Bureau of Standards".

Duas das provas, nas quaes as mulheres sobrepujaram os homens, são de particular importancia, porque representam factores principaes na habilidade para guiar au. tomoveis. São ellas: a rapidez com que age ante o perigo e a calma com que applica as medidas do momento, como tambem o emprego dos freios da machina, e a segurança absoluta com que se domina em taes occasiões.

Não só a mulher demonstrou um tempo mais curto na reacção como tambem estes resultados foram menos variaveis.

As pessoas submettidas a estas provas foram seleccionadas entre os estudantes das Universidades oriundos de todos os pontos do país. Foram antes tomadas todas as precauções para que se encontrassem em equalidade de condições ao manejo do automovel.

A julgar pela opinião corrente, diz o dr. Moss, o tempo de reacção na mulher não deve divergir no homem. Entretanto a experiencia não chegou a substanciar isso. O tempo medio de reacção entre as dez moças estudadas foi de 56 segundos, enquanto que em 25 estudantes foi de 59 segundos.

Tem-se tambem pretendido fazer no caso a mulher mais variavel do que o homem; entretanto estas mesmas observações o contestam, pois a variedade minima da mulher nesses mesmos dez casos, foi de 17 segundos, a dos 25 homens foi de 22 segundos.

O engenho empregado nestas observações era curioso. Consistia em uma automovel equipada com dois revolvers, um dos quaes era disparado pelo observador para que o guia applicasse o freio ao passo que o outro disparava automaticamente quando isso se fazia. A carga das armas estava preparada para assignalar um dos pontos do trajecto e verificava-se então que a distancia entre as duas marcas combinadas com a velocidade do automovel dava o tempo da reacção. Falar em tempo de reacção significa dizer o espaço que dista entre a applicação dos freios e effectuar outro movimento equal de

pois de se haver apercebido do perigo. A média accusada por 57 pessoas observadas foi de 0,54 de segundo. A importancia deste elemento pôde-se avaliar julgando o tempo gasto por um automovel que marcha a trinta milhas á hora. Elle correrá 66 pés entre o momento em que seu conductor se apercebeu do perigo e aquelle em que applicou os recursos para conjuralo.

O dr. Moss dá pouca importancia á affirmativa de que a mulher possui temperamento demandado emocional, e portanto predisposta a desorientar-se ante o perigo.

Não ha razão alguma para supor que a mulher está mais predisposta a perder a calma do que o homem. Não ha razão alguma physica para isto.

Sobre a força, muscular, tambem factor de relevancia trazida a obsecção, o dr. Moss responde que os automoveis modernos, com seus aperfeiçoamentos, só exigem intelligencia e velocidade nas decisões da manobra, pouco pedindo ao musculo.

Enfim, o conhecimento do mecanismo de um automovel é muito importante, mas não ha razão alguma que indique ser o homem melhor mecanico do que a mulher. Esta demonstra sua habilidade em todos os ramos, em nada se inferiorizando ao homem.

#### AS INGLEZAS E O MINISTERIO DA HIGIENE

As inglezas se queixam vivamente de serem menos acatadas no Ministerio da Higiene que em outros ministerios. O caso é bem extraordinario visto que as questões particularmente ás mulheres. Apenas um posto superior é occupado por uma mulher: é no servico de centralidade. Uma mulher é tambem directora da maternidade e da secção de creanças.

Mas nos departamentos contra a tuberculose, contra as molestias contagiosas, contra as fraudes na alimentação, etc., as mulheres não tem sinão empregos inferiores. "E' quasi um escandaloso," escreve o este respeito o nosso confrade "The Woman's Leader".



Casa  Allemã

**INVERNO 1926**

Já expomos lindos  
modelos em

**Vestidos**

**Costumes**

**Casacos**



## **Confeções sob medida**

As nossas grandes e bem montadas officinas de costuras, estão aparelhadas para attender com a melhor precisão qualquer encommenda que nos seja confiada.

Recommendamos aos nossos clientes, os serviços especiaes do nosso habil contra-mestre, perfeito conhecedor da sua arte, e possuidor de longa pratica na confeção de vestidos, costumes e manteaux.

## **Roupas para montaria**

é uma das melhores especialidades do nosso habil contra-mestre, accetamos encommendas.

**Schädlich, Obert & Cia.**

**Rua Direita, Ns. 16-20**





# Revista Feminina

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

Sua Eminência o Cardinal Arcoverde afirmou que a "Revista Feminina" é regida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

A B R I L

"Em um dos sumptuosos Hotéis que se levantam no Copacabana, installára-se Mme. X, senhora de grande fortuna e maiores caprichos que fugindo ao Inverno gauchista de S. Paulo, procurava gozar nos confortáveis aposentos do luxuosissimo Hotel. Acompanhára-a uma infinidade de malas indispensaveis, a encaixeira do seu exclusivo serviço, além de uma "nurse" que nos braços carinhosos, estreitava um fardo de fitas e rendas...

O netinho talvez...  
Madame com desvelos maternos, cochilou a *bebê* no berçinho azul celeste ao lado do seu leito, respeitando ao mesmo tempo a "nurse" zelosa que preparava a mamadeira repolada dos cancosos da fastidiosa viagem.

Gracias a Deus chegára! E sã e salva poderã agora repousar com o pobre Lulzinho tão pouco acostumado a essas massadas!

Ella, Madame X, não faria a tolhe de voltar tão cedo para São Paulo: seu idolatrado Lulu' só suportava os climas temperados e moderada pela esta Paulista fria e orgulhosa. Ficariam, pois, allí no Copacabana Palace Hotel até que o sul da primavera resolvesse dissipar os nevoeiros, as geadas e as paulistanas garças. Estava debedida a Clara o Inverno todo.

Das amplas janelas dos seus aposentos, divisava-se o mar e a praia com todos os ornamentos da natureza caribea. Como fizera hem em vir? O ar balado, e o rico oxigenio que se respira nas praias, haviam certamente de fortalecer os pulmões e endurecer o organismo do seu infansante, sante Lulu'. E Madame com orgulhos de mãe com ternuras de avó, approximou-se da mesca para embalar Lulu' até que a mamadeira nutritiva viesse alimentá-lo.

... Lulu', enlevo e enfermidade de Madame X, era uma erante, rinda de pensosa vivacidade; mas ha uns quinze dias mal sou inermos interchios uma tristeza e um fastio assustadores; Madame empando a estacão, o clima, e a humidade, arrebatou Lulu' das garras geladas da Paulista, arremando as malas, e abalando para o Rio.

Enquanto Lulu' mamava, Madame pensada examinava os estragos que o Inverno fizera no seu corpinho alvo e delidado; emmagrecera um pouco; o rosto da booca sumira; os olhos encovetrans-se sem brilho.

Pobre Lulu', tão innocente e tão castigado! Que soffram os herdeiros de Adão e Eva... comprehendese: são fillos a resgataram os paternos crimes. Mas Lulu' que não era fillo nem de Adão e nem de Eva, tinha direito a todas as felicidades que merece um justo.

Por isso mesmo ella vingava-se da injusticia dos humes vivendo para Lulu', pensando só em Lulu' tratando só de Lulu', gastando exclusivamente com elle...

Gracias a Deus nunca tivera fillos! Imaghem que horror si ella tivesse de se repartir com fillos!...

E nessas alturas Madame interrompeu o curso de suas reflexões, chamou a "nurse" e indagou do veterinario: — A que doza vem?

— Daqui a pouco, minha senhora... —

— Ah, minhas sensatas patrietas! Não pretendemos divertir-vos com falsidades ou caricaturas.

Que dizer de Mme. X, ante a numerosidade da infancia desamparada, ante a mendicidade e miseria de centenas de enfermos e invalidos?

Do ultimo de nossa alma levanta-se um clamor que os nossos labios mal osam formular ante a desatenta multidão das Madames XX, que são, afinal de contas, todas as elegantes lasecupadas. A mania do luxo e dos vestidos, do cinema e do theatro, da dança e dos chá's, dos cabarets, do jazz e da champagne, da cocaina, da moda, e de outros caprichos, não são meues ridiculos e absurventes que a mania do Lulu' de Madame X.

Enquanto multidões morrem-fam fertilizando o solo com o proprio suor, tostando as cruas ao calor das fornalhas e ao calor do sol, mergulhando nos oceanos em demanda das perolas destinadas aos collos millionarios, enquanto oito decimos da humanidade se sacrificia, se consome e agoniza para encher o estomago, os do classe privilegiada, arrostando dinheiro e anesthe-siando-se com opio, e com a super-delegante cocaina, gozam placidamente da sua felicidade centrada sobre as alheias desventuras.

Folhem, minhas patrietas, os fastos da Humanidade, e encontrareis as dolorosas consum-nacões dos desamados e injusticia; no recesso da Russia moderna, vereis vibrar o exemplo. A Caridade que hoje se pratica é a que todos sabem; mas nós, as mulheres, devemos saber mais: porque a alma feminina verdadeiramente sexual, é caridosa e compassiva na sua essencia. As Madames XX, são genuinos productos da época que atravessamos.

Quanto a vós, ricos e poderosos, acho opportuno lembrar que a prepotencia e Imposições injustas, podem extenuar os miminhos da resignação. E então o povo, quasi sempre humilde e bom; a povo tão modesto nos seus interesses, quão nobre nos seus hitacos, pode fazer ruir por terra, em menos de um minuto, bastilhas de todos os tamanhos, e de todos os collos.

## A MULHER FOI A MAIOR DAS VÍCTIMAS DO REGIMEN SOVIETICO NA RUSSIA

Das "Chronicas da Russia" de Reinaldo Ferreira, os trechos que mais se destacam sobre o que o chronista verificou no paiz dos Soviets são os que a seguir reproduzimos, de onde resulta a evidencia de que a mulher foi a maior das victimas do novo regimen no ex-imperio dos Romanoff:

Nicalskaia é uma rua zig-zagueante, marginada de casebres sujos e onde rareiam os candieiros. Podia dizer mesmo que é uma arteria inquietante. Se não fosse por dar parte de fraco teria recusado a acompanhar Yalte. A meio, surgiu á nossa frente um monstro barbudo e de guedelha grisalha que pedinchou, com grande lamuria, uma esmola.

— Pede um "copec!" — traduziu Yalte.

Não gosto de presumir de valente. Se não fugi a bom correr ante aquella apparição e ante aquelle rosto de saltador de estrada, duas razões tive, a do mendigo ser anão e maneta.

Dado o "copec", perguntei a Yalte, com ironia:

— A republica dos soviets não acabou com a mendicidade?

— Não acabou nem é facil acabar-a, seja qual fór o systema politico que impere.

— A mudança do regimen, o desmembrar de toda a organização do imperio deve ter atirado para os esconços das ruas escuras, como estas, muitos mendigos.

— Engana-se! — affirmou lealmente meu companheiro. — Se o bolchevismo não extinguiu a mendicidade tambem não a augmentou. Os mendigos de Moscon de hoje são os mesmos de Moscon de antes da guerra. A população que vive da esmola fórma a turba, fórma raça. A mendicidade é na Russia uma vocação que passa de pais para filhos — e, se os mendigos resistem á sua propria salvação. — difficilmente aceitam novos concorrentes.

— Um verdadeiro "soviet".

Yalte não seriu e continuou:

— A miseria que o bolchevismo provocou não se vê nas ruas nem estende a mão á esmola. Nem por isso a sua tragedia é menos angustiosa. Já a conhecerá de perto, meu amigo. Prometto-lhe eu...

\* \* \*

Antes de entrar, já com a mão no fecho da porta, leio a taboleta "Hotel Lux". É uma sala grande, que se estreita em forma de funil. Uns "capouchons" de seda verde, abatjorando as lampadas electricas, disfarçam a economia da iluminação. A atmosfera é densa e o fumo dos poucos cigarros que ardem em volta enove-la-se languidamente no espaço.

Sentámo-nos, Yalte explica:

— Aqui tem você alguns exemplares da nova miseria da Russia. Essas raparigas são baixas cortezãs de Moscon. Filhas de burocratas, filhas de officiaes; filhas da pequena burguezia — não puderam resistir á metamorphose da sociedade. Umás cahiram porque o seu orgulho preferiu "isto" á fabrica; outras, a maioria, porque não podiam mais, porque o instincto de conservação as venceu...

"Estas ultimas são as verdadeiras marty-

res. O calvario da sua queda em nada se assemelha com ao calvario lugar-comruium de suas irmãs de outros paizes.

"Você sabe lá! Sobre todas as catastrophes palpita sempre o bico das aves de rapina. A seguir aos terremotos surgem immediatamente os saquedores. Na Russia, em cada bairro esfo-meado, appareceram dois ou tres; exploradores — os favorecidos, os que podiam saciar com os restos da sua felicidade os seus caprichos mais crueis. Andam por ali raparigas que se venderam por uma garrafa de leite...

"Até na perdição ha cathogoria. Estas pobres raparigas nem sequer tiveram a sorte de sentirem a sua desgraça dourada, vestida de seda, rodeada de sedução. As "cocottes" da Russia moderna são todas estrangeiras: as russas que cahiram, cahiram... "nisto", sem uma sua-visação, sem um disfarce...

Calou-se para vencer uma lagrima — e de- pois:

— Se soubesse como me sinto feliz!

Seria ironia? Não era. Elle explicou:

É que não tenho filhas, graças a Deus...

\* \* \*

Yalte chamou Gab para a nossa meza — e Gab não se fez rogado. Velu, sentou-se entre nós e pediu logo uma "sandwiche" de caviar e uma "Herzegovina". Gab tinha sido vizinha de Yalte, quando usava ainda saia curta e namo-rava burguezmente um estudante de engenharia. Gab era um rapariga de vinte annos, olhos verdes, enormes, marcados de olheiras tão negras que as julguei, no principio, feltas a "crayon". Corpo fino; uma blusa de lã azul medelava-lhe o busto alroso.

— Perguntou-me de que paiz era você e o que fizla — traduziu o meu "clerone".

Novo dialogo em russo; nova traducção de Yalte.

— Diz ella que as Americas devem ser deliciosos paizes para se viver.

— Deixe-a nessa illusão — pedi eu.

— Pergunta Gab, se você a quer levar...

Os olhos de Gab, fitavam-me soffregamente. Quanto não daria ella para saber o meu idioma e entender a minha resposta:

— Seria crueldade... — respondi — Digalhe que não posso.

— Ella insiste. Diz que sabe escreven a machina... em russo...

— Impossivel.

— ... Que não se importa de ser uma criada, que como pouco; que se contenta com poder viver longe daqui, longe disto. Observei-a antes de responder — e senti-me cheio de piedade. Li no seu olhar a esperança e mesmo a certeza de que, se soubesse falar, o meu idioma, me convenceria a levar-a commigo.

— Impossivel! — repeli.

Gab levantou-se e desapareceu. E, ao recordal-a, agora, vejo-a surgir num papel em branco, como um "gros-plan" de "film" — a estender-me ainda os seus braços de naufraga, pobre victimia involuntaria de uns ideologicos que pretenderam, como Christo, espalhar as mãos cheias, pela humanidade, a semente do amor e da paz...



O abat-jour é o encanto do nosso lar. Envolve milagrosamente os objectos em doce mysterio, deixando-os mais bellos, mais leves, quasi diaphanos.

Onde ha uma sombra, fazem logo surgir uma luz; e onde ha uma luz muito viva põem sempre o mysterio de uma sombra. O abat-jour é tambem o emblema do carinho.

Confeccionado por mãos de esposa ou de mãe, de noiva ou de amante, recorda-nos sempre o affecto dos corações que batem por nós noite e dia, ricos ou humildes, traz em suas dobras as doçuras de um amor de uma recordação.

A luz cõada no mysterio do abat-jour, tem, ao anoitecer, scintillações magicas de pedras preciosas.

Oh querido abat-jour!

Quanto adoro vêr-te adornar os pequenos moveis graciosos e artisticos que a moda inventa a cada hora!

Não vos parece encantador, cara leitora, esse abat-jour de escriptorio, que é ao mesmo tempo um movel para encerrar bebidas?



Nelle potete guardar todos os frascos e calices que desejardes.

A caixa fechada a chave, não teme indiscreções, e pôde tambem ser usada para mesinha de fumante.

É de madeira muito clara rodeada por uma larga tira de cobre, e o abat-jour que

protege a luz indiscreta, é de seda roxa e pratenda.

Si essa lampada fosse minha, eu a collocaria perto de uma ampla poltrona tambem roxa, com a nota viva de um almofadão verde escuro listado.

No chão collocaria outras almofadas; uma da cor do abat-jour e outra que fosse de um roxo mais pallido, outra liláz, procurando tons delicados que puzesse em destaque o aba-jour escuro.

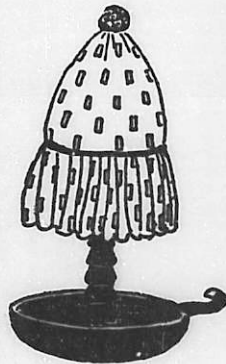
E que te parece leitor elegante, esta lampada de porcellana negra, com seu abat-jour de papel "gris" plissado, e seguro por uma fita verde?

Estes abat-jours estão muito em moda. Dão uma impressão de grande seriedade, o que os torna summamente distinctos. Nada mais sem gosto do que um frivolo abat-jour de gaze sobre uma mesa coberta de papeis de negocios e livros de estudo.

— E para accender o cigarro, não te parece divertido esse passaro de madeira com bico de ambar, que traz sobre a cabeça o competente pavio e entre as patas o imprescindivel cinzeiro?

Luzes e abat-jours!

As cabeças preoccupadas inclinam-se perto de vós; e tão carinhosamente velais sobre ellas, que raramente, depois de um arduo trabalho, as mesmas cabeças não se levantam sorridentes e felizes, fixando em vossa suavidade dois olhos bons como um agradecimento.





A sacada de uma casa de moças á rua de 1<sup>a</sup> Paix na manhã desse dia em que se festejam a Moda e Moças Solteiras.

## A festa da Moda e das Moças solteiras

Porque em Paris, o dia de Santa Catharina é o dia das moças que chegaram aos 25 annos solteiras, e tambem, por excellencia é a festa da Moda?

A resposta parece difficil á primeira vista...

Si ambas as festas a da Moda e a das moças Solteiras reúnem-se e formam uma só, é porque de todas as profissões e officios exercidos por mulheres esse "mefier" de confeccionar vestidos, manteaux, chapéus e artigos de frivolidade, é o que menos inspira sympathia os homens...

Mas um chronista amigo de estatísticas, percorren este anno, na vespera de Santa Catharina, todas as sachristias de Paris... e graças a um detido exame nos registos de matrimonios, o investigador comprovou que as mulheres mais procuradas para casamento, são as que se dedicam ao serviço domestico: criadas, cozinheiras, copeiras... seguem logo por ordem de preferencia as empregadas do commercio, de Bancos, as operarias de fabricas, as costurei-



A Senhorita Paulida Rudon, Rainha e Fada da Moda parisiense em 1926.

ras, as modistas, as empregadas de Correios, as lavadeiras, as bordadeiras, as maniceras, as professoras...

O espirito pratico do homem exacerbado pelas difficuldades dos tempos reflecte-se lamentavelmente em tal observação... Mas si as modistas não são preferidas, tampoco são desdeahadas; occupam o termo médio entre as creadas e as professoras.

Porque, pois, esta solidariedade entre a moda e as moças solteiras, reunidas na mesma festa?

\*\*\*

— E' que as modistas se casam tarde, depois da maioridade... — dizem uns; outros asseguram que tanto antes como depois de dobrar o cabo dos vinte e cinco, as "fadas" da elegancia necessitam para exito de sua arte, uma

independencia e um bom humor que não seriam compatíveis com os deveres e amarguras do matrimonio.

— Será isso verdade?

## OS TRAJES CASEIROS O PYJAMA



Felizmente estão bem longe os dias em que a mulher deixara para "usar em casa" o mais feio, o mais deslegante, o menos "réuni" de seu guarda roupa.

Hoje o lar, (tomem nota os que annunciam sua prozima desappareição) tem uma importancia e occupa um lugar entre os factores sociais como nunca, em épocas preteritas, conseguiu occupar. Começa por ser reconhecido como um dos elementos estheticos de mais transcendencia.

Com effeito: são innumeráveis os artigos que trabalham incessantemente com o fim de facilitar nossa tarefa de embelezar o lar. Emquanto isso, os fabricantes de tecidos, os marceneiros e decoradores emmeram-se por crear novas maravilhas para auxiliar o fim commum; os modistas dedicam especial attenção aos vestidos de uso casero e da provincia que a mulher usa na sua vida intima. Assim, por exemplo, as camisolas de dormir, hoje verdadeiras vestidas, de forma interior são presas nas cadeiras, e confeccionadas em tecidos brilhantes; os penteadores são imitação perfeita de um traje de sandálias; e os "chambres" deliciosos entalçados de seda delicada forrados de um tricot muito fino.

Quanto ao "pyjama" não creio que haja quem ignore que é algo mais que "traje para dormir".

Sua presença na guarda roupa é de summa importancia, pois hoje em dia constitue o unico traje elegante para vestir em casa.

De accordo com essa moda publicaram em Paris os ultimos modelos de "pyjama fire o'clock", que estão em grande reputação, e que em Paris, sendo umas prendas adoradas, confeccionadas em tecidos riquissimos; as calças muito apertadas desde os joelhos e ajustadas como uma polaina; as mangas, em forma de chimino, não abertas desde o cotovello para que appareçam os braços; cinta de seda.

Os dois tipos de "pyjama" mais bellos que até hoje vimos, eram: um de tecido doarado estampado de preto e completado por um paletot curto; e outro de seda verde jade estampado de branco e preto, guardado de renard branco. Nada mais gracioso, mais chic nem mais elegantemente feminino que esse modernissimo "desahabile" completado por um sapatinho vazio que harmonize com o traje.

Está claro que os referidos "pyjamas" são indicados unicamente para os chás intimos, o "fire o'clock" no "bedroom", tão agradavel depois das compras, das risitas, ou do sport predilecto, acompanhados de guloseinas saborosas; a torrada com queijo, o pão moído com manteiga, bôlos e doces, particionados pelas amigas pediceladas que ao som de gargalhadas e risadas esmagam, saboreiam os deliciosos bombons, e os cigarrillos turcos perfumados com essencia de rosas.

Para occasiões mais solennas como chá e jantar de recepção, a Moda offerece modelos verdadeiramente geniais.

O "ottoman", a "juju" e outras sedas, pelo estilo, são de rigor; e, para adornos, quasi exclusivamente se usa penna de arcabuz.

Ha uma notavel tendencia pelos jalecos á fantasia e pela gola alta, para manhas e tardes; brevemente usado isso não obstante os aborrecimentos e as opposições de muitos elegantes.

Nos trajes caseiros, nos "chambres", nos "peignoirs", nos "pyjamas", pôdem-se fazer mil demonstrações do gosto pessoal.

Para a noite estão muito em moda os vestidos interiores e lisos, sem mangas e curtos, confeccionados com tecidos ruros, como por exemplo os que imitam puzangas chinezas bordados de ouro, verde e ouro, quadrilados por cozo em fundo negro etc. Estes vestidos podem ser usados mesmo num chá de certa solemnidade.

Muito deliciosa e louca é a "toilette" de rendados brancos sobre um forro de faya, preso aos hombros por umas alças de seda, e cortado em forma de tunica, estreita até os rins e alargada aos poucos.

Para as mulheres de belleza feminina muito perfeita que não necessitem de cosmeticos para corrigir as imperfeições do rosto, e nem de artificios para embelezar o talhe, ficam muito bem os modelos em retido, sem adornos, como um bellissimo, que, em recente festa levara uma esquisita americana de cutis "madeira" e cabelos "cendré". O velludo er acór de damasco de for ma interior e justa, com um pouco mais de largura do lado esquerdo. Um "bod" enorme de arcabuz cor de coral emoldurava a maravilhosa cabecinha de contornos delicadissimos, e cobria em parte os braços adorados por numerosos brucetes de coral.

Muita elegante gostava de trazer essas pulseiras em coberto de caducias fantasticas e flos de tons brilhantes.

## A HISTORIA DE UM QUADRO

O Retrato de Mrs. Graham  
por Gainsborough

Essa escola inglesa que tão milagrosamente surgiu com sua perfeição, incompreensível e inaudita como uma planta que brotasse e florescesse sem sementeira e sem cultivo, não tem outro segredo que a verdade seu requinte; verdade íntima, não aparatosa e de salão, mas de vida quotidiana.

Escola inglesa, dizemos; ainda que vagos, os termos não se prestam a interpretação e são erradas. Anejar dos miniaturistas dos côrtes de Carlos I e Carlos II suas suaves imagens de uma época sangrenta — apesar dos devotos de Rouskin, dos magos da paisagem novecentista e dos intentos, diligentes em seu afan e pobres em seus resultados, a escola inglesa é, antes de tudo e sobre tudo a que começa com Hogarth, o moralizador, e acaba em Lawrence, submisso aos "bellos modelos", arte essencialmente aristocrata, quintessência da aristocracia.

O mundo conheceu duas paralelas para regalo pe-

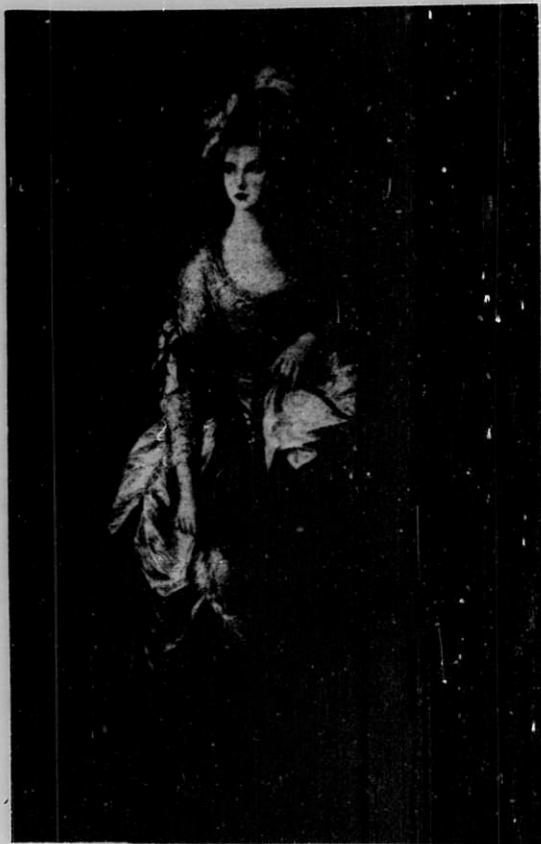
renne de seus sentidos e desculpa dos que sentem sem sentir a emoção do que exteriormente não conseguem ser bello e atraente; Versalhes e a escola inglesa. Mas compare os frutos. Versalhes foi feita pela vontade de um soberano e mantida por interesses cortesãos

empenhados em que "não acabasse tudo em fumaça".

Em Versalhes num Gabinete com "olho de boi", separado apenas por uma escada, da sumptuosíssima "Galeria dos Espelhos", escrevia cada

noite um duque e par de França essas *Memorias* que são a historia verdadeira de uma sociedade cujos refinamentos eram como suas casacas de cerimonia: muito esplendor por fóra, e, por dentro... Recordae-vos da phase: "Os senhores de Versalhes trescalam um olor de museu e de m..." As figuras que nos foram legadas pelos retratistas da escola inglesa, sabemos que eram a perfeição mais acabada, requintes de exquizeza elaboradas através de numerosas gerações.

Suas reverências não eram, unicamente, demonstrações de acatamento, e cortesia protocolares à dignidade; e eram gestos espontaneos; e por isso ao chamar um pintor para deixar sua effigie á posteridade, em lugar de realçar a distincção com attributos de imagostades mythologicas, gostavam de se apresentar com as roupas communs de trabalho. Quando não, ostentavam aparatosa simplicidade,



Retrato de Mrs. Graham, por Gainsborough.

substituindo os brocados e as plumas por musselinas e gazes vaporosas.

Versalhes era ao mesmo tempo, fôco e centro unico da aristocracia; um retratista da escola inglesa podia encontrar igual aos seus, aristocraticos modelos, na corte de Jorge IV, o galante protector de Perdita, ou em alguma capital provinciana de Suffolk ou de Somerset.

**"Estou farto de retratos e muito daria para poder modificar minha vida, ir a algum retrato agradável onde me fosse possível pintar paisagens e destruir o resto de minha vida com socego e bem estar. Mas essas lindas senhoras com suas chicaras de chá, seus bailes, suas casas do marido, etc..., estragam o meu projecto"...**

Isso escreveu Tomás Gainsborough ao seu amigo Jackson, quando se achava no apogeu de sua fama e de seu successo.

E como se isso fosse pouco para explicar seu fustio, acrescentou: **"Parece-me diabolicamente duro que outros possam contemplar as arvores verdes e o céu azul, sem sentir por isso a metade do ansio que eu sinto."**

Não. Van Dyck não trouxe tudo na escola inglesa.

A emoção ante a Natureza, o saber sentir a verdade de uma perspectiva, isso o sabio não ensinou aos pintores ingleses.

Aquella aristocracia "de terras" que levava os refinamentos cortesões aos campos mais apartados do reino, na Escola como em St. James's Park, havia de achar um interprete que soubesse collocar no fundo de seus retratos, não artificios ou perspectivas inventadas como simples decorações theatras.

Gainsborough o mestre indiscutivel da escola, o mais espontaneo e o de sentimentos mais profundos, o mais inspirado quando as damas não o aborreciam com mundanidades, e o "splien" que foi sua enfermidade chronica, dava-lhes tréguas, havia por certo de se deixar seluzir pelo encanto do modelo e apoderando-se desse encontro exhibir aos olhos indifferentemente mundanos que o contemplavam, essa verdade reconditada que não contradiz a apparencia mas até realçalla e delieadeza.

Gainsborough, casado desde muito cedo com Margaret Burr que seduziu-o com a loura belleza de seus desesete annos, com a sua riqueza e com seu mysterio — dizia-se descendente de principes — envolven sempre em uma aureola de ternura insuperavel a mulher que fez vibrar sua sensibilidade de artista.

E, assim, algumas de suas pinturas inspiradas pela esposa, — e Rainha Carlota ou Perdita — têm tal expressião e tal vida, que bastariam para firmar os creditos do autor.

Aproximadamente ha um seculo, descobriram, ao effectuarem obras em um castello ao Norte da Inglaterra, um salão grande, luxuoso, mobilado segundo o gosto e o estylo dos meados do seculo anterior.

Na parede principal, ostentando seu esplendor e loucaia estava esse retrato de Mrs. Graham do qual Bilrger disse, que, "com a Nelly O'Brien de Reynolds, é a mais seductora das pinturas inglezas."

Junto com o retrato, encontraram-se dois sapatinhos de setim azul, os mesmos que figuravam no quadro.

E soube-se a historia. Mrs. Graham filha do

lord Cathcart, esposa do muito acatado general Graham, lord Lynedoch, morreu muito jovem; pouco depois de casar-se e de "posar para Gainsborough.

O viuvo ficou inconsolavel e a primeira vez que tornou a entrar naquelle salão já deserto para elle, ao dar com a imagem viva da morta idolatrada, enlouqueceu de dôr e mandou sellar a habitação, pondô, junto á effigie querida aquelles sapatinhos, os ultimos que ella calçara...

Mais de cincoento annos permaneceu assim a obra maravilhosa, zelosamente occulta a todos as profanos pela piedade ou pela loucura de um gesto de amante e de poeta.

E ao apparecer novamente á luz, os olhos melancolicos e a bocca infantil, um pouco desdenhosa de Mrs. Graham, pareciam narrar a paixão delirante que motivára seu encerramento e o talento do artista que os traçára.

### Escola de Agricultura e Pecuaria, de Passa - Quatro, Sul de Minas

A Escola de Agricultura e Pecuaria, situada na aprazivel cidade sub-mineira Passa-Quatro, é um estabelecimento de ensino tecnico agronomico que, apesar de novo, pois foi fundado em 1917 pelo então deputado federal por Minas, Dr. Fausto Ferraz, se faz credor de muitos servicos prestados á agricultura nacional, pois dalli, guiados por mestres de reconhecido valor, tem saído profissionais que honram sobremaneira o diploma de agronomo que lhes é conferido depois de um curso de tres annos, durante os quaes ao lado do ensino theorico é ministrado o ensino pratico efficiente, sem o qual não se pôde dizer ser o agronomo um competente no seu ramo de actividade.

Uma rapida vista de olhos pelo seu curso passado, põe-nos admirados de como um pugglo de homens, tendo a animar-os sómente um grande descejo de bem servir á sua Patria, puderam realizar a obra que naquella cidade de Minas se pôde notar.

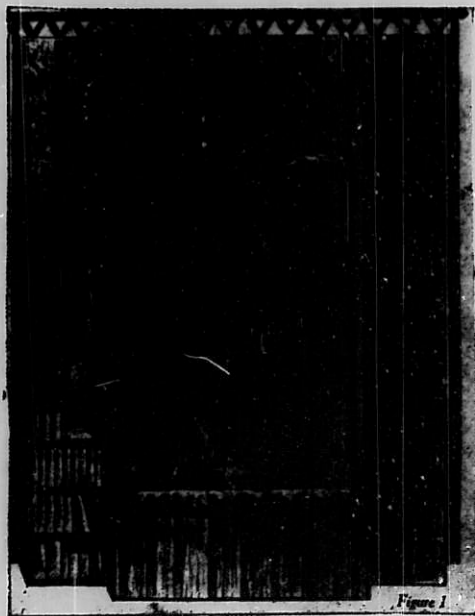
A Escola de Agricultura e Pecuaria, que actualmente tem á testa de sua direcção o Dr. Oswaldo Wagner, foi, em 27 de Novembro de 1919, reconhecida de utilidade publica pelo Governo Federal, por força do Decreto N.º 3903, medida essa que repousava na verdadeira utilidade que esse estabelecimento havia de sempre ter, e foi um como que premio aos esforços de todos, directores e professores, sempre dispendiam no sentido de um progresso sempre crescente e animado-os para novas lutas, lutas que tem resultado em beneficios para a agricultura nacional.

Folheando-se os relatorios annuaes da Escola de Agricultura e Pecuaria vê-se que de toda a parte do Brasil se dirigem para aquelle estabelecimento rapazes ávidos de aprenderem as boas regras com as quaes a moderna sciencia agronomica nos ensina a cultivar as nossas terras, tirando dellas o maximo de rendimento.

Assim é que em 1921 collaram gráu um rapaz residente no Maranhão, outro no Rio Grande do Norte e outro na Parahyba; no anno anterior formára-se um alumno que viera da Parahyba; em 1922, receberam o titulo de engenheiro agronomo dois rapazes de Pernambuco, um do Maranhão e outro da Parahyba; em 1923, um dos filhos da Bahia e um de Parahyba diplomaram-se em agronomia, e em 1925 a turma de engenheiros-agronomos em seu seio um parahybano, um riograndense do sul e um amazonense, isto sem falar nos rapazes de Minas e São Paulo que todos os annos a Escola lança pelo Brasil, aptos para applicar tudo aquillo que aprenderam durante os tres annos que durou o curso.

Essa frequencia de alumnos vindos de todas as partes do territorio nacional é maior elogio que se pôde fazer á Escola de Agricultura e Pecuaria, cuja Directoria agora mesmo está empenhada numa reforma, delação completa de seu edificio principal e adjacentes, para melhor adaptal-os ao ensino tecnico agronomico, sendo que a mesma remodelação está sendo feita no seu excellento campo de experimentação, dotado de todos os modernos machinismos agricolas e dirigido por um agronomo, cuja dedicação ao posto que em boa hora lhe foi confiado é digna de todos elogios.

Emfim, a Escola de Agricultura e Pecuaria é um estabelecimento de ensino tecnico agronomico digno de ser procurado por todos quantos queiram seguir a nobre carreira de agronomo. Isto é, que queiram dedicarse á nobre arte de lavar a terra.

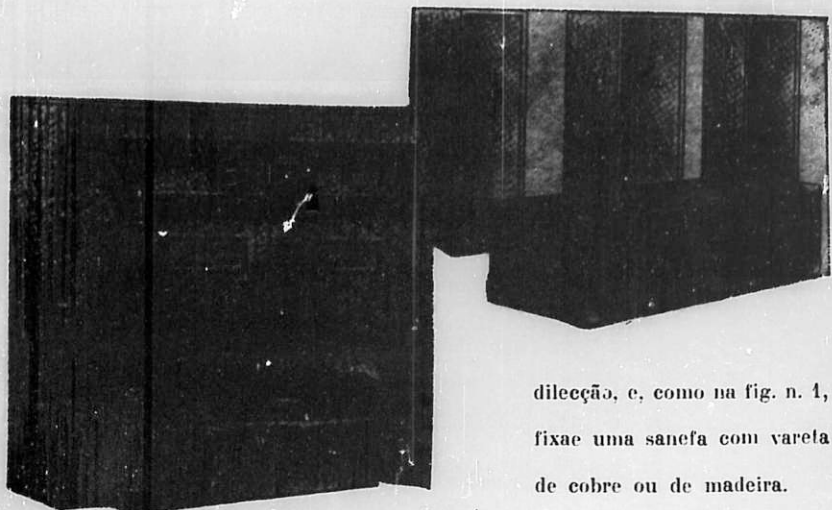


## Tres caixas e uma mala Eis como arranjar economicamente uma casa

A mala chata, acolchoada e dissimulada por um "paneau", servirá de divan.

Duas caixas envernizadas de mogno ou nogueira, (fig. 1) com 0,m. 80 x 0,m. 30, postas de pé e divididas por trez prateleiras, servirão de estantes. Uma outra caixa com 0,m. 80 x 0,m.30, será collocada acima do divan, fixa na parede. Ella servirá para livros ou bibelots. Uma sanefa suspensa por uma vareta de cobre ou de madeira, formará o fundo; trez almofados de côr collocadas sobre o divan, completarão este arranjo engenhoso.

Na fig. n. 2, o divan é dissimulado como na fig. n. 1. Duas caixas postas de pé e separadas por prateleiras, servirão para bibliotheca; a outra mais longa e collocada horizontalmente, será para bibelots, vasos, retratos, etc. Envernizae as trez caixas com a côr de vossa pre-

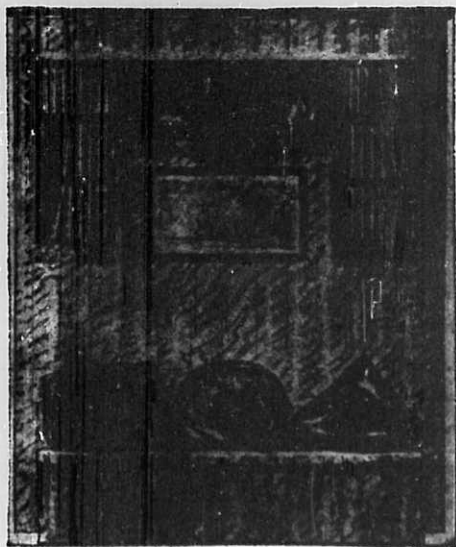


dilecção, e, como na fig. n. 1, fixe uma sanefa com vareta de cobre ou de madeira.

A disposição da fig. n. 3 não é menos pratica. Ao lado do divan-mala collocae uma caixa em pé, servindo de bibliotheca e creado mudo.

Pregae outras duas caixas acima do divan.

Si quizerdes podeis utilizar a mala, guardando livros, roupas ou quinquilharias.



# VIAJEM

O velho Enéas Mathias, chegou á estação meio morto de fadiga, resfolegando como o "rapido" que chegara nesse momento.

— Oh! Allí está, allí está! disse ansioso, tratando de arrastar suas debéis e cansadas pernas até o fim do trem onde ficavam os carros de segunda classe.

Roberta, a velha e desageitada creada, fazia o possível para manter-se direita; o velho Enéas corria, sem perceber que a pobre mulher carregava uma valise que pesava como si estivesse cheia de pedras.

— Ah patrão, sinto-me desfallecer, gritou vencida.

— Deixe então que eu levo; tu não serves para nada — disse bondosamente o velho.

Tomou a valise, collocou-a no carro, entrou por sua vez, não sem esforço, e o trem começou a andar.

— Vin? Só estava esperando por mim. Recommendo-te muito que cuides da casa; alerta com os ladrões e conserva-te bôa.

— Senhor patrão... — murmurou a creada, tapando a bocca convulsa com o chalinho. Aquella viagem desorientava-a.

Elle observou o pranto da pobre mulher; e no fundo do coração sentiu uma certa complacencia.

Ficou olhando-a fixamente até que a estação desapareceu de suas vistas. Depois, como o vagon não estivesse cheio, ergueu a valise, e collocou-a ao seu lado, na poltrona, guardando-a zeloso e prudentemente sem esquecer de dirigir-lhe de vez em quando benevolas olhadelas, como si se tratasse de um bom amigo.

Por fim estava no trem! Deus bendito! Que susto tomara pensando que o ia perder!

Fazia um anno que vinha ajuntando moedinha por moedinha para fazer a viagem. Só elle sabia quanto custa uma viagem tão longa!

Sua filha Margarida (por Deus! Não devia chamal-a assim; ella era Meg, chamava-se Meg desde que se casara com um "senhor"); pois sua filha tinha-lhe mandado cincoenta mil réis no dia do seu anniversario; setenta e trez annos, sim senhor, setenta e trez!

E aquelles cincoenta elle ajuntára mais umas pelleguinhas, e com isso ia alegremente passar a Paschoa com sua filhita, seu genro, e seu netinho. Que sorte!

Ademais, tratava-se de uma surpresa. Nem lhes escrevera e nem os avisára de sua partida. Do contrario elles não consentiriam de nenhum modo: tomal-o-lam por louco. Na sua idade não se fazem semelhantes viajens! Sim senhor; logo appareceriam com sérios embaraços! Mas si elle não se movesse, seguramente elles tambem não se movesse, seguramente elles tambem não se moveriam; o genro por negocios a filha pelo netinho. Nada mais justo!

Que Enéas Mathias não podia ter esse gosto nas férias da escola? Tolices!

Era alegre o anciãosinho. Como estava frio, esquentava as mãos no halito, e friccionava-as amudadamente uma na outra. Alto, magro, secco, mettido em um largo capote cor de café com quadros amarellos, o chapéo enterrado até os olhos, tinha algo de D. Quixote, e algo de espantailho.

Seus discipulos, travessos garotos de sete a dez annos, não sentiam o menor respeito ante aquella figura grotesca, desengonçada, de grande nariz vermelho e de bigodes brancos e rulos como os de um chinês. Mas apesar de tudo gostavam delle como bom velhinho que era, e elle soffria nelles a nostalgia do netinho ausente.

Recapitulemos agora — sussurrou o velho — o itinerario que devo seguir.

Tirou do bolso do paletó um montão de cartas e ao mesmo



Julia Dalla de  
Alberto

tempo cahiram no chão um cachimbo cheio de tabaco, e um par de luvas de lã cinzenta, presente da Roberta. Ergueu o cachimbo e as luvas, sorrindo á lembrança da velha e dedicada creada; em seguida procurou entre os papéis o itinerario que o seu amigo, o pharmaceutico, tinha escripto com a melhor letra.

Antes de sair de casa tinham tido uma tremenda discussão; elle queria pernoitar em uma estação intermediária, ainda que gastasse um pouco mais, mas o pharmaceutico era de opinião que a viagem devia ser feita de um só baque; era muita massada para sua idade! Até Roberta achou melhor intervir:

— Mas patrão! O sr. quer morrer pelo caminho?

— Morrer? Que exaggero!

Nada de teimosias; achava melhor a sua opinião: pernoitaria em uma estalagem.

— Ah! Um momento: como se chama aquella estalagem que fica

ao lado da estação? Estalagem... "Estalagem Real".

No dia seguinte partiria de novo ás oito da manhã.

Commodissimo! Logo ás onze da noite... capital.

Havia dois annos e meio que Amilear Franco tinha-se casado com sua fillita, carregando-a para a grande cidade.

Uns dias de desconsono e logo a serena resignação.

Aceso poderia oppôr-se a semelhante enlace? O necessario era abafar o coração e...

deixar. Mas agora estava contente. Meg (que idela chamal-a Meg!) queria muito ao seu marido, adorava o pequerrucho que parecia um amorzinho de "biscuit", era servida por criados e vestia-se como uma duquesa.

Enéas Mathias estava convicto que não se deve ser egoista porque o egoismo atráez desgraça.

O trem parava a cada momento: não sahia nem entrava passageiro nenhum. Com um rumor de ferros entrecochados, continuava a marcha lenta e monotonia.

Era um dia cinzento e ennevoado.

No vagon muitos dormitavam cobertos até os olhos com as respectivas capas, as cabeças apoiadas em bolsas e valises tão cheias de objectos que pareciam querer arrebentarem.

Enéas Mathias não faria o disparate de contar á Margarida que viajára de segunda clas-

se com aquelles pobres diabos, e muito menos que com a differença de classe comprára o lindo presente que lhe levava.

Não se vae a passar a Paschoa com as mãos vazias!

Fizera, em companhia de Roberta, uma peregrinação pelo povoado e comprára uma jardineira de chystal com um ramo de flores preta-das. Guardára-os alli na valise, bem occultos no meio da roupa, para livrá-los dos gatinhos.

No fundo do vagon um pequeno desconforto num pranto barulhento; mas em vez de incomodar, aquelle choro provocou no velho sentimentos de incofida ternura. O netinho... Chamava-se João Baptista, mas tratavam-no de Bôbô; tinha um anno e já começava a fallar e a mover as pernas... Comprára-lhe um bonquito lindo... pobre netinho!...

E adormeceu...

Um violento socco, como que para advertir-

o que terminára a primeira parte da longa viagem, despertou-o.

Logo que se viu na grande estação cheia de passageiros, espremido por uns, advertido por outros, e empurrado rudemente pelos carrregadores, não pensou si não em escapar quanto antes daquella infernal sonfusão.

Ainda que a valise estivesse muito pesada, não quiz entregal-a a nenhum carrregador, por economia.

Ao sair da estação não encontrava a passagem; um passageiro que vinha atrás delle, deu-lhe uma cotovellada para passar adiante; enquanto isso o empregado da estrada censurava-o energicamente. Enéas Mathias pensou que ia morrer de vergonha. Por fim encontrou o que procurava, e pôle seguir seu caminho.

Mas aquelle pequeno incidente e o movimento da estação, deixaram-lhe nos ouvidos um zumbido atordoador.

O medo de sentir-se mal, assim sózinho no meio da grande população desconhecida fez os seus nervos vibrarem dolorosamente; e para livrar-se de tão torturante pensamento, perguntou a um carrregador onde ficava a "Estalagem Real".

Não estava longe e parecia muito um albergue de infima classe. O ancião pediu o preço da pousada á mulher que o guiára por uma estreita escada de madeira sem verniz; bebeu uma chieira de leite quente e deltou-se.



O temor de não despertar com tempo na manhã seguinte, sobresaltava-o a cada instante. E depois mettera-se-lhe na cabeça que alguém poderia entrar durante a noite e roubar-lhe a valise. E' verdade que ninguém sabia que dentro da valise estava a jardineira, mas, afinal de contas, melhor seria encostar a porta com uma cadeira. Assim o fez e, por fim, dormiu tranquilo.

Na manhã seguinte despertou nervoso e agitado.

Aquelle sentimento de soledade que ao chegar á estação mordera-lhe a alma, novamente apoderára-se delle. Todas as felicidades que sonhára ao partir, tinham desaparecido. E agora, por cumulo, assaltára-lhe o temor de não chegar a realizar o seu sonho. Quantas cousas pôdem acontecer em um dia! Já se arrependia de não ter avisado Margarida.

Na estação perguntou a várias pessoas qual era o trem para a capital. Muitos olhavam-no com curiosidade, alguns não respondiam, outros mostravam vagamente qualquer dos carros estacionados: mas elle não entendia absolutamente nada. Um empregado a quem timidamente interpellou, respondeu-lhe com rudeza:

— Não o vê allí? Não sabe lêr?

Enéas Mathias balbucou um "obrigado", pensando que aquelle homem era de índole extremamente belicosa, pois parecia querer desafiá-lo para uma pelea.

Installou-se por fim em um carro de segunda, ao lado de uma velhucha curruçada que tinha sobre os joelhos um menino pallido e somnolento.

— Está doentinho? — perguntou Enéas á velha.

— Deve estar, para ficar assim! Gosta tanto de trem e nem percebe onde que está! — respondeu a velha com seu musical accento provinciano.

— Onde vai a surra? — perguntou Enéas que estava morrendo de vontade de contar para onde ia.

— A' casa de minha filha que é lá duas horas daqui; vou levar-lhe o menino que não está passando bem.

— Não ha de ser nada. Feliz da surra, que chegará logo! Eu vou até a Capital; uma viagem demasiado grande!

— Eh! As viagens demasiado grandes não são para nós! A morte vem perto...

Enéas assustou-se.

— Ave de mão agorral! Que conversa estúpida a dessa velha, e quanto melhor não fóra, si não se sentára perto della!

Levantou a gola do sobretudo e fechou os olhos como para indicar que não queria mais prosa.

O menino tossia; a avó acabou por levantar-se afim de buscar um agasalho numa bolsa que estava perto da valise de Enéas, que, sem a menor consideração, derrubou de um lado.

— Ah, minha senhora! Tenha cuidado! E' fragil! — exclamou o velho abrindo os olhos, alarmado.

— Que está dizendo o surr.? Acaso sua valise é transparente para que eu possa vêr o que contem?

Agora Enéas odiava aquella velhota de todo o coração; em sua alma sensível nascera uma atroz repulção por quem lhe recordára a

idade avançada e a proximidade da morte; de boa vontade a atiraria pelas janelas do vagão como uma Parca que apparecesse dansando ante seus olhos.

Não podendo fzer outra coisa, deu-lhe as costas e poz-se a admirar o esplendido panorama da campina banhada por um sol avermelhado.

Mas quando viu que o trem ia parar e que a velha se preparava para desembarcar, teve piedade do menino. Tomou-o nos joelhos enquanto ella sabia, entregou-lhe a bolsa, e em seguida ajudou a descer a criança meio adormecida. Ao seu encontro veio uma mulher fraca e feiosa muito parecida com o pequeno, a quem beijou e abraçou ternamente.

Enéas pensou em Margarida (deveria chamá-la Meg), em João Baptista (que era um gorducho santissimo, e nas horas que ainda se separavam de seus carinhos,

Enéas tornou a acommodar-se na poltrona, levantou a gola do paletot até o nariz, e metteo as mãos nos bolsos.

Tinha ainda mais de vinte e quatro horas de caminho; a viagem começava a enfasiá-lo e, com a inação physica, as mais negras ideias esvoaçavam em seu cerebro como morcegos macabros e aves agourentas.

Não tinha querido avisar Margarida de sua chegada porque não gostava de a'armar nenhuma casa depois das dez da noite. Elle molestava essas horas? Nem por sonhos!...

Mas a penosa noite dormida no Estalagem Real e a perspectiva de outra noite semelhante não tinham absolutamente graça.

Apezar do ruído e dos solavancos do trem, acabou por dormir, chegando ao termo da viagem em um tempo que elle parecia demasiado curto. Na ultima estação, inundada por a'vissima luz, teve de bater muitas vezes as palpebras para acostumar os olhos á claridade.

Novamente a barulhada que o atordoára na outra estação, tornou a martellar-lhe o cerebro como um ruír de tambores.

Finalmente chegou á rua completamente opaca pelo nevoeiro, um nevoeiro pardo, pesado, humido que envolvia tudo.

E Enéas Mathias ficou allí, parado, sem se atrever a procurar a hospedaria indicada pelo amigo pharmaceutico. E quem seria capaz de aventurar-se ante um nevoeiro tão denso?

No entanto, os outros passageiros moviam-se, iam e vinham, desapareciam naquella densa fumaça de onde sabia extranhamente, o tiliantar dos bonds e o clineckonar dos automoveis.

O pobre velho sentia-se apavorado e infeliz até um ponto que nunca pudera imaginar; tão profundamente infeliz que precisou fazer os maiores esforços para não chorar.

Dirigi-se a um senhor que estava parado debaixo de um pórtico:

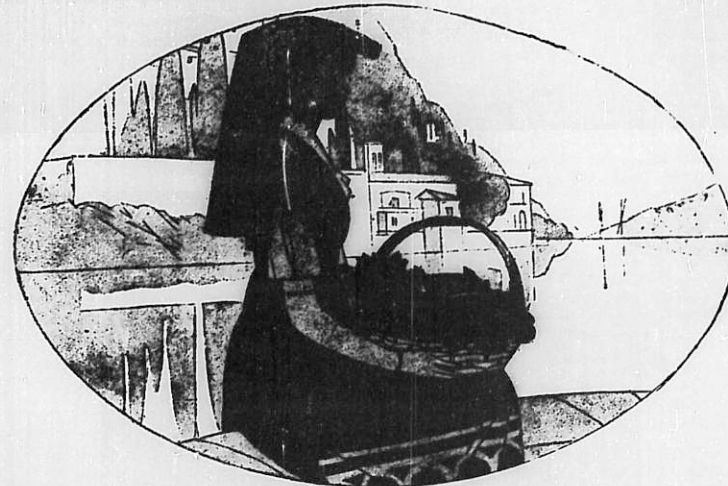
— Perdi-me, senhor; onde ficará a "Hospedaria do Veado"?

O desconhecido, gentilmente, explicou-lhe o caminho que devia seguir, e o velho, lentamente, com temor e desconfiança, dirigiu-se por onde lhe tinham ensinado.

Caminhava ás cegas; não conseguia vêr outra coisa senão aquella névoa espessa, cinzenta e fria que cobria o céu e parecia dizer-lhe: — "Pare, não vás adiante".

— Ah! si Margarida me visse! — pensava.

(Continúa em Miscellanea)



## Cosinhas estrangeiras

A cosinha franceza é a melhor e a mais afamada do mundo. A prova é que todos os paizes procuram imitar os mestres cosinheiros da França.

Entretanto, é preciso reconhecer que cada nação tem seus excellentes pratos nacionaes, fabricados ha seculos, representantes do gosto e da produção do paiz.

Apresentamos hoje ás leitoras da "Revista Feminina", certo numero de pratos, escolhidos quasi todos nas boas paginas de um livro que apparecerá estes dias "O código de uma boa mesa".

### COSINHA ORIENTAL

"Kebab" á toucinho — Enfiar alternativamente, em um espeto, pedaços dos trazeiros de um cavallo, cortados do formato e do tamanho de um ovo, com talhadas de bom toucinho.

Os pedaços de carne serão, pois, separados pelas talhadas de toucinho. Assae tudo em fogo vivo, até que a carne tenha adquirido uma bella cor.

Regae-a com o toucinho derretido que escorrer. Salgue no momento de servir. E' o "Kebab" dos christãos do Oriente. Os musulmanos não comem nunca nem toucinho, nem carne de porco.

Beringelas orientaes. — Tome-se seis beringelas pequenas, 500 grammas de cebola, 1 kilo de tomates, 50 grammas de miolo de pão, 200 grammas de óleo de oliva, 125 grammas de azeitonas pretas, sal e pimenta.

1.º Corte verticalmente as beringelas em duas partes.

2.º Pise-as na agua fervendo durante um quarto de hora. Deixae-as esfriar. Com auxilio de

uma colher, cave-as um pouco, e embelhe-as em 125 grammas de óleo de oliva. Deixae-as cosinhar a fogo lento, durante meia hora;

2.º Durante este tempo, dividi as cebolas em fatias, e fazelas cosinhar devagarinho com muito pouca agua. Corte-as tomates em pedacos, e passe-os em uma peneira;

3.º Amasse as cebolas cozidas, o pão de tomates, e o interior das beringelas que deve estar de reserva. Salgae, apimentae e misture tudo em óleo de oliva. Acrescentae á essa mistura o miolo de pão esmigalhado, e já tereis prompto o recheio que deve apresentar certa consistencia. Deixae-o esfriar.

4.º Tire as beringelas do azeite, e deixae-as esfriar.

Arranje-as paralelamente em um prato comprido. Enche-as com o recheio de tomate, e enfielae-as com algumas azeitonas pretas sem caroço. Arranje o resto das azeitonas em torno das beringelas, e regae-as com o azeite do cozimento.

Este prato serve-se gelado e sempre causa successo.

Póde-se-lhe acrescentar ovos cozidos cortados pelo meio, e um pouco de caldo de limão.

### COSINHA RUSSA

O "borchtch" ou pancilada russa. — Tome um kilo de costeletas magras e sem osso; duas cebolas; 500 grammas de cenouras, nabos, e alho; meio repolho; 500 grammas de beterrabas cozidas; 30 grammas de vinagre; 4 litros de agua fria; 250 grammas de nata de leite grossa; sal e pimenta.

Mergulha a carne em salmoura fria, para

lentamente no fogo ir aumentando a temperatura. Antes que ferva, tire a escuma que tenha formado. Acrescentae os legumes cortados á "julienne" isto é, em pedaços de 4 ou 5 centímetros de comprimento, por meio centímetro de largura.

Reservae as beterrabas para depois. Deixe ferver tudo a fogo lento e em vasilha fechada, durante trez horas. Antes de servi, acrescentae á panela as beterrabas cortadas bem fininho, e duas colheradas de vinagre. Fazei um caldo de dois minutos, e servi.

No prato de cada commensal deveis pôr: legumes, mólho, e um pedaço de carne.

Cada pessoa se servirá de uma colher de nata de leite, que deve ser apresentada em vasilha para mólho.

**Costelettas á "Pojarski"** — São "croquettes" de frango dedicadas ao príncipe Pojarski, que libertou a Rússia da Polonia no século XVII.

Para preparal-as, procedei do seguinte modo:

1.º Limpae um grande frango, tire os ossos, sem estragar a carne.

2.º Fazei ferver durante trez horas em pouca agua, o esqueleto do frango, o fígado, a moela, o pescoco, algumas cenoras e alguns nabos.

Deixae que esse caldo reduza-se mais ou menos ao volume de um copo. Isto constituirá o mólho deste excellente prato.

3.º Retomae a carne do frango, picae-a o mais fino possível. Misturae-a com 150 grammas de miolo de pão duro, esmigalhado, e humidecido com leite, 50 grammas de nata de leite grossa, e uma gemma de ovo cru'.

Salgae, apimentae ligeiramente, e amassaes tudo junto. Obtereis assim uma massa, com a qual fareis croquettes achatados.

4.º Passae esses croquettes em um ovo batido, e enrolae-os em farinha de rosca.

Fazei-os frigar com manteiga, muito lentamente, para que a carne tenha tempo de coser-se sem queimar a farinha.



Bifes viennenses.



O "borchtch" ou panellada russa.

jae esse mólho no meio das costelettas arranjadas.

Servi muito, quente, com "petits-pois". Por economia, pôde-se substituir o frango por vitella, mas o resultado é muito menos saboroso.

**COSINHA POLONEZA**

**Assado á "la hussarde"** — Tomae: "kumpsteak", 1 kilogramma; miolo de pão amanhado, 80 grammas; cebolas, 80 grammas; fígado de vitella, 80 grammas; cogumelos seccos, 60 grammas; duas gemmas de ovos; caldo preparado (consommé) 500 grammas; manteiga, 100 grammas.

Preparae um recheio picando bem fino o fígado de vitella, e misturando depois com miolo de pão embebido em leite e espremido, talhadinhas de cebola, sal e pimenta. Fritee levemente a massa com 50 grammas de manteiga. Deixae-a esfriar, e acrescentae á massa algumas gemmas de ovos crus.

O recheio está prompto.

Escolhei um pedaço de "rumpsteak" de forma cubica. Cortae-o em talhadas sem chegar até o fim. O "rumpsteak" apresentará, então, uma forma de livro, onde cada folha, será uma talhada de carne. Entre cada uma dessas talhadas, collocae uma porção de recheio. Amarrae então, so-

Em cada croquette enfiae um pedaço de macarrão cru', para simular o osso da costeleta. Arranjae-as ao redor de um prato, e não as deixae esfriar.

5.º Preparae o mólho. Juntae-lhe, no fogo, 125 grammas de nata de leite batida com 20 grammas de farinha. Esperae apenas que ferva, para retirar do fogo. Despe-



Beringelas orientaes.

**COSINHA INGLEZA**

**Yorkshire pudding** — Tomae uma costella de boi pesando mais ou menos 3 libras. Collocae este peso sobre uma grelha, sustentado por uma vasilha funda. Levae tudo ao forno, e deixae lá mais ou menos um espaço de 15 minutos por libra.

Começando a assar, a gordura irá escorrendo. De vez em quando regae o assado com essa gordura. Vinte cinco minutos antes de assar, tiree tudo do forno.

Entornae o caldo em uma cassarolina. Deixae um pouco de gordura na vasilha funda, e enche-la com o seguinte preparado bem batido, e misturado com algumas colheradas de mólho:

200 grammas de farinha; 40 grammas de fatiasinhas de rim gordo; 800 grammas de leite; trez ovos; sal, e noz moscada.

Tornae a levar ao forno a vasilha funda, e a grelha com a carne, e deixae assar tudo, durante vinte e cinco minutos. O "pudding" ficará cozido.

Cortae a carne, e servi cada commensal de uma bella fatia, acompanhada de um pedaço do "pudding" e de mólho.

lidamente o "rumpsteak", tendo cuidado para que não saia o recheio.

Assae-o como se assa gallinha. Regae-o com "consommé", e acrescentae-lhe alguns cogumelos seccos.

Si ainda tiver recheio, misturae-o com o mólho, e cobri. Deixae-o assim quatro horas. Servi com pirão de batatas.

**COSINHA ITALIANA**

A "cuponata" siciliana — Tomae quantidades eguaes de beringelas, pimentões verdes, alpos, e tomates. Cortae esses legumes em talhadas. Regae-os com oleo de oliva. Levae-os ao fogo depois de ligeiramente salgados e apimentados. Deixae-os coser durante uma boa hora. Servi esse prato frio ou quente.

"Escalopes" venezianas. — Quatro bifés de vitella, com 125 grammas; quatro talhadas de presunto; 750 grammas de abobora meina; 60 grammas de manteiga; 125 grammas de nata de leite; 60 grammas de parmeson; 15 grammas de farinha; sal, pimenta, noz moscada.

Frigi os bifés na manteiga, até que estejam completamente cosidos e dourados.

Deixae-os esfriar durante um quarto de hora. Acrescentae-lhe em seguida a metade do queijo ralado, e a nata de leite que deve estar mexida com farinha. Em um prato de porcellana, arranjae as quatro talhadas de presunto, e sobre cada uma dellas, collocae um bife.

No meio do prato irá o pirão de abobora meina.

O resto do queijo espartareis sobre o prato prompto.

**COSINHA AUSTRIACA**

**Bifes viennenses** — Tomae bifés bem finos (meio centímetro no maximo). Tende na vossa frente trez pratos fundos; um com farinha, outro com dois ovos inteiros bem batidos, e o terceiro com côden, ou miolo de pão amanhado e picado meudo. E' preciso uma frigideira bem grande, que comporte no minimo seis bifés.

Ponde-a no fogo com 80 grammas de manteiga, ou optima banha de porco. Emquanto a gordura esquentar, tomae os bifés um a um e mergulhae-os: 1.º na farinha; 2.º no ovo; 3.º no pão esmigalhado. Com a mão enxuta arranjae bem o pão no bife.

Feito isto, os bifés irão para a frigideira, e é preciso cuidado para que não se queiem. De trez em trez minutos, virae-os para que cosinhem ao mesmo tempo.

Salgae-os. Tiraes do fogo, e collocae-os sobre um mata borraão, ou sobre um prato exuto.

Arranjae-os, então, um ao lado do outro num prato grande. Sobre cada bife, collocae uma pyramidesinha com massa feita de manteiga, cerefollo, estragão, e salsa cortada bem fininho.

Esta massa deve ter um pouco de sal e de noz moscada. Tomae aparte rodellas de limão, e sobre cada uma ponde um cônesinho de manteiga.

Servi este prato rapidamente, e em pratos escaudados.

Os commensaes derreterão a manteiga na carne.



Brasileira — Est. de Minas — Exma. Srna. D. Maria Ignez Kabelle, senhora de grande dedicação e boa vontade, que vem trabalhando ha muito pelo progresso da nossa Revista que já lhe conhece sobrejamente a intelligencia superior e os predicados de brasileira.

# A Questão Feminina

## O grande destino

Um dos maiores males de que enferma a sociedade portuguesa e lhe dá a aparência desco-nexa e desorientada dum grande formigueiro, perturbado, na sua função e na sua vida normal pela intervenção curiosa duma criança ou pela defesa brutal dos homens na sua lida de todos os dias pelo direito exclusivo a terra, é, sem dúvida nenhuma, a falta de estabilidade consciente e forte que uma educação bem dirigida dá á parte feminina dos países bem orientados na existencia.

A mulher portugueza não falta nenhuma das grandes qualidades morais para ser a base do grande movimento civilizador que á raça portugueza está naturalmente indicado pela acção que representou no inicio da civilização moderna, mas faltam-lhe as qualidades de educação e de cultura, sem as quais é impossível occupar, com vantagem, o papel que a natureza e a sociedade lhe indicam na sua qualidade de mãe, de educadora e de orientadora, por assim dizermos, o ponto realmente fixo em volta do qual gira a vida humana. Houve tempo em que a mulher portugueza foi das mais cultas da Europa; depois, esquecida do esplendor social da sua vida, fôo fortemente marcada ao lado dos homens das descobertas e das conquistas, a sua acção evidenciou-se no trabalho admiravel de resistencia que nos deu a continuidade forte do nosso nacionalismo, invencivel.

Mas a sua cultura fôo diminuida, correspondendo áquele periodo de "apagada e vil tristeza" em que os homens andavam como sonambulos em busca do verdadeiro sentido da vida nacional.

Confinada nos estreitos deveras da vida caseira, ou na dormente atmosfera conventual, pouco a pouco se foram obliterando as brillhantes qualidades intellectuais que fizeram o seu esplendor nessa epoca em que o nosso país fôo grande sob todos os aspectos, marcando pela sua acção mundial o primeiro passo para o movimento intellectualmente superior da Renascença.

Com a falta de cultura feminina immediatamente baixa o nivel geral da cultura dum povo, como é obvio, que a mulher representa, para o homem, além da base da sua vida marital, como educadora, o incitamento sentimental que o eleva ou rebaixa conforme o seu ideal a levanta ou a sua ignorancia a amesquinha.

O homem, sexualmente falando, e não no sentido generico da humanidade, por maior que seja o seu valor e por mais fortemente que se imponha o seu labor intellectual, desequilibra-se e falla se não tem a seu lado a comprehensão intelligente e o aplauso apaixonado da mulher, a sua natural companheira.

O espirito e a cultura feminina são absolutamente indispensaveis para a vida e para a harmonia social e só as dispensam adentro da familia áqueles povos que se exteriorisam numa

vida social, de que as mulheres não deixam de fazer parte, sob outro aspecto, como succedeu na Grécia.

Para o conjunto estavel e para o futuro superior dos povos que precisam construir uma grande obra civilizadora, como succede commosco, a educação e a cultura superior da mulher são o ponto fundamental a atingir.

Em todos os momentos realizadores, a mulher toma no nosso país uma parte importante. O próprio liberalismo, na sua primeira acção de liegavel progresso reformador teve, com o romantismo, um momento de apaixonado interesse feminino. Ridicularizou-se depois esse interesse literário da mulher de há sessenta annos, que se prolongou, já um pouco fora da moda, mas ainda interessante, até nos nossos dias, mas que de facto valem mais para a cultura da geração seguir do que a indifferença actual, que traz em divórcio permanente o publico e os seus escriptores.

O grande e maravilhoso destino da mulher é ser na sociedade a respeitadora de fé, a criadora de sonhos, a impassionadora de todas as acções que elevam o homem acima da bruteza material da vida.

Em todos os povos, le grande e rude material; naqueles em que a luta pela vida é mais violenta e mais cruel, a mulher representa a estabilidade, a beleza, a cultura artistica, que implica immediatamente um grande interesse pela literatura, como se dá na Alemanha, nos Estados Unidos e na Inglaterra, onde o maior publico, que tem a literatura, especialmente a novelosa, é constituído pelas mulheres.

A sua cultura e interesse pela leitura implicam immediatamente o da criança que se acostuma com o exemplo de casa, a ver nos livros os seus melhores companheiros e os seus brinquedos mais apreciaveis. Assim, mecanicamente se eleva o nivel intellectual duma sociedade.

Pode, pois, axiomar-se duma forma categorica: — uma sociedade em que a mulher e a criança não sabem ler — não sabem, no sentido de comprehender e amar a leitura e não no de decifrar materialmente a escripta, que isso não tem importancia para a cultura — é uma sociedade sem elevação e sem beleza.

Pode ter sábios e letrados, mas esses mesmos são infelizes no seu isolamento intellectual, como succede entre nós, onde os escriptores não sentem no publico a comprehensão carinhosa, que é mais compensadora do que o próprio dinheiro.

E ao entanto, a influencia da literatura é por tal forma grande como elemento sentimental, que influi na marcha da sociedade, que alguns dos movimentos idealistas da História se lhe devem avultando pelos alguns nomes de mulheres, como demonstraremos a seguir.

# O dever da mulher

## PERSONAGENS:

MARTHA . . . . .	22	anos
ALZIRA . . . . .	21	"
ANNA . . . . .	45	"
ALFREDO . . . . .	26	"
LINA . . . . .		creanta

Um amplo salão de estudo. No fundo, duas portas que abrem para um terraço. Portas lateraes. Uma grande secretária á esquerda, e detrás, pegada á parede, uma estante com livros. Piano de cauda em um dos angulos. Dois divans, cadeiras, poltronas, vasos e porcellanas. Tudo arranjado com gosto. Na parede, os retratos a oleo da duas meninas, em moldura oval e dourada; uma dellas, morena, lindissima; a outra não é nem loura nem morena, e nada tem de belleza. E' uma tarde de primavera. As cortinas das duas janellas estão corridas, e os postigos das gelosias permanecem cerrados, penetrando a luz do sol discretamente no aposento. Martha (sózinha achase recostada em um divan, com almofadas sob a cabeça. O rosto, de traços irregulares, está accentuadamente pallido. Os olhos pardos, pequenos e pensativos, estão fixos no tecto. Uma das mãos finas e francas, está pendida, tocando quasi o tapete; a outra segura um livro.

Fica algum tempo nessa posição, meditando; logo recomeca novamente a lêr, com um sorriso ironico nos labios. — "A mulher só começa a ser bella, quando o coração começa a amnr." (Atira para longe o livro, e recáe na posição de ha pouco. Passado um minuto, cobre os olhos com um lençinho de cambraia. Fica bruscamente em pé, como que para reagir com o desanimo que lhe enche o coração.) Mas que tollice! (Fica de pé, no meio da sala, vestida com um amplo "peignoir" de seda, a bocca contraída pela tristeza, os olhos velados pelo lençinho. Não é bella. Em compensação, as mãos são divinas, branquissimas, differentes do rosto moreno. Martha as contempla lentamente, lentamente, com aborrecimento, dirige-se ao espelho e mira-se passando os dedos pelos cabellos. Logo murmura com voz quasi infantil, de creança amargurada): Sou feia... feia... feia!... (Cala-se repentinamente. Asustada com o êcho da terrivel condemnação. Apura o ouvido para vér si não choga alguém, tira uma caixa de pó de arroz da gaveta da secretária, abre-a, toma um arminho, e, em frente do espelho empôa o rosto, o pescoco, compõe os cabellos, e volta a reaclinar-se no divan para continuar a leitura).

ALFREDO (Nos bastidores) — Martha!

MARTHA (Senta-se).

ALFREDO (Entrando pela esquerda) — Martha!

MARTHA — Que queres?  
ALFREDO — Estás aqui?

MARTHA — Pois não me estás vendo?

ALFREDO — Venho de meu quarto cheio do sol formoso da primavera, e encontro-te nestas trevas... Não gostas do sol?

MARTHA — Não.  
ALFREDO — Estás de máu humor, heh?

MARTHA — Talvez...

ALFREDO — Não vaes sahir, então?

MARTHA — Creio que não.

ALFREDO — Mamãe e Alzira vão á kermesse beneficente.

MARTHA — Quando?

ALFREDO — Ellas devem sahir ás 4 horas; já são 3.

MARTHA — Falta uma hora, portanto.

ALFREDO — Mas si quizeres ir, trate de te vestires já...

MARTHA — Não sei...

ALFREDO — Deves sahir, e desistir de ficar aqui fechada. A tarde está magnifica.

MARTHA — Não sei como vestir-me.

ALFREDO — Grave problema!

MARTHA — Muito mais grave do que pensas. (Com entonação triste na voz). Tudo me assenta mal ultimamente... (Sorrindo com amargura) — A primavera não é a minha estação!

ALFREDO — E tens vinte annos!...

MARTHA — Nas minhas contas são vinte e dois! Vinte e duas rissonhas primavéris...

ALFREDO — Decididamente, estás hoje de máu humor. Que estás lendo?

MARTHA (Sacudindo os hombros) — Nada.  
ALFREDO — Quando uma moça diz que não lê nada, é porque lê tudo.

MARTHA — E's logico como o auctor desta encyclopedia recreativa.

ALFREDO (Folheando o livro) — Quem t'ò den?

MARTHA — O dr. Gomes...

ALFREDO — O teu flirt?

MARTHA — Meu flirt?

ALFREDO — Pois si não é teu flirt, é, pelo menos teu admirador.

MARTHA — Elle é solteiro; poderiam me casar com elle.

ALFREDO — Mas elle tem o dobro de tua idade.

por  
Josefina Geniole

REVISTA FEMININA

MARTHA — E eu não tenho nem sequer a metade dos encantos que uma mulher necessita para azardar.

ALFREDO — Tu és...

MARTHA (Serena) — Sou feia.

ALFREDO (Vivamente) — Estás redondamente enganada.

MARTHA (Com doçura) — Tu não podes ser juiz nesta sentença. Estás me vendo desde que nasci, és um irmão extremo...:

ALFREDO — Naturalmente que te estimo muito, muito... e ha ainda uma outra pessoa que te quer muito tambem, ainda que com affecto differente...

MARTHA — O doutor Gomes?

ALFREDO — Não me falles nesse velho...

MARTHA — Velho? Tem quarenta e cinco annos...

ALFREDO — Cinco annos menos que papae. E tu tens vinte.

MARTHA — Vinte e dois. Completal-os-ei depois de amanhã. Vinte e dois annos representam alguma cousa a um homem de quarenta e cinco. E tambem podem ter alguma superioridade, a unica de que poderia vangloriar-me com um "velho", como tu chamas ao meu pretendente...

ALFREDO — Raciocinas pessimamente. Não comprehendes que si fosses realmente feia, te julgarias bonita como succede com todas as mulheres feias?

MARTHA — Isso é si eu fosse feia e tonta! Mas, infelizmente, sou unicamente feia.

Alzira e Anna entram pela esquerda, ambas elegantissimas e formosas. Anna, a mãe, parece a irmã mais velha de suas duas filhas.

ALZIRA (Com voz impaciente) — Martha!.. Que fazes?

MARTHA — Nada, conformo vês.

ALZIRA — Não fozeste ainda tua "toilette"?

MARTHA — Não, eu não vou sair.

ANNA (a Martha) — As tuas originalidades, absolutamente não me agradam... Si crês que esses romantismos te favorecem...

MARTHA (Erguendo-se) — Não o creio.

ANNA — Muitos amigos aqui de casa já se queixaram a papae e a mim do teu indifferntismo.

MARTHA — Pois de hoje em diante, procurarei ser mais amavel...

ANNA — Com essa attitude quer-me parecer que...

MARTHA (Interrompendo-a bruscamente) — Por favor, mamãe!... (Trocando de tom e baixando a voz). Não pretendo parecer o que não sou. Si tivesse semelhante pretensão, não exl-taria em ir a essa e outras festas em companhia de Alzira... á luz bem clara do dia, sem temer o sol...

ALFREDO (Cortando a discussão) — Pois vão sem ella...

ANNA (Surprehendida com a voz de amargura de sua filha, ainda que sem comprehender a razão) — Teremos di ir sem ella... Não podemos arrastal-a á força... (Com enfado quasi infantil) — Como és má...



Alfredo (interrompendo) — Partam sem ella...

ALFREDO — Para ti mesma...

ALZIRA (Aproximando-se de Martha) — Então... até logo.

MARTHA (Contendo as lágrimas com grande esforço) — Até logo.

ALZIRA (Dando-lhe um beijo já contente) — Até á noite. Regressaremos um pouco tarde. Trate de fazer companhia a papae, para que elle não sinta muito a nossa falta.

ALFREDO — Podem ir tranquillias... Papae tem reunião esta tarde. Não estará livre antes das oito horas.

ANNA (Tranquillizada) — Bem com. (Sáem as duas).

\* \* \*

Alfredo e Martha ficam outra vez sós. O rapaz começa a passear de um lado para outro. Ella, novamente, reclinase no divan. Grande silencio.

ALFREDO (Sentando-se no divan aos pés de sua irmã) — E's uma bobinha. Martha...

MARTHA — E tu és muito bonzinho, Alfredo.

ALFREDO — Não, não é verdade... (Repentinamente triste). Não sou bom, estou... aborrecido.

MARTHA — Porque não te occupas com alguma coisa?

ALFREDO — Em que?... Advogado? Procurador? Tribunaes?... (Faz um movimento de desgosto).

MARTHA — Si eu fosse um homem, trabalharia. Papae...

ALFREDO

(Contrariado)

— Pa-

pae... Pa-

pae é um o-

original. Não

é possível

se viver de

acordo com

elle. Tem

em tal conce-

ito a disci-

plina...

Não sei co-

mo Mario

póde sup-

portar-o.

MARTHA

— Mario é

um rapaz

intelligente.

ALFREDO

— E' o meu

melhor a-

migo. Tu

nem calculas

como o

cecho he!

Tenho

provas car-

acter de seu

caracter al-

tivo e orgu-

lhoso. Mas

a verdade é

que papae é

mais severo

para mim

do que para

o Mario...

MARTHA — Quer que eu seja franca? Muitas vezes tomas para com papae uma attitude... irritante. Não sei como explicar-me. Quando elle falla, tu o escutas sem attenção nenhuma, parece que não te interessas pelo que elle está dizendo... ou seja porque não podes entrar de accordo, ou porque não entendes do que elle te falla... Na mesa, cada vez que papae dirige-se a ti para dizer-te, ou pedir-te uma opinião...

ALFREDO — Quanto a pedir minha opinião, isso acontece muito raramente.

MARTHA — Nem digas! E' tão frequente! Eu noto em papae uma certa timidez...

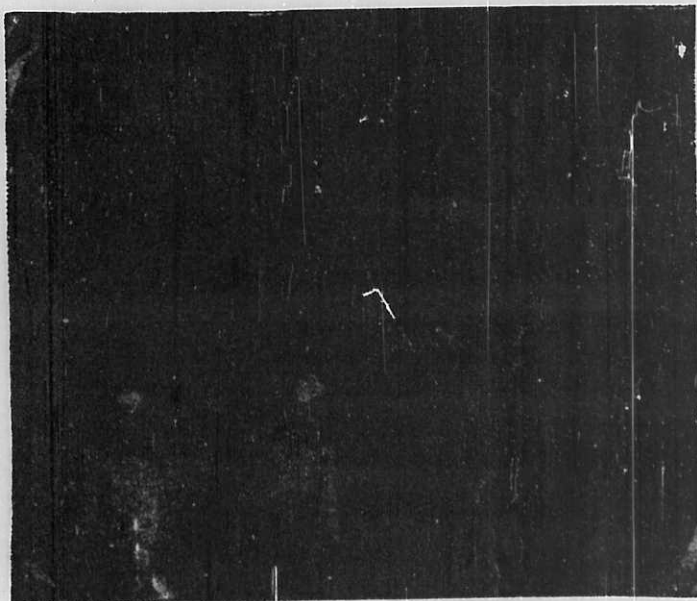
ALFREDO (Rindo) — Timidez? Estás hoje muito extravagante, irmãzinha.

MARTHA — Não senhor. Não disse nenhuma extravagancia. Eu conheço papae melhor que ninguém. Elle começou a trabalhar muito cedo... demasiadamente cedo... com quinze annos, e talvez antes. Era só no mundo, não tinha dinheiro para estudar, e corajosamente dedicou-se ao trabalho...

Teve vontade, audacia e fortuna... Ganhou muito dinheiro... Casou-se com uma das jovens mais bellas, e prendadas da época, embora sem dote. Fez questão que estudassemos, que nos instruissemos...

ALFREDO — Neste ponto foi inflexível. Não obteve, contudo, grande resultado com Alzira...

MARTHA — E nem se insistiu muito com ella. Alzira nesse tempo já era tão linda... (Pausa breve). Como papae nos queria quando eramos pequenos! Lembras-te? Com que orgulho



Martha (olhando-o desconfiada): Sim. Sem duvida o que te disse te fará rir.

sezia nossos progressos na escola!... Tu lhe proporcionavas muitas satisfações...

**ALFREDO** — Tu também.

**MARTHA** — Tu muito mais; quando chegavas em casa, principalmente á hora das refeições, fallavas com enthusiasmo das tuas lições criticavas-as com intelligencia, commentava-as... Papae te escutava maravilhado, e mamãe levantava-se da mesa o mais depressa possível, e ia ao gabinete contíguo com Alzira... Eu invejava tua bella eloquencia, tua segurança... Desdenhava-a um pouco como se desdenha o que não se possui. Mas um dia percebi — tu eras já um homenzinho e eu ainda uma menina, papae começava a branquear nas fronteiras, e creio que atravessava um periodo tempestuoso de negocios — pois eu percebi que o som de tua voz firme e convencida, punha uma rega de enfado na testa de papae... Consa exquisita! Surprehendia em seus olhos um olhar inquieto que ia de ti para mim, de Alzira para mamãe... Um dia que o corrigistes num equívoco, vi-o empallidecer. Então, elle que raramente fallava do seu passado obscuro e de seus exitos brilhantes, começou a discorrer sobre sua vida e vangloriar-se della. E tu inconscientemente, continuaste á releda solta com teu saber... Logo que te bucheaste, papae nem insistiu para que advozasses, nem te estimulares para que continuasses a estudar.

Não te deu conselho nenhum. Aceitou-te ao seu lado, para mostrar superioridade no campo de negocios, onde eras um novato. Mas com a differença de genios, nem era possível um entendimento entre os dois. Desde então, entre tu e papae, começou um duelo. E' triste assistir essa luta de duas pessoas que se querem bem. Porque estou certa que tu estimas a papae, e que papae te quer muito bem...

**ALFREDO (Ironico)** — Muito...

**MARTHA** — Está claro que sim. Mas elle é muito tímido. (*Grande silencio*). (*Ouve-se bater á porta*).

**ALFREDO** — Entre!

\* \* \*

**MARIO (entrando)** — Está aqui, Alfredo?

**ALFREDO (Ficando em pé)** — Sim, com Martha.

**MARTHA (Trocando rapidamente de posição e sentando-se no divan)** — Boa tarde. (*Dá-lhe a mão*).

**MARIO (Apertando-a)** — Julgava encontrar Alfredo sózinho.

**MARTHA (Gentil)** — Querem que eu vá preparar o chá?

**MARIO** — Não é preciso. Vim procurar-o para dizer-lhe quatro palavras. Direi seis si Mlle. consentir...

**MARTHA** — Pois não.

**MARIO** — Esta tarde teu pae vai ao Conselho de Administração. E eu como tenho pouco que fazer, fui incumbido por elle de vir fazer companhia ao seu filho, afim de que este não se aborrece. E seu pae acrescentou: "Não sei o que pretende esse rapaz. A' hora do almoço estava com cara de poucos amigos".

**ALFREDO** — Pois eu não pretendo nada.

**MARIO** — E' muito pouco. Tenho uma ideia.

**ALFREDO** — Sugerida por papae?

**MARIO** — Não me olhes assim, que não a exponho! A ideia é minha... (*Interrompendo-*

*se e dirigindo-se a Martha*). Este assumpto aborrece-a. Mlle?

**MARTHA** — Pelo contrario!

**MARIO (Dirigindo-se novamente a Alfredo)** — Eu trabalhava como advogado no mes no escriptorio que papae, já desisti de andar de accordo com elle.

Tem uma ideia... e que conceitos retrogrados sobre a ordem!... Segundo elle, todos devem caminhar exactos como relógios. O esçoço que te faco de meu pae, não é dos mais attractantes; mas tu me traçaste o teu com eguaes cores e com a mesma fraqueza que ora estor usando. Aborreces-te sem fazer nada? Tens razão, porque o ocio não é nada divertido para as pessoas que, modesta á parte, têm como nós, o cerebro habituado com uma gymnastica quotidiana. Trate de metter-te com o meu pae que é um advogado dos mais apreciados, e tem necessidade de um moço ao seu lado. (*A Martha*) Que lhe parece, Mlle?

**MARTHA** — Approvo sua ideia com todo o enthusiasmo. (*Dirigindo-se a Alfredo*) Deves ir em casa do pae de Mario...

**ALFREDO (Caçoando)** — Immediatamente?

**MARTHA** — Amanhã, á hora que Mario achar melhor, e depois de ter fallado ao seu pae...

**MARIO** — E' melhor que eu não fale nada com meu pae, porque havia de começar com os seguintes termos: "Visto não termos conseguido..."

**MARTHA (Rindo)** — Por favor! Então é mesmo melhor que nada diga...

**MARIO** — Sou de igual opinião. Alfredo deve ir sózinho, manifestar suas pretensões... (*A Alfredo*) Precisamente como eu fiz com teu pae.

**ALFREDO** — Pois bem. Agora vou sabir por alguns minutos... Darei ordem para que tragam o chá, e tu Mario ficarás fazendo companhia á Martha... Dentro de meia hora estarei aqui. Amanhã irei fallar com teu pae. (*Apertando a mão de Mario com o semblante grave*). Obrigado, até já. (*São apressadamente pela esquerda, deixando Mario surprehendido e Martha confusa. Silencio*).

**MARIO (Como que fallando consigo mesmo)** — Que rapaz exquisito!

**MARTHA** — Não, não é exquisito... e muito creança ainda...

**MARIO** — A senhora diz isso de uma forma, que até parece que elle é mais jovem que Mlle.

**MARTHA** — Em annos, não...

**MARIO** — E então?

**MARTHA** — Então nada... (*Novo silencio*).

**MARIO (Para quebrar o penoso silencio)** — E sua mamãe, e Alzira? Foram á festa beneficente?

**MARTHA** — Sim...

(*Entra Lina, a criada, trazendo o chá. Deixa-o sobre uma mesinha atraz do divan, e retira-se. Um grande silencio. Martha levanta-se, vai a um armario e tira dahi o assucareiro, biscoitos e gulodices*).

**MARIO (Fazendo menção de levantar-se)** — Quer que a ajude?

**MARTHA** — Absolutamente. Não é preciso...

**MARIO** — Eu já a ouvi algumas vezes tocar. Martha. A senhora é eximia pianista.

**MARTHA (singelamente)** — Gosto muito de musica.

**MARIO** — E lê?

**MARTHA** — Sim, mas demasiado não. Quando fico sózinha, passo as horas aqui.

**MARIO (Mostrando os retratos das creanças que estão na parede)** — Aquelles retratos são da senhora e Alzira?

**MARTHA** — Sim senhor; o meu aos onze annos e o de Alzira aos dez. Foram feitos na mesma occasião.

**MARIO** — Sua irmã está muito parecida.

**MARTHA** — Tem uma expressão jovial...

**MARIO** — Sempre foi assim.

**MARTHA** — Sabiu á mamã.

**MARIO** — A senhora não... e pareceu com sua irmã...

**MARTHA** — Porque?

**MARIO** — Creio eu.

**MARTHA** — Recordo-me que o pintor não conseguiu contentar papae... e retirou-se zangadissimo dizendo que a culpa era minha e não delle. Houve uma sessão de "pose", em que até chorei tal a impertinencia do pintor... Desde então não fui mais nem á photographos siquer. Quanto soffri por esse retrato!

**MARIO** — A senhora muda constantemente. Nunca é egual.

**MARTHA (Querendo caçor)** — Sou inconstante como o tempo...

**MARIO** — Falla serio, Mlle. é mesmo inconstante como o tempo, ou antes, como o pensamento. Seus pensamentos reflectem claramente no seu rosto, mesmo que a senhora pretenda esconder-los. Si são desagradaveis, seu rosto se obscurece como um céu de tormenta... Já observei isso muitas vezes!

**MARTHA (Com anciedade na voz)** — E hoje?

**MARIO** — Hoje, Martha, a senhora teve momentos luminosos.

**MARTHA** — Ideias suas! Hoje estou sózinha, sem possibilidades de uma comparação...

**MARIO (Surprehendido)** — De uma comparação?

**MARTHA (Olha-o maravilhada e contente delle não entender, e responde desviando o significado de suas palavras anteriores)** — Eu não sei fallar deante de muita gente... Entre as amigas e os amigos, fico triste e insoucavel. Si me esforço por ser spirituosa como as outras, e dizer essas graciosas tollices que fazem rir a vóz que me são da garantação... Não sei como dizer... E' falsa, pesada... cide no silencio, sem uma outra vóz que lhe faça eco... Comprehendo, pois que o meu dever é sempre de calar... (Interrompe-se e olha ansiosamente para Mario).

**MARIO (Animando-a)** — Falle, continue fallando, peço-lhe...

**MARTHA (Movendo a cabeça como si quizesse livrar-se de uma suggestão)** — Já fallei demasiado.

**MARIO** — Aborrecen-se?

**MARTHA** — Não, mas fiquei enfadada comigo mesma, pensando melhor no que disse.

**MARIO (Surprehendido)** — Enfadou-se?

**MARTHA (Olhando-o desconfiada)** — Sim, Sim. O snr. com certeza vae rir do que eu disse.

**MARIO (vivamente)** — Não!

**MARTHA** — Sem maldade, eu sei... com bondade até. Todas as phrases que eu acabei de lhe dizer, hão de soar por muito tempo ainda nos meus ouvidos... e sua puerillidade, me fará mal. E quando tornar a vêr o snr. que as escuto, ficarei horriavelmente enlenda... com aquella attitudde que mamãe detesta, e que a faz dizer a papae que sou uma malcreada, e aos amigos de casa, que sou extravagante...

**Ele (Impetuosamente)**

**MARIO** — Não diga, Martha!

**MARTHA** — Inexoravel como a luz do sol...

**MARIO** — Para quem não tem belleza.

**MARTHA** — E a mulher tem dever de ser bella...

**MARIO** — Nem todas as mulheres sabem cumprir com esse dever.

**MARTHA** — Porque nem todas podem.

**MARIO** — Pódem. (Faz-se um pequeno silencio).

**MARTHA (Reparando que Mario parou de fumar)** — Mais um cigarro, Mario?

**MARIO** — Não, obrigado.

**MARTHA (Dirigindo-se a uma das janellas)** — Está muito escuro...

**MARIO** — Talvez seja indiscreto de minha parte permanecer aqui tanto tempo.

**MARTHA (Expontanea)** — Porque? Quanto a mim, não...

**MARIO** — Estou tão bem... Nunca passei momentos tão agradaveis...

\* \* \*

**ALFREDO (Entrando pela direita)** — Mario ainda está aqui?

**MARTHA (Com a vóz um pouco perturbada)** — Sim.

**ALFREDO** — Alzira está triumphando como rainha. Fez muito dinheiro para a festa. Não cabe em si de alegria.

O silencio desta sala põe em relevo a animação daquelle festa.

**MARTHA (Contrariada)** — Estive na kermesse?

**ALFREDO** — Um minuto. Fui atraz de um amigo. (A' Mario) Emudeceste, rapaz?

**MARIO (Levantando-se)** — Vou fazer uns despaehos...

**ALFREDO** — Ora, ora, papae não voltou, e ainda tardará...

**MARIO** — Mas eu tenho o que fazer... (A' Martha) Mlle... o' rigidissimo pelas gentilezas...

**MARTHA (Dando-lhe a mão)** — Eu é que tenho de agradecer-o... apparece sempre...

**MARIO (Agradecido)** — Com muito prazer.

**ALFREDO (A' Mario)** — Eu vou consigo.

(Saem os dois).

(Martha, pensativa, fica só, no meio da sala. Está inquieta. Senta-se, mas tem no cerebro algo que a atormenta. Toma um livro. Folheia-o distrahadamente. Ao ouvir uns passos que se approximam, levanta-se sobresaltada).

\* \* \*

**ALFREDO** — (Entrando pela direita, comovido e contente) — Assustastes?

**MARTHA** — Um pouco...

**ALFREDO** — Estás nervosa!

**MARTHA** — Irás amanhã procurar o paé de Mario?

**ALFREDO** — Naturalmente!

**MARTHA** — Felicito-te.

(Continúa em Miscellanea)



Uma Grande Figura Feminina

## Berta Singerman

A attitude e o gesto da artista, sóbrios, synthéticos, acompanham a voz maravilhosa que diz os poemas do amor e dos sofrimentos humanos...

O publico não quer versos... A multidão não responde a uma leitura de poesias..." "As mulheres não leem sinão novelas ligeiras, ou novelas tragicas". Estas e outras parecidas phrases na conversação ou no commentario periodistico, passaram já á categoria de tópicos, tão usadas... E era accpta por todos, como uma velha verdade, a opinião de que os versos não interessavam ao publico...

E, no entanto, apesar da velha verdade, apesar do utilitarismo de hoje apunhalhar todo idealismo, Berta Singerman realizou o milagre — porque o facto tem o mysterio de um milagre — de atrair verdadeiras caudales humanas todas as noites que se apresentou ao auditorio de São Paulo.

E os salões transbordaram, não obstante o preço ser duas vezes superior ao que o nosso publico costuma pagar para ver uma artista de *varietés* ou uma opereta, com programma exclusivo de versos, sem uma variante, sem musica nem nos entreactos *siquier*... e apesar da enorme concurrencia de verdadeiras competencias theatraes...

Ante este facto, onde aquella velha e indiscutida verdade de que o publico não quer versos, de que nossas patricias se aborrecem com poesias?

A unica verdade é que o publico e as mulheres amam tudo o que tem emoção e vida, e sabem admirar a palavra com sangue, nervo e vitalidade, como as que vibram nos versos de Berta Singerman, que, electricamente communica á alma do publico o amor e o sofrimento que sangram nas estrophes...

\* \* \*

Labareda entre sombras, rosas no deserto, porto na tormenta, oração na blasphemia, foram — em nossos dias de prosa e pressa — as caminhadas de emoção e sonho que Berta Singer-

Quando a voz estremece nos rythmos ardentes da paixão, a attitude é altiva, senhoril e magestosa.



Berta Singerman na interpretação dos velhos romances hespanhóis de amor e de guerra.

Rivero Gil mostra neste fiel esboço, a attitude recolhida de Berta Singerman nesses momentos calados em que o espirito da artista se concentra para começar o verso...

man fez viver aos que enchiam seus sa-  
lões pelas tediosas noites sem lua.

Quando ella apparecia no palco, —  
medda, insignificante figura, grandes, in-  
mensos os olhos, a sala suspendia-se em  
um sonóro silencio de templo. Ouvia-se  
paradoxalmente, o silencio fundo, anhelan-  
te, quasi angustioso... E quando a voz  
feminina com ternura ou paixão, com es-  
perança ou tristeza encarnava toda a ga-  
ma infinita dos amóres e dos soffrimentos  
humanos, pela alma do publico passava o

Aqui a figura da ar-  
tista lembra a sere-  
nidade das estatuas  
helenicas...

calafrio das supremas emoções; das emoções que só residem na arte, no amor, no mysterio e na divindade...

A feminina voz tem nas archaicas estrophes do marquez de Santillana ou do Arcipreste de Hita, uma graça zombeteira e ingenua; nos velhos romances hespanhóis de amor e de guerra, uma austera magestade; nos versos de Juana de Ibarbouru, uma ardente melancolia; e em *El Soldadito de plomo*, de Kingsor, uma prodigiosa infantilidade, feita ao mesmo tempo com a articulação mechanica dos brinquedos, com o ritmo das canções de creanças, com ares ingenhos, vagamente militares; nos *Motivos del lobo*, de Rubén, uma dramatica emoção, cheia de mansa tristeza franciscana com que o santo de Assis comprehende que o homem é peor que o lobo... E com o prodigio dessa voz que vae desde a mimosa canção do berço até o grito agudo e troyejante da morte; da voz que canta como uma esperança ou gemer como um remorso, da voz que acaricia ou que condemna que implora ou que maldiz... e com o prodigio dessa voz, a vida maravilhosu, supremamente sobria, supremamente expressiva que vive na attitude, no ademan, no gesto... com toda essa harmonia da figura, os olhos, os olhos grandes, imensos, são os que melhor dizem no silencio de seus olhares e de seus reflexos, a ternura e a dor que sangram no ritmo das palavras...

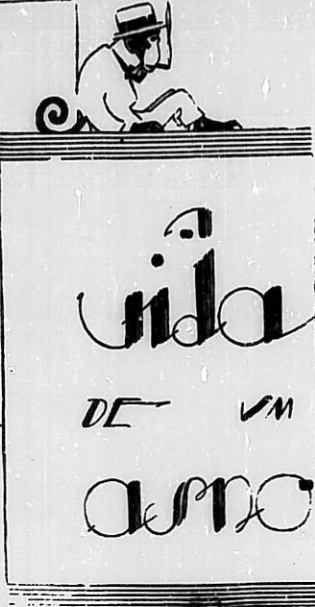
\* \* \*

O materialismo desolador do anno dezoito do seculo passado, engendrou o incendio romantico de 1830. Engendrará tambem este desolador materialismo de hoje, de nossos dias de prosa e de pressa, uma nova exaltação romantica para as divinas cousas intels?

Si tornasse a florescer este novo culto ao sonho, ao amor e á arte, todos comprehenderiam na alma e na voz admiravel de Berta Singerman, videncias, fervores e fé de prophetisa e de redemptora.



por  
ALFREDO  
PALACIO  
MENDOZA



Já passaram aqueles tempos felizes em que por um privilégio de Esopo e La Fontaine os animais gozavam do dom da palavra.

Mas, o progresso humano, taes maravilhas realiza, que ha ainda hoje animais que fallam espontaneamente sem que nada os obrigue, nos comités politicos, nas conferencias radiotelephonicas e nos parlamentos.

Esta pagina zoologica, não vae, portanto fóra de proposito.

Antes de tudo devemos particijar que o benevolo asno que nos honrou com suas confidencias é uma alta personalidade administrativa que dirige, com singular acerto, uma das repartições publicas mais importantes do paiz.

Tem uma particularidade que o torna sympathico logo á primeira vista: a franqueza. Está convencido que é um asno e não tem vexame de confessar-o publicamente. Prefiro — diz ser um animal intelligente a ser um homem bruto.

Feito este preambulo indispensavel, narraremos nossa entrevista com tão importante personalidade.

O senhor asno, como todo asno de tradições e posição social, trabalha rodando de commodidades.

Para chegarmos até elle precisamos supportar meia hora de ante-sala e affrontar meia duzia de ordenanças que em lugar de receber ordens, pareciam dar, taes eram suas linguagens e seus modos parlamentares.

Os que affirmam que os destinos dos paizes dependem das altas espheras officiaes, não sabem o que dizem ou não dizem o que sabem, porque muitas vezes dependem exclusivamente do gesto brusco ou amavel de um ordenança que, por capricho, abre ou fecha as portas do poder e da gloria.

Uma vez em presença do nosso biographado, trocadas as saudações protocolares, expuzemos.



lhe o fim da nossa visita, pedindo desculpas por ter interrompido seu ingrato trabalho.

— Que en lies conte minha vida? Mas o sr. pensam bem no que estão pedindo? — respondem-nos amavel e muito, surprehendido.

— Sim senhor asno. Comprehendemos perfeitamente que a sua situação politica requer prudencia e discreção; mas o caso é que o paiz tem interesse em conhecer seu passado, e tratando-se de um povo soberano, não ha outro remedio sino satisfazelo como a um príncipe...

— Príncipe, dizem os sr.s?

— Sim, senhor asno, príncipe da democracia.

— Agrada-me o qualificativo, porque só os asnos de sangue azul podem chegar a ser príncipes. Pois bem; si o publico que minha historia, von narra-la.

Sentamo-nos commodamente em uma poltrona ministerial, e ficamos com os ouvidos attentos. O sr. asno, para preludiar disse algumas sandiees, e começou assim sua narração:

Apareci na superficie da terra no anno de mil oitocentos e... Meu nascimento teve lugar em um compartimento reservado no Jardim Zoologico, e foi assistido apenas por minha tia, a zebra, que servia de parteira, pelo medico da casa, dr. Torção, e pelo director do estabelecimento que era muito elemente com os animais, e me recebeu carinhosamente em seus braços. Recordo.



me ainda das suas phrases amaveis de boas vindas:

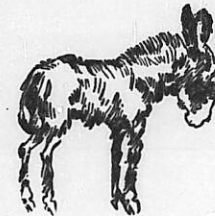
— "Que burrinho bonito! E' verdade que tem a cabeça muito grande: sem duvida é porque o animalzinho vae celebrisar-se pelo talento. Será um asno notavel.

"Quando se divulgou a noticia do meu nascimento, a sociedade de animais unanimemente se rejubilou. Não era para menos. A "Liga das Nações Irracionais", vulgarmente chamada Zoologia, recebia em seu selo um burro mais.

"Logo chegou a festa de meu baptismo. Foi um acontecimento notavel.

Os grillos parvos, vestidos de ragens medievae, annunciavam os convidados e os acompanhavam até o lugar que lhes estava reservado.

"Os aves, truzes por serem diligentes e ve-lozes, leva-



vam mensagens de cá para lá.

"Os peris permaneciam calados: mas de vez em quando grogorejavam mensagens de cá para lá.

"Quanto aos patos, não podiam dissimular sua tristeza, e não participavam da alegria geral.

"As girafas, mettiam os indiscretos narizes em todos os cantos.

"Os pobres dos camellos estavam enfadados porque nada podiam ver por detrás dos elephantes.

"Os periquitos gritavam como uma reunião feminina ao ar livre.

"Um chipanzé tantas caretazes, que descendeiron de gargalhadas

um pernilongo. "Com toda arrogancia, orgulhoso de seu vistoso traje multicolor, o pavão real, atravessou a multidão, enfunado e de cabeça erguida.

"As ultimas a chegar foram as irmãs Carneiro, agasalhadas com seus regios "manteaux" de velles.

"Era um espectáculo soberbo. Desde a mais humilde mulinha até o magestoso conlor dos Andes, cardeaes papagaios, cães, gatos, perdizes, todo o reino animal achava-se dignamente representado alli.

"A presença do leão, senhor e rei do mundo animal, impoz um silencio grave e profundo.



"Começou a cerimonia presidiada pelo ministro do Interior, doutor Gallo, que os tentava seu tricorno de

(Continúa em Miscellanea)

## O sentimento da responsabilidade profissional da mulher

A proposito da morte da grande sabia Dra. Carolina Micaelis de Vasconcelos.

Que a mulher não tem ainda, na deficientíssima educação social que lhe dão no nosso paiz, o sentimento da sua responsabilidade profissional, a todo o momento e a proposito de mil coisas o podemos verificar.

Hoje, com mazua o constatamos, lendo a carta em que uma raríssima excepção á regra, nos responde com tristeza á pergunta que lhe fizemos sobre a manifestação que as mulheres, as discipulas (diremos com mais propriedade) da grande mulher que foi Carolina Micaelis de Vasconcelos deviam ter-lhe feito na hora solenne em que deixou este mundo.

Em volta do seu cadaver, acompanhando-a até ao ultimo repouso do seu corpo mortal, todas as que estudam, todas as profissionais, emfim, deviam agrupar-se, unir-se e entender-se para seguirem o seu exemplo de intelligente, de consciente disciplina.

Em vez disso — Informa-nos a distinta creaturinha fragil e sensível, que foi sua discipula, como as outras, como nós todas, que vimos depois della e no seu conselho encontramos o mais seguro apoio para caminhar na grande vida espirital e forte que é a luta da intelligencia contra a incultura voluntaria que endemicamente attingiu a sociedade portugueza — em vez disso, junto ao seu caixão coberto de flores, como á beira do tumulo, que a la recolher para a eternidade do seu descanso, apenas duas ou tres senhoras, alumnas sem duvida da Universidade, que de Coimbra foram, por si ou em nome colectivo, numa justa manifestação de sentimento.

E no entanto essa manifestação impunha-se á consciencia de todas as mulheres, a todas as profissionais, especialmente ás que procuram o profissionalismo intellectual, o mais difficil e menos compensador de todos.

Mais uma vez nos fere e por assim dizer nos vexa o constatar a desagregação moral da sociedade portugueza, que nas mulheres é ainda mais dolorosa e mais flagrante, porque nem sequer tem ainda, como os homens, o sentimento das obrigações sociaes a impôr-lhes regras de camaradagem pelo menos apparente.

A dra. Carolina Micaelis de Vasconcelos foi uma verdadeira profissional nos trabalhos de erudição a que se dedicou, que não só no desempenho honrosissimo da sua alta missão de professora na mais tradicional, na mais conhecida e respeitada Universidade portugueza.

Para que ella fosse escolhida e nomeada, com o applauso geral, para esse logar, que até ao fim exerceu com a competencia que a assignava entre os seus proprios collegas, era necessario que o seu trabalho e os seus estudos a tivessem feito uma verdadeira profissional, com autoridade bem superior e bem marcada, que só o profissionalismo dá.

E' com orgulho de profissional, exaltando a sua vida de trabalho, de zelo e nobre trabalho, que o dizemos; porque o contrario do profissionalismo é o "dilatantismo", a curiosidade vã, e muitas vezes prejudicial, da intelligencia, é o snobismo de apparentar o que de facto se não é, nem se póde ser, nem que ponhamos toda a nossa propria alma na realisação do trabalho a que nos devotamos.

Para a mulher portugueza, o ter uma profissão não é ainda um motivo de orgulho, de justissimo e justificado orgulho, antes pelo contrario algumas encobrem como vergonha o que devia ser o seu melhor titulo de honra; mas não vem longe o tempo em que se sinta pela mulher que não tem uma profissão a mesma sombra de desprezo que hoje todos sentimos pelo homem inutil e inactivo.

O proprio lar, a propria vida de familia, de dia para dia se torna uma profissão difficil, que necessita de apprendizagem e uma pratica esmerada; e para esse futuro que se aproxima, com uma gravidade que muitas mulheres não comprehendem, o proprio titulo de "domestica" que hoje se ridicularisa, acrescentando-lhe a ideia amesquinhante de "animal domestico" será tomado então na verdadeira accepção de Mãe de familia, de educadora, de orientadora da disciplina social.

E ainda neste ponto nuztem como a dra. Carolina Micaelis de Vasconcelos foi um exemplo de professionalismo a seguir, pois como ninguém ella tomou e desempenhou verdadeiramente a sério a nobre missão de mãe de educadora e orientadora da familia não só a sua propria como de toda a familia portugueza, que sempre procurou influenciar com os seus conselhos e com as lições de consciente e sabedora pedagoga.

Quando a dra. Carolina Micaelis de Vasconcelos veio para Portugal encontrou uma sociedade anarchisada pelas convulsões politicas da primeira metade do seculo 19 e na qual ainda não houve tempo, nem equilibrio mental, para dar a disciplina pedagogica que era necessaria á instrucção da creança.

Quebrada a tradição do passado só nos ficava com um lampejo de genio e esforço de Garrett para a ligação da alma nacional ás fontes immortaes da vida racica.

E a dra. Carolina Micaelis de Vasconcelos sem ser uma artista, no sentido esthetico da realisação, sem ser uma escriptora para creanças, foi uma grande auxiliar pela aumação, pelos conselhos, pela autoridade com que sempre animou os que o tem feito nos ultimos trinta annos, com o patriótico e intelligente criterio de dar á creança uma literatura que a ponha de accordo com a sua propria alma, integrando-a em todos os pensamentos e em todos os mitos do passado.

Ensinar, orientar, despertar ideias pôr á disposição dos que lhes pediam conselho, o seu saber e os seus proprios livros, foi a grande, a bella, a maravilhosa profissão deste nobilissimo espelho das mulheres de hoje e das que virão amanhã gosar os beneficios do nosso esforço.

Necessario é pois que as mulheres que trabalham não esqueçam o seu nome e não deixem de lhe prestar o culto que devemos todos ao seu intelligente e tão nobre sentimento do professionalismo.

Foi a educadora dos educadores, foi a animadora dos que tinham a instrucção do trabalho a realisar e no seu apoio mais se firmaram no seu proposito, foi a amiga de todas as mulheres que a procuraram como mostra, que o merecia ser pela sua real erudição e pelo seu exemplo admiravel de trabalho disciplinado e forte.

ANNA DE CASTRO OSORIO.

28 DE MARÇO

Não, não se morre de dôr; é essa a illusão que temos quando somos felizes!

Morre-se por uma razão physica qualquer, e sobrevive-se aos d'laceramentos da alma, á tortura interrupta da dôr.

Isto póde parecer injurioso ou ironicamente malvado; mas eu sou crente, e penso que não devemos julgar e suprema vontade que rege nossos destinos. Destino! Palavra elastica á qual cada individuo dá um significado diverso: para alguns, os fortes, é o adversario contra o qual lutam incessantemente; para outros, é a facil e commoda desculpa que justifica os actos pouco dignos ou pouco honestos.

Entre as numerosas metaphoras que se fazem da vida, a mais exacta é aquella tão repetida que a compara com uma estrada; a vida é realmente um caminho que não podemos escolher, mas pelo qual podemos caminhar segundo nosso desejo; alguns marcham com passo seguro; outros com o andar vacillante, outros de rastros no lodo.

Podemos caminhar com o passo que quizermos e ás vezes temos meios de vencer os obstaculos que se nos depara; mas a maioria delles, nem sequer prevemos; surgem em nosso caminho terriveis, ameaçadores, e, fatalmente temos de render-nos.

Em minha suave e placida vida, appareceu de improviso um terrivel obstaculo, e minhas pobres forças não são, por certo, sufficientes para subjugal-o.

Volvendo o meu olhar ao recente e doloroso passado, reconheço que eu que fui de encontro com essa difficuldade.

Mas como prevér as consequências de um acto tão simples?

De que depende, ás vezes, nossa sorte!... No meu triste caso, dependeu da modista.

Uma noite, ha trez mezes, meu marido me perguntou: — Então você quer ir á festa da familia Alves?

Lembro-me que respondi: — "Não tenho grande interesse; a-lém disso minha modista ainda não mandou o vestido para principio de temporada... Faremos, pois, o seguinte: si o vestido não chegar, renunciarei á festa; e si chegar, terei um pretexto para estrear-o.



Meu esposo concordou. Nunca lá ás reuniões sociaes sem eu; quando lá, era apenas para me acompanhar; não se divertia.

Aquella vez, minha modista fez pontual. O vestido chegou na vespera da festa.

Assentava-me maravilhosamente. Corri muito alegre ao studio de meu marido que estava pintando; elle depois de me admirar com um olhar suave de caricia, disse:

— "Estás divina, querida! Quero te retratar vestida assim". Atrrei-me em seus braços, e elle cobriu-me os cabellos e o pescoço de beijos ternos; cerrei os olhos, e concentrada em mim mesma, saboreei a ineffavel doçura daquelle momento, pensando: "Como a vida é adoravel!"

Nunca mais tornei a sentir a ternura daquelle abraço, com o qual se extinguiu a mais linda era de minha vida.

Hoje recordo-me até dos mínimos detalhes daquelle noite. Ao regressar ao meu aposento, caíram de meu vestido algumas lanteoulas pretas; meu esposo inclinou-se para erguel-as, e, notando sua forma oblonga, disse risonhamente: — "Vaes derramando lagrimas... lagrimas negras".

"Lagrimas? — observei rindo, — não posso derramal-as; meus olhos não conhecem lagrimas desde que sou tua mulher.

Desde essa noite, quanto, quanto tenho chorado!"

Soluços desesperados que me laceram o peito, lagrimas silenciosas que parecem não querer estancar-se mais...

Nunca poderia acreditar que os pobres olhos humanos pudessem conter semelhante caudal de lagrimas!

No baile dos Alves, meu marido conheceu a mulher que m'o arrebatou.

7 DE ABRIL

A dôr tem uma força omnipotente para transformar as almas; assemelhante ao fogo que amolice os mais duros metaes, plasma-os e tempera-os a seu gosto.

A dôr vence aos mais fortes, e eu, que sou extremamente fraca, entreguel-me ao seu absoluto poder.

Ella assaltou-me de improviso quando menos a esperava. Meu caso não é uma excepção; é o





caso de todos os dias; mas a experiencia das alheias desventuras de nada nos serve. Todas as mulheres, em geral, creem ser creaturas de excepção.

E eu fui tão feliz!

Creio ter saboreado toda a felicidade que pôde dar o amor. Mais profundo é, por conseguinte, meu actual desespero. Minha dôr moral chegou a tal paroxismo, que se converteu em um verdadeiro soffrimento physico. A's vezes quando vou pela rua, temo que leiam em meu rosto o desespero horrivel que abrigo nalma. Nesse mesmo momento, talvez, passe ao lado de mulheres que soffrem egual martyrio: e si eu pudesse advinhalas, estender-lhes-na a mão, impulsionada pelo estreito vinculo da dôr.

15 DE ABRIL.

Pela primeira vez a primavera parece-me insupportavel: pela primeira vez queria subtrahir-me a ella.

Sempre fui uma alma simples e serena, e sempre festejei o milagroso florescimento da terra. Mas agora a natureza está em pleno desaccordo com minha alma, e não podemos chegar a entendimento.

Ella ri descaradamente ante mim que choro; com suas flores e seus perfumes invoca o amor, como si me convidasse ironicamente para uma festa da qual me sinto excluida.

Eu que amava tanto a vida, encontro-me, de repente no caso de dizer:

— "Como seria doce morrer!"

— Mas de subito...: "Morrer... Eu?... Porque?... Morrer devem os que me fazem tanto mal!"

Já não me reconheço: onde está toda a mansidão de minha alma? Como a admitir a vingança, começo a comprehender certos delictos.

Ha muitos dias não recto o Padre-Nosso.

23 DE ABRIL.

Hoje, inesperadamente, recebi uma visita querida: minha tia Laura, minha boa tia Laura que tanto soffreu na vida, e que apparece onde quer que possa levar o conforto de sua palavra consoladora.

Solucei desfogadamente em seus braços, mostrando-lhe minha alma sangrenta. Ella commoveu-se profundamente, mas logo, obedecendo á sua fria natureza por tão duras provas temperada, dominou-se, e tratou de acalmar-me.

— Tu atravessas, — disse-me, — a terrivel crise que ce-lo ou tarde ataca as almas femininas que creem encontrar no casamento um asylo tranquillo e seguro.

"Não se trata de lutar com tua rival; seria mesquinho e vão. Inutil querer dotar uma paixão que com os obstaculos cresceria. Deves lutar contigo mesmo, e começar por seguir sem vacillações a senda que achares conveniente. Conheço teu caracter, conheço a tua terrura por Miguel, comprehendo o horrivel soffrimento de tua vida presente; e aconselho, te que te afastes por algum tempo de teu marido.

Quando a nuvem negra desaparecer, volvereis a ser felizes juntos.

"E' necessario que te subtrahas a esta quotidiana tragedia de tua alma. Creia-me, á distancia, tua dôr, si bem que não diminua de intensidade, se tornará mais tranquilla, menos impetuosa.

Viver sem Miguel! Como tia Laura poude fazer-me semelhante proposta?

Impossivel! Impossivel!

Por alguns momentos duvidei até de seu conhecido bom senso.

Ella leu o terror em meus olhos, e acariando-me docemente, fallou-me com voz insinuante e persuasiva: — "Bem sabes quanto te quero; sabes que farei tudo que me fôr possível para devolver-te a felicidade; mas eu não serel o medico piedoso que põe um inutil balsamo sobre a ferida, para dar ao paciente a illusão de uma cura. Serel o cirurgião pratico e rude que diz: "Antes que esteja tudo perdido, é preciso armar-se de valor e fazer uma incisão que agora parece inutil, mas que logo terá effeitos de maravilhosa vitalidade".

Como sempre, tia Laura me disse muitas cosas reconfortantes e boas...

Comprehendo que ella tem razão... mas nunca eu terei forças para seguir seus conselhos. Continuaré esta vida de martyrio ao lado do homem que adoro, que já não me pertence, que talvez não me pertença mais; continuaré soffrendo cada dia lutas e torturas inenarraveis, nas quizes ás vezes penso que vou perder a razão.

4 DE MAIO.

Tia Laura partiu. Soffri muito ao vel-a sair desolada e descontente conmigo; mas já desisti de remediar a minha desventura. Talvez si eu fosse mãe, tivesse valor para isso. Agora que são a hora do soffrimento, é que comprehendo o conforto que me dariam dois bracinhos que apertassem meu pescoço e dois olhos limpidos que mirassem os meus. Em geral, as mões soffrem em silencio o engano e a tração dos maridos, por amor aos filhos; em, pelo contrario, si tivesse um filho, partiria.

Minha vida está concentrada em Miguel, e si elle já me não ama, quero ao menos viver ao seu lado até o meu ultimo dia.

12 DE MAIO.

E' horrivel o que eston escrevendo! Desejé tão vivamente commetter um delicto, que tenho a illusão de tel-o commettido.

Acuso se pecca só com os actos? Eu pequei monstruosamente com o pensamento e já não sinto o abyssmo moral que antes me separava d'aquelles que realizam sangrentas vinganças.

Agora comprehendo como uma hora de ciúmes pôde transtornar o cerebro humano. Ah! Si eu pudesse eliminar essa mulher! Que alegria me transbordaria a alma ao pensar que Miguel não mais a veria, não mais gosaria os seus beijos.

Nunca odiei em minha vida; pela primeira vez este sentimento impera em minha alma e me tortura.



29 DE MAIO

Não sei como transcrever as multiplas emoções experimentadas; no entanto, sinto a necessidade de fazel-o, pois estas paginas são o.

desafogo unico de minha alma.

Hontem, á tarde, estava tomando chá com algumas amigas em casa de Sophia Xavier, quando entrou Aphonsina Galvão soffocida pela pressa de dar-nos esta noticia: O automovel da Leandri, ao voltar de uma excursão, caíra em um fosso. Havia mortos e feridos. Todas ávidas de pormenores, indagavam Aphonsina. Mas ella só sabia que com a Leandri estavam duas senhoras e dois senhores, dos quaes ignorava-se o nome. Meu pensamento correu célere para Miguel, e eu perguntei anhelante:

— "A que horas succedeu a desgraça?"

— "Ao meio dia" — respondeu Aphonsina: — creio que os feridos foram internados no hospital.

Fiquei serena: ao meio dia, Miguel estava em casa. Mas imaginei que já soubera da noticia, e adivinhei o estado de seu animo.

Instinctivamente tive desejos de correr ao seu lado.

Despedi-me das amigas e parti para casa. Mas meu marido não estava. Uma profunda agitação apoderou-se de mim.

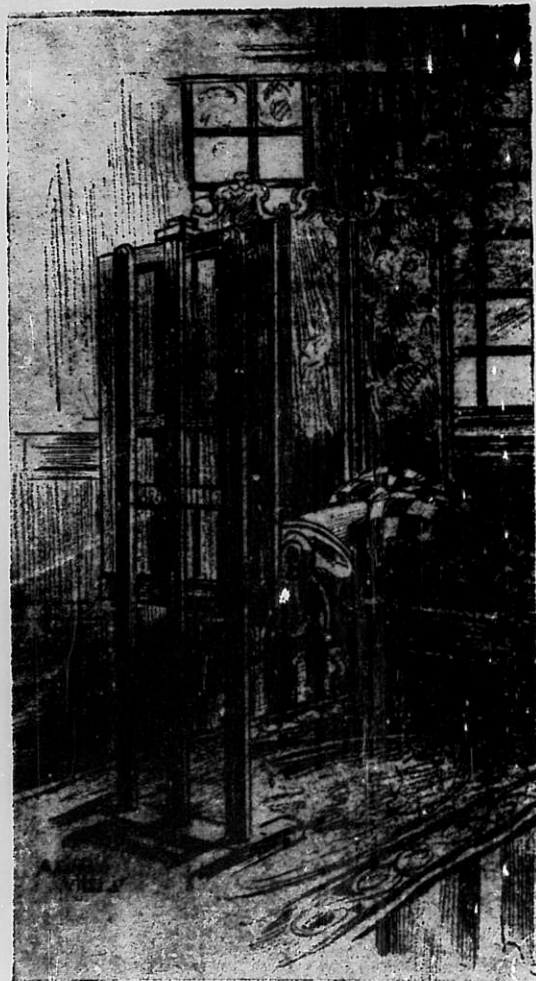
Como si realmente tivesse assistido o horrivel espectáculo, vi ha minha frente a figura dessa mulher dilacerada; vi com singular exactidão, seus membros despedaçados e sanguinolentos.

Estou com medo como si, em parte, eu fóra responsavel do occorrido. Desejo neste momento que minha inimiga esteja inculme. Mas...

— E a felicidade que me voltaria si essa mulher desaparecesse?... Meu Miguel adorado, todo meu, novamente... e eu, de novo, serena e feliz...

Minha ansiedade por saber noticias sobre o acontecimento era tal, que de tarde fui á casa de uma amiga. Soube por ella que, como sempre, as primeiras noticias tinham sido muito exaggeradas. Só duas pessoas estavam gravemente feridas: o "chauffeur" e a Leandri, na eminencia de uma commoção cerebral.

Ao voltar á casa, encontrei Miguel abando-nado em uma poltrona; vi em seu rosto os si-



gnas da mais desesperada dor, e permaneci muda.

Que lugubre e interminavel noite! Compreendendo que tornei-me uma extranha para meu esposo, Nada separa tanto dois seres, como a dor não compartilhada.

1.º JUNHO

Ella morren!... Hontem passei a hora mais terrivel de minha vida. Depois do primeiro momento de violenta commoção, experimentei uma

profunda sensação de allivio; parecia que me tinham tirado do coração um terrivel peso: que desde muito o opprimia e esmagava.

Esperei com ansiedade o regresso de Miguel. Já passava mais de meia hora da hora de nosso almoço e elle não chegára. Então senti um louco temor. Porque não voltaria?

Que estaria fazendo? Não ousava confessar-me a mim mesma a duvida que começava a torturar-me. Sentia incessantemente em meus ouvidos estas palavras: — "Miguel suicidou-se!" — e parecia que as palavras estavam gravadas em minha mente e que seu eco ficaria me mim para sempre.

As vezes, confundia seu sentido, e tinha necessidade de repetil-as em alta voz para comprehendel-o.

Sim, Miguel, sem duvida, matára-se cheio de desespero pela morte daquella mulher. Como? Onde?

E mil imagens cada qual mais horrivel, atropelavam-se no meu cerebro. Miguel morto! Nunca tinha pensado que isso pudesse succeder: agora Deus me castigaria porque eu me alegrára com a desventura alheia.

Os soluços soffocavam-me, parecia que o cambal de minhas lagrimas era tão grande, que não podendo exgotar-se pelos olhos, me fazia doer terrivelmente a cabeça.

Não ouvir mais a querida voz de Miguel, não ver mais os seus olhos! Oh! Como perdoei naquello momento sua traicção, seu amor criminoso!

Nunca, nem sequer nas horas mais ardentes de nosso noivado, eu o amára com uma paixão tão abraçadora.

A porta abriu-se de repente, e Miguel entrou. Parecia outro homem.

Envolhecerá repentinamente; parecia que collára ao resto uma mascara tragica que mudava totalmente sua expressão.

Fiquei immovel, incapaz de um movimento. Uma inquieta alegria me arreplava a alma: Miguel estava vivo!

Nossos olhos cruzaram-se por um momento. Não sei o que elle viu nos meus: eu li nos seus tão immensa desolação que senti um estremecimento.

Não pronunciei uma palavra; retirei-me aos meus aposentos, respaldando aquella dor que se impunha por sua profunda intensidade.

Não pude dormir tal a minha agitação. Apurava ansiosamente o ouvido, e o mais leve rumor fazia-me estremecer.

Miguel caminhava em uma saleta contigua ao meu quarto, e o rumor cadencioso, de seus passos, no silencio da noite, tinha um lugubre rythmo. Meus pensamentos cada vez eram mais tumultuosos. De repente ouvi meu marido abrir a janella; e, novamente, presa pelo terror de um suicidio, salttei do leito, e corri para a saleta.

Ao ver-me meu marido fez um gesto de estupor: parecia querer fallar mas não podia.

Eu não ousava dizer tudo o que meu coração me suggeria naquello momento: palavras de perdão, palavras de paz, de esperança, até de consolação.

Tomel suas mãos nas minhas e as estiretei longamente.

Elle dirigiu-me um olhar indizível, e lento inclinou-se a beijar-me.

Depois nossas mãos se separaram. Senti que nada podíamos dizer naquelle momento, e voltei ao quarto.

24 DE JULHO

Ha dois mezes estamos nestas bellas montanhas, e, ao acaso, andamos daqui para acolá, como si procurássemos alguma cousa que não encontramos e que anseio por encontrar.

Miguel está tão absorto em sua dor como nos primeiros dias. Sua alma de artista, que sempre vibrára ante os formosos espectaculos da natureza, permanece indifferente a tudo, como si diante de seu olhar houvesse uma imagem que o impedisse de ver, observar o que passa á sua volta.

Elle comprehende que eu soffro muito ao velo assim, e ás vezes esforça-se por illudirme que já esqueceu. Mas vejo quanto lhe custa essa mentira e procuro evita-la.

Hontem á noite sahimos dar um passeio; gyrando ao acaso encaminhamo-nos por uma rua que nos levou aos arredores da cidade, entre silenciosas campinas. Uma paz infinita parecia descer do céu e envolver a natureza toda. Experimentei uma extranha commoção, ao encontrar-me naquella solidão com Miguel; parecia-me que todo o resto do vasto mundo tinha desaparecido.

Meu coração estava inundado de ternura. A minha com paixão o homem que estava ao meu lado, e não podia dizer-lhe as doces palavras que estoçavam em meus labios, como si uma mysteriosa força me tivesse paralisado a lingua.

Miguel caminhava com a cabeça inclinada; a doçura daquella noite luminosa, augmentava a sua melancolia. Cheguei-me a elle, e affectuosamente tomei-lhe o braço. Com um movimento instinctivo, elle me repelliu. Estremeeci, e comprehendi porque não podíamos pronunciar palavras de amor; nós estávamos separados inexoravelmente por um phantasma invisível.

Depois de largo passeio voltamos tristemente á casa, com a alma cansada de quem já não tem esperança. Sinto que a alegria não voltará nunca, e meu soffrimento augmenta dia a dia.

Estou sendo duramente castigada por meus máis pensamentos; Deus não permite que se deseje a morte a nenhum ser humano e eu a invoquei para minha inimiga! Ella morreu, e eu, por toda minha vida terei de expiar esse desejo máu.

Miguel está doente, e nem sequer pensa em curar-se, affirmando que se sente perfeitamente bem. Sua saúde lhe é indifferente como tudo. Agora comprehendo que grande foi seu amor por essa mulher, e davido que algum dia me tivesse amado assim; uma postuma sensação de ciúmes me tortura.

Hontem voltei ao studio. Eu estava contente, esperando que no trabalho elle encontrasse distração e esquecimento; e antes de sair de casa quiz despedir-me delle. A porta do studio estava entreaberta e eu entrei silenciosamente. Miguel estava de costas para a entrada; sentado ante o cavallette, pintava febril. Meu olhar pousou casualmente na tela, e retrocedi atterrada.

Tinha esboçado uma cabeça de mulher: o es-



... fazer-se um retrato vestida assim...

boço ainda era vago, mas a semelhança era absoluta, impressionante.

Cautelosamente saí, e, fechando-me no quarto, chorei desesperadamente.

Não ha remedio! Não ha mais remedio! Minha desventura chegou ao grán supremo! An-

tes, esperava ainda em alguma repentina surpresa do destino; o amor della por Miguel poderia desaparecer; Miguel mesmo poderia cansar-se della. Mas agora Miguel não a olvidará nunca. Não ha nada que fazer; nada que ten-

(Continúa em Miscellanea)

# As pequenas industrias regionaes artisticas e outras

## Escolas Profissionais e Domesticas

No nosso paiz a produçào do trabalho global é muito inferior ao que tínhamos o direito de esperar das qualidades indiscutíveis da raça.

Trabalha-se pouco e a produçào está muito longe do que devia ser.

Pode mesmo dizer-se, que de ha quatro seculos para cá, a melhor e a mais lucrativa produçào do povo portuguez é o seu proprio sangue espalhado pelo mundo criando civilisação e riqueza em toda a parte em que se estabelece e desenvolve as qualidades ancestraes, com manifesto contraste com o que se passa na metropole.

Já não queremos falar do Brasil, que é o grande milagre da raça, sempre renovado pelos valores reaes que lhe enviamos e que generosamente nos envolve em unidades representativas, que vêm augmentar a riqueza collectiva da nação, alguns só com os seus capitães accumulados, muitos, tambem, com a continuidade do seu esforço.

Não nos referiremos a Angola, que é o novo imporio a desenhar-se nitidamente no futuro, como um novo foco de civilisação e de progresso, filho do nosso esforço.

Não falemos, mesmo, das outras colonias em que o individuo é um fã real valor que — apesar de tudo quanto dizemos de nós proprios, na loucura collectiva do amesquinhamto do presente em face do passado — são eguaes, senão superiores, ás dos outros paizes.

Falemos, por exemplo, da nossa tão simpatica colonia portugueza dos Estados Unidos, cuja laboriosidade intelligente lhe garante a simpatia da grande nação norte-americana, seleccionando os nossos, entre os mais colonos.

Poderá alguém provar que não sejam da mesma raça os portuguezes que ficam na metropole e os que emigram para toda a parte do mundo, affirmando-se lá valores tão diversos do que são aqui?

Como se explica que um senhor João Pereira, que sabe dos Açores como marinheiro, empregado na pesca do bacalhau, dez annos depois seja o senhor Jack Pearson, cultivador e agricultor, ganhando largamente a sua honrada fortuna no commercio de exportação dessas lindas frutas, que invadem o mercado de toda a America, fazendo-nos corar de vizenha perante os nossos frutos exportados, sem contestação de sabor mais delicado, mas de aspecto mesquinho e mal apresentado?

No nosso paiz vive-se de illusões e de palavras e com ellas nos contentamos, como dormentes em sonhos lindos de opio, sem comprehendermos que uma realisação, embora mesquinha em face do sonho, é sempre mais bella do que o nada em que se consome inutilmente a vida.

Convencemo-nos, por exemplo, de que somos um povo agricola. E, de portas adentro debatemo-nos perante esta questào fundamental: — Queremos produzir trigo em condições de manifestada inferioridade na concorrência com o es-

trangeiro e desprezamos a cultura methodicamente scientifica, e a sua natural industrialisação, das frutas, das arvores, das hortaliças, das flores e dos grandes campos de criação e pastagem, que o nosso clima e o nosso solo naturalmente nos indicam como sendo o caminho certo da riqueza e do bem-estar. A nossa propria larga exportação de braços, para este campo devia fazer incidir a attentão dos governantes, valorisando, como de razão, o trabalho feminino, tão mal aproveitado por toda a terra portugueza.

Consideremo-nos um paiz industrial: mas as nossas industrias andam aos baldões da sorte, sem resistencia perante as crises cambiaes, numa dependencia dolorosa do estrangeiro: desprezando-se aquellas industrias que sabem do nosso proprio solo e que não precisam senão do esforço combinado de todos nós para se tornarem um manual de ofro, como sejam as que nos vêm da agricultura e seus derivados e entre ellas a sericultura — que é necessario não esquecer nunca — como sejam as pequenas industrias artisticas e tantas outras, que só dependem do trabalho bem dirigido por uma educação apropriada.

E assim como desvalorisamos e deixamos inculta e em posão tantissima terra portugueza, nesta maravilhosa facha de terreno estendida ao sol em face do grande caminho da nossa ambição, que é o Atlantico, tambem desprezamos, desvalorisamos e deixamos incultivada e inutil a maior parte da nossa gente, que não tem direcção nem instrucção apropriada, tornando-se por isso valores neutros — já não queremos dizer completamente nulos — para a valorisação civilisadora do futuro.

Não sahindo do ambito em que nos temos querido limitar, do ponto de vista do trabalho feminino, o que se nos depara em materia de ensino profissional, que dirija para o seu verdadeiro e grande papel social a nossa mulher?

Pois não será o primeiro problema a resolver numa sociedade que quer progredir, o da educação e instrucção das suas mulheres, que são a base estavel, segura e continuadora da Nação?

Qualquer legislador, qualquer governante que tomasse hem a sério o difficil encargo de guiar para um melhor futuro o paiz, não deveria pôr diante dos olhos este simples problema: — Qual é o papel da mulher moderna na sociedade?

E como a solução é clara como a agua, concluiria: — Educar e preparar a familia laboriosa, morigerada e culta, que se faz necessario que seja a portugueza para que a raça cumpra o seu destino, gloriosamente apontado pelo passado.

Ella deve ser o amparo moral e a auxiliar preciosa do marido nas horas boas como nas horas mínguadas da existencia. Ella deve ser a educadora, a guia luminosa e querida dos filhos, que devem entrar na lucta dolorosa e saugrenta da vida, amparados pela energia desse apoio

(Continúa em Miscellanea)

## REVISTA FEMININA

Flôr de uma heroica primavera italiana; a Renascença, e duquesinha, passou seus dias de criança em meio da luta. Seu pai, Fernando de Saboya, digno duque de Genova, colaborava na obra sublime, como general-soldado, vingando as amarguras de Novara. Aquella figura bellissima de menina, foi impulso, alegria e descanso para o nobre guerreiro. Em toda escola de dores e angustias, aprendem a soffrer, a ser valerosos, resignada e altruista. Sua formosura physica crescia a par de sua belleza espirital. Não desfructou a tranquilla e sumptuosa vida que o destino e a paz offerrecem aos principes. Reinado simplesmente de combates, foi o reinado dos Saboya.

Dois annos antes do glorioso 1870, Margarida desposou seu primo Humberto, em sua companhia subiu ao throno de Italia em 1878, depois de ter soffrido a dor de ver seu esposo ameaçado por um punhal assassino.

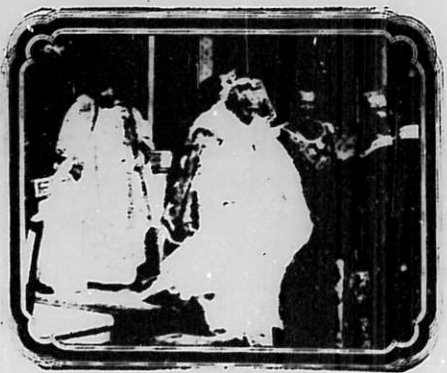
Demasiado conhecidas são as incidencias e factos do reinado de Humberto I.

A Italia da Renascença trabalhava na obra de consolidar sua bem merecida independencia.

Muitos e fortes factores adversos oppunham-se á causa. O rei precisou dispendir enorme energia e seus actos atraíram inimigos, ocasionando-lhe innumeraveis dissabores.



## Margarida de Saboya



Tres gerações: A Duquesa de Genova, sua filha a Rainha Margarida, e o Rei Victor Manuel III

Houve na historia de Franca uma figura feminina que foi a antithese desta virtuosa soberana.

Margarida de Saboya emobroceu o nome que a de Valois aviltára.

Chamei-me a, entretanto, a Rainha Margarida como seu povo a nomeava e nomeia ainda. A Rainha Margarida adorava seu esposo e seu filho, consagrando todo seu exquisito espirito ao culto dos deveres sagrados da mulher.

Nunca quiz infringir as questões politicas e si alguma vez seu angusto esposo lhe pediu um conselho, pôde-se assegurar que a sua opinião leal e justa nunca fez derramar lagrimas nem soffrer a ninguém.

Assim o proclama todo o povo italiano, cuja adoração pela Rainha Margarida é proverbial.

Esse povo artista que em todos os seus actos põe seu sentimentalismo admiravel e sentido, fez de sua soberana, e nos lares mais humildes houve sempre lidos ferventes que exaltassem as virtudes da Rainha Margarida, apontando-a como um exemplo. E relatavam aneddotas numerosas e lindas em que a protagonista executava acções de caridade e de amor. Por isso até os seus inimigos respeitavam sua excellencia como

vão-na comprehendendo mulher e como rainha.



Ao chegar a uma de suas frequentes excursões beneficentes

A Rainha Margarida em traje de corte

Acompanhada da Marquiza de Villamarino

Mas a sua popularidade não limitava-se no seu paiz: a humanidade civilizada unanime, reconhecia-a rainha entre as rainhas, admirava-a pelo encanto de sua magestosa belleza, e pela fama de mulher nobilissima.

Compartilhou sempre nas penas e alegrias de seus subditos, e sempre contribuiu para atenuar e curar os males e angustias alheias.

A augusta dama possuia alem dessa illustração que as mostras e aias dos magnates ministram aos seus alumnos como necessario adorno, uma cultura grande e sólida, producto do autodidatismo proprio de seu temperamento exquisitamente artistico.

Em muitas occasões pintores, esculptores e litteratos foram objecto da real protecção. E no lar foi a mais eficiente professora de seus fi-



lhos, naquellas materias que os mestres não conseguem transmitir aos seus educandos.

Um dia a constante angustia que ensombrou sua existencia, converteu-se em terrivel dor.

O Rei Humberto I pereceu sob o punhal homicida. Era o terceiro e definitivo golpe do sombrio attentato.

O firme coração da esposa bem temperado na dor, resistiu heroicamente a fatalidade.

A formosa cabeça enfeitou-se de cabelos brancos, nivea e pesada coroa que a Rainha Margarida soube levar com resignada e briosa energia.

E ao recommear a guerra na Italia, a augusta ancã, a Rainha Mãe, transportou-se novamente á juventude. Juvenil como na **Renascença** é a piedosa dedicação que prodigalisa aos enfermos e ás mães.

Raul P. Osorio.



O actual monarcha passeando com sua Augusta Mãe

A illustre ancã, visitava assiduamente os Hospitales de Guerra

Margarida de Saboya, vestindo luto pelo seu esposo Humberto I

# == SERICULTURA ==

É esta uma das indústrias que mais deve interessar o publico português e em especial as mulheres, porque ella representa, além duma forte tradição nacional um factor importante para o futuro resurgimento economico do país.

Entre as grandes, como as chamadas pequenas indústrias, a sericultura é das poucas que não depende em coisa alguma da importação estrangeira, antes por si propria se deve desenvolver, crescer e tornar-se tão grande, que se deverá classificar, pelos seus resultados economicos, uma das mais valiosas do continente.

Houve tempo em que a criação do bicho de seda (sirgo) attingiu em Portugal, especialmente no norte, uma verdadeira riqueza para as familias ruras, dando ensejo a que se desenvolvesse e fosse considerada importantissima a grande industria de fição e tecelagem de sedas e veludos, de que ella é a base.

Depois de ter chegado ao seu maximo esplendor com as medidas protectionistas do Marquez de Pombal, a industria veio decaindo progressivamente até chegar ao seu quasi aniquilamento quando appareceu o flagelo da doença mirobiana que atacou a lagarta, levando o destino das criadoras até ao desespero, pois que não podiam, de facto, reagir sôsinhas contra o mal.

Apesar das providencias officias criando a estação de Mirandela com o encargo de seleccionar a semente, Portugal deixou de ser o paiz produtor que fôra, não só criando o sirgo para estilar a seda no seu proprio consumo, como exportando o casulo para a industria estrangeira como até all se fizera, porque a produção deixou de corresponder ás qualidades que antes a distinguiam, merecendo o enfraquecimento da lagarta, atacada do mal.

Pôde dizer-se que foi este o momento tragico do fim, porque as familias que ainda teimavam em seguir a tradição, fazendo em cada ano a sua pequena criação, viram tão arrastado o preço do seu trabalho que a pouco e pouco se foram deixando disso, diminuindo de anno para anno as probabilidades dum futuro mais risonho para essa industria, que devemos considerar uma das fundamentais para a melhor economia nacional.

Com o desanimo dos criadores veio a sanha impiedosa contra as amoreiras, que foram derribadas a pretexto da sua inutilidade immediata, como se não fosse mais do que razão para a sua existencia a beleza do seu porte e os beneficios que, só por serem arvores, ellas representam para o homem!

Da interessantissima plantação ordenada em todo o paiz pela vontade intelligente do grande Marquez, muitas e bellissimas arvores foram destruidas, especialmente na propriedade particular; mas essa riqueza fora tão grande que apesar de tudo ainda restou o bastante para fazer face ao novo momento de produção, que devemos esperar seja o do triumpho definitivo. Com as velhas arvores felizmente escapadas á furia destruidora da derrota, podemos esperar que as novas plantações se intensifiquem e desenvolvam, no clima admiravel que é o nosso, chamando para essa obra de replantação sistematizada

da e intelligentemente dirigida á boa vontade de todos e em especial a acção conjunta das Juntas de freguezia das Camaras Municipaes como das Juntas Geraes dos Distritos sem falar, é escusado dizelo, da acção dirigente do governo por intermedio dos seus organismos especiaes do ministerio da Agricultura.

Neste momento, que é ainda de hesitação e receio é ás mulheres principalmente que nos devemos dirigir. E' delas, é do seu trabalho, da sua corajosa fé, do seu entusiasmo e da sua persistencia na luta, que devemos esperar o verdadeiro triumpho dessa industria que será no futuro um dos maiores factores da riqueza colectiva.

O preço que attingiu o casulo é hoje compensador, apesar mesmo da desvalorização da moeda, porque ele não paga o trabalho mercenario, hoje altamente remunerado, mas sim o trabalho voluntario da familia, especialmente das crianças que o realizam como brinquedo ou dos velhos e das horas vagas das mulheres, que aumentam sem cansaço, antes com distração, a fortuna comum.

Pôde dizer-se que a criação do sirgo é dentro da familia rural um mealheiro com que se não conta individualmente e que no entanto representa uma grande fortuna colectiva, somadas todas as parcelas desse pequenino esforço de mez e meio na roda do ano.

Porque, é necessario frisar bem, a sericultura, ou seja a criação do bicho de seda até ao ponto da estufagem do casulo para matar dentro a lagarta, é uma industria absolutamente caseira e nunca o poderá deixar de ser. A experiencia tem demonstrado que este trabalho, passando do regimen de industria caseira para a grande exploração industrial não consegue lucros compensadores e está sujeito a mil percalços, que nas criações caseiras sem grande perjuizo, mas numa exploração quantosa trazem a ruína e o desanimo immediato.

E' pois um trabalho que pertence ao cuidado da boas donas de casa vigiar e fazer intensificar, porque é a ellas que mais interessa, sob todos os aspectos.

Para o desenvolvimento e propaganda deste trabalho, quasi exclusivamente rural, podem concorrer as senhoras professoras com o seu ensinamento pratico desde que as Juntas de freguezia tomem a pelo esta grande empreza — que não depende da vontade de um só, mas do esforço conjunto de todos — mantendo construir pequenas sirgarias anexas ás escolas primarias onde, com algumas horas de trabalho supplementares compensado com o proprio produto da venda dos casulos, as professoras ensinam e dirijam as crianças num trabalho util e educativo, que não deixarão de ser tambem distração.

Mas o trabalho de criar o sirgo, se bem que seja a parte basica da industria, não pôde desenvolver-se convenientemente sem o seu logico seguimento, que é estufagem organisaada por zonas de modo a facilitar o esforço dos criadores.

O resto, que é o casulo pronto a ser vendido, entra já no dominio do comercio e é á sua pro-

(Continúa em Miscellanea)



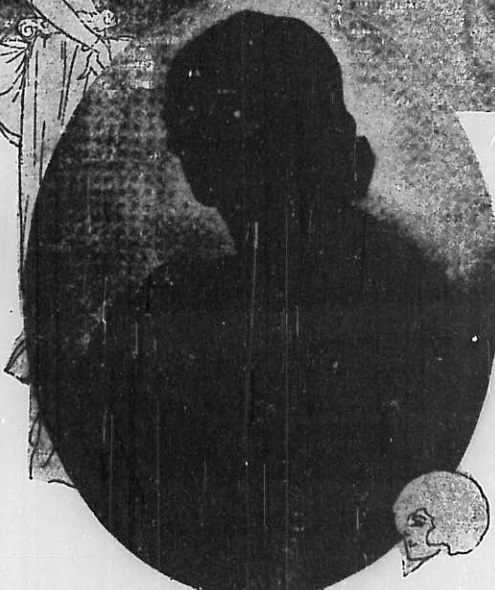
*Mindzenty e  
Losch, encantadoras bailarinas  
venezuelas.*

## Penteados

Já começou a variedade no penteado feminino.

O cabelo "à la garçon" é um symbolo de independencia. "Não queremos nos sujeitar á tyrania dos homens," parecem dizer as partidarias da thesoura.

Mas o fim disso tudo é que por inconsciencia e capricho feminino, os cabelos appa-



Como se distimula a cabelleira

"La Garçon" recorrendo nas postigos.

## Artisticos

rados estão sofrendo sérias modificações. Algumas tiveram a ideia de reparalos com pedicões posticos. Outra para certas passagens da vida social collocam tranças inteiras.

Que fazer com a volubillidade feminina? Adoráveis caprichos!

E consta que muito breve deapparecerão as sensacionales cabelleiras curtas!

## Curiosos traços históricos acêrca de algumas Celebridades Musicais

# SCHUBERT

Franz Peter Schubert, o celebre compositor austriaco, nascido em 1798, produziu durante a sua vida seiscentas canções (*Lieders*) e muitas outras composições de grandeza, e falleceu em 1828, com 31 annos, deixando apenas seis peças de vestuario e alguns velhos manuscritos.

Era filho dum mestre escola e duma costureira. O pai mal ganhava para sustentar a numerosa familia que tinha. Mas eram todos amantes da musica, e com a musica se distrahiam, tendo até uma orchestra em casa.

"Não me recordo — dizia elle a um dos seus amigos — de ter envergado um fato novo completo. Quando comprava um chapéu novo, continuava usando uns calçados já gastos, e quando novos, estava rôtto o casaco."

O traje com que, os onze annos, entrou no Conservatorio, provocava o riso e as galhofas dos estudantes. Mas não se incommodava. Os momentos tristes da sua vida foram aquelles em que, sentindo-se inspirado, não tinha dinheiro para comprar umas folhas de papel de musica afim de nelles reter os seus pensamentos.

Melodias, encontrava — as Schubert a pátriam, dispersas, em toda a parte — nas brisas, nos rios, em poemas. Colhia-as, punha-as no papel, e levava-as ao editor, que só lhas retribuía com alguns exemplares do impresso.

Era a criatura mais despretençiosa e modesta que se poderia imaginar. E, todavia, eram notáveis as suas faculdades musicas.

Conta-se que, estando Schubert numa adega, onde o rodeava um grupo de bulhentas crianças, lhe mostrára alguém um volume de poemas, que se pôz a ler.

— Se eu tivesse agora um bocado de papel — dizia elle —, escrevia uma linda melodia que trago na cabeça.

Trouxeram-lhe papel, e em poucos momentos, a despeito do barulho das crianças, estava escripta a melodia.

E ahí tem os meus leitores a origem dessa celebre coisinha que todos conhecem: a *Serenata de Schubert*.

Uma vez, fora Schubert ouvir uma das operas de Weber, e aventurou-se a criticá-la. Alguém o foi denunciar a Weber, que disse enfu-

recido: "Recomendem áquelle parvo que escreva alguma coisa antes de me criticar".

Schubert sentiu-se agravaado e, enchendo-se pela primeira vez, de coragem e de audácia, apresentou-se em casa de Weber, levando-lhe a sua opera *Alphonse*, la desafiar o leão no proprio covil.

Foi, porém, bem recebido.

— Ora deixe cá ver o que o sr. escreveu.

E, enquanto Weber examinava o manuscrito, iam-se-lhe marejando os olhos de lagrimas. Sentou-se ao piano, tocou, e acabou por apertar a mão a Schubert, dizendo-lhe:

— Póde o sr. criticar-me sempre que queira. Sejamos amigos de ora em diante.

E foi o proprio Weber quem fez levar á scena a *Alphonse*.

Perguntaram-lhe em certa occasião se nunca tinha amado alguém.

— Amei sempre — respondeu; — mas como vêm, nada tenho nesta cura de atrahente para que alguma rapariga se enamorasse de mim; nem tal póde esperar um pobretão como eu. Excepto...

E conta um curioso episodio que se deu no tempo em que era empregado do conde de Esterhazys, que lhe dava, então, cama e mesa.

Tinha o conde uma filha, a encantadora Carolina, por quem elle se sentira apaixonado. Mas nunca se atrevera a revelar-lhe, nem a pessoa alguma, a sua paixão. Era demasiada temeridade tentar um namoro com uma rapariga de posição social tão superior á delle; além d' que isso constituía um procedimento ingrato e desleal para com quem o hospedava e protegia. Mas quasi que ia cahindo em elle confessar o seu amor, quando ella um dia lhe perguntou:

— Porque será que o sr. Schubert nunca me dedicou alguma das suas musicas, temo-as dedicado a tantas?

— Oh! minha menina! Como poderia fazel-o especialmente, se todas as minhas musicas lhe são dedicadas a si? — foi a sua resposta.

Elle deitou-lhe um olhar tal, que o fez abaxiar a cabeça, envergonhado, pudibundo. E andou uns tres mezes a pensar no que traduziria aquelle olhar...

## A Mantilha Branca da Rainha Hespanhola

A formosa Rainha da Hespanha é apaixonada por tudo o que ha de pittoresco e typico em Sevilha, por tudo quanto traz um característico popular, e por tudo que é genuíno dessa terra favorecida com as bençãos de Deus.

Foi isso que ahi em Sevilha que a Rainha, belleza esplendorosa, se sente mais suggestivamente embelezada.

E isso tudo tem de extrahido, pois S. Magistade vive no Alcazar moura, entre offuscantes re-

o tão delgada e primorosa que é a mantilha branca. Não ha outro adorno que mais realce a belleza da mulher, como a mantilha branca. Folia de tecido de seda fino e subtil, envolve delicadamente o rosto e cáe como um rocio de petalas de flores do alto do pente como uma caricia suave e apaixonada. No brilho nacarado de seus cabellos louros realça o brilho do sol suas graciosas ondulações esplendores de

luzes de azul, de um polypho, e os seus olhos, como heralidos do Oriente: entre maravilhosos jardins, a luz é uma gloria, e as flores são um paraíso, e a musica das fontes musica dos céus, e tudo, uma estroia enorme e divina.

Sevilha é o thesouro de toda formosura e o maior trazar da Rainha Victoria é a Sevilha. Quando pela primeira vez S. M. viu bailar as sevilhanas, encheu-se de desejos de aprender esses balados, e chamou ao palacio o famoso mestre Otero, professor da princeza andaluzza Kapurtala, celebrando em dadas sevilhanas.

A augusta soberana não tardou em aprender os passos e chéin de primorosa graça, acompanhava-se com as "lassicas castanholas".

Outro de seus grandes prazeres em Sevilha é montar um brioso cor-

cel, vestida á moda da terra, com jaqueta curta e chapéu flemengo, sob cujas abas a luz do céu se recolhe como uma aureola, emoldurando o rosto formoso da Rainha.

E deste modo a vimos cruzar muitas vezes as estradas seguidas de um cortejo de glieites de mais pura raça, atravessando pastos cheios de gado, e até assistindo em Zabaladilla o recolher dos touros.

Mas pelo que dona Victoria parece demonstrar maiores preferencias é pelo uso dessa prenda feminina

auroras e de "aguetas" ao crepusculo.

E no abraço do tecido que parece nece lavrada em perolas e espumas, o fulgor dos olhos é como um amaneecer de primavera, ou como o incendio de um melo dia estival.

A Rainha hespanhola se sente atraída por esse encanto de luz, e de delicadeza e de caricia, e, pois, fica alegre e prazenteira quando emoldurada o fino e gracioso oval de seu rosto encantador com a preciosa moldura de sua rica e maravilhosa mantilha branca. Ataviada com ella, dona Victoria, sob as magnollas e rusas em flor nos jardins do real Alcazar sevilhano, como parece mais rainha e mais soberana! Ante sua peregrina formosura e ante a gentil belleza de sua mantilha branca morrem de inveja os jasmims e as bran-

cas rosas de Bengala, e os ramos pallidos de azahar, e as aguas brilhantes das frescas fontes, e o branco immaculado das acueenas. Morrem de inveja os resplendores dos céus, e até as brancas pombas emmudecem e os collares de perolas se desfazem.

Que thesouro de brancura será comparavel a essa gentil figura da Rainha da Hespanha, toda branca e suave, sob as tenues sombras das magnollas e dos jardins do Alcazar? Nem o mais rico thesouro a poderá egualar.





Um templo de rejuvenescimento  
com que sonhava Fausto

## O Salon de Beauté Mappin Stores

Referimo-nos, em nosso último número, ao **Salon de Beauté** que o Mappin Stores fez inaugurar recentemente numa dependência desse importante estabelecimento commercial. Elegante e aristocratico, S. Paulo não poderia por mais tempo prescindir de uma organização modelo como essa, a exemplo do que se dá nos grandes centros da America e da Europa. E creando o **Salon de Beauté**, os esforçados dirigentes de Mappin Stores não tiveram outro intuito senão preencher no cenário de elegancias paulistano uma falha que de ha muito se fazia notar numa capital adeantada e prospera como é a nossa. Isso mesmo já o reconheceram tudo quanto ha de melhor e de mais distincto na sociedade paulistana, occorrendo em grande numero a aquelle templo da belleza feminina, como a retribuir assim o esforço de seus organizadores.

Desde Eva, no Paraiso, até Mlle. X de nossos dias, foi sempre a mulher uma encantadora escrava da vaidade e da facerice. Ser bella e agradar, eis toda sua preocupação de mais alto ornamento da sociedade. Para ella, movimentam-se nas quatro partes do mundo os mais aperfeiçoados laboratorios de chimica, na manipulação e

no preparo de cremes, pomadas e loções, que dão belleza e frescor á epiderme; que ennegrecem e ondelem os cabellos; e brilho ás unhas; e fulgor aos olhos; e vermelho aos labios; e colorido ás faces... Em sua especial intenção, sabios na materia passam semanas inteiras debruçados sobre os livros, ou em pacientes experiencias, na falna incansavel e ininterrupta de descobrir novos processos que conservem e melhorem a formosura nas mulheres...

Pois o **Salon de Beauté** Mappin Stores reuniu alli, naquelle ambiente de conforto, elegancia e requintado bom gosto, tudo quanto de melhor e de mais moderno se descobriu e se preparou nos laboratorios de belleza de todo o mundo. Eva elegante encontrará alli todo esse variado material de belleza que em poucos minutos fará como que o suave milagre de realçar sua formosura. Entre um lançar de olhos ás ultimas creações da Moda e um gole de saboroso e perfumado chá ao som de boa musica, — alguns momentos nesse templo de rejuvenescimento com que sonhára Fausto. E d'alli sahirá, encantadora de graça e de vida, victoriosa na ressurreição esplendida de sua belleza.

## Chico Pinto

COMEDIA INEDITA



Personagens:

HELENA, ROSA, FRANCISCO e MANOLO.

Scenario:

Uma sala mobiliada luxuosamente, com portas lateraes. E' dia, S. Paulo. Helena que já vive vinte annos e progredira sempre em graça e formosura, lê recostada numa "chaise longue". Rosa, criada da casa, entra em scena pela porta da esquerda com uma carta na mão.

ROSA — Senhorita aquelle mesmo de todos os dias. Hoje elle entregou-me este cartão.

HELENA — De-m'o.

(Toma o cartão e lê.) Francisco Pinto. Pois diga-lhe o que já lhe disse de todas as outras vezes: que eu não posso recebê-lo.

ROSA — Está bem.

HELENA (Trocando de idéa.) — Por mais que... espera. Acabemos com isso de uma vez para sempre. Deve ser representante de alguma casa de modas... Elle traz alguma pasta, alguma mala que indique sua...

— ROSA — Elle não traz cousa nenhuma, senhorita.

HELENA — Pois bem. Mande-o entrar. Veremos o que deseje.

ROSA — Pois não, senhorita.

(Sae pela esquerda. Pausa. Helena bocejando, deixa o livro, senta-se, retoca os cabellos e o vestido, e começa a esperar com impaciencia. Nisto, Francisco Pinto surge pela porta da esquerda. E' um rapazão sympathico, desempenado, energico, muito elegante.)

FRANCISCO — (Fazendo uma reverencia na porta.) — Madame, ou mademoiselle...

HELENA (Bem impressionada.) — Cavaliheiro...

FRANCISCO (Aproxima-se calmamente, deixa o chapéu e a bengala numa cadeira, e enquanto tira as luvas vai falando.) — Madame, ou mademoiselle: eu a adoro...

HELENA — (Surpreendida, erguendo-se de um salto.) — Que? Como?

FRANCISCO — Como, que, como? Com paixão, com frenesi, com loucura. Posso sentar-me?

HELENA (Quasi gritando.) — Não; quem sois?

FRANCISCO — Chiquito, Chiquinho... Francisco Pinto. Não leu o meu cartão? Mas essa história de nomes não tem importância. Tanto faz um como outro... Não é verdade? O essencial é que a senhora saiba que eu a amo e foi para isso que eu cheguei até aqui. (Senta-se).

HELENA (encolerizada.) — Escute, cavaliheiro!

FRANCISCO — Madame ou mademoiselle, deixe-me falar um instante. Depois ouvirei o que a senhora quiser dizer-me. Olhe-me bem, mademoiselle: a senhora nunca me viu e eu também não sei quem é a senhora.

HELENA — Mas...?

FRANCISCO — Nem sei si a senhora é casada, ou si é solteira, ou si é viúva. Ignoro também si é filha de uma boa família, ou, si pelo contrario, é uma dessas senhoritas viúvas, co-calmomas... enfim, uma delambida que não preste para nada.

HELENA (Cada vez mais perplexa.) — Sim, mas...

FRANCISCO — Depois veremos isso. Mas agora o que importa, é que estou perdidamente enamorado da sra. Nunca lhe quiz escrever uma ridicula carta de amor, porque, como a sra. não me conhecia, não ficaria sabendo do autor... Preferi vir, vê-la, falar-lhe... (Com uma dose de ambacia e tres de ternura) — Que tem a dizer-me?

HELENA — Que tenho a dizer-lhe? Tenho a dizer-lhe que, como nunca tive a infelicidade de conhecer...

FRANCISCO — Ora, isso eu já disse, filhinha. Fale alguma coisa nova! Alguma novidade! Diga-me o seu nome, por exemplo. E' Margarida?

HELENA — Não, senhor. E' Helena.

FRANCISCO — Não sabia. E' um bonito nome. Helena! Sinto um perfume de cravos... Para mim, cada nome de mulher tem um aroma differente: Maria, tem perfume de jasmim; Ismenia de violetas; Thereza de malva açada; Clarice de madressilva; Carmem de rosa louca... Ah! nomes de mulher musicas e perfumados...

Eu bem sei que ha nomes monstruosos... Michaela por exemplo, Michaela trescala a... (Cheirando pelo ar.) Michaela! trescala a... azoto!

HELENA (Ingenua e alvoroçada) — E' mesmo!... é mesmo!...

FRANCISCO (Olhando-a com enthusiasmo) — Helena!... Não é só o teu nome que eu adoro; adoro-te inteira... Teus olhos intelligentes e apaixonados, tuas mãos lyrias e delicadas...

HELENA — Senhor!...

FRANCISCO — ... tua bocca fresca de rosa, tens dentes...

HELENA — Mas, senhor!...

FRANCISCO — ... teu collo de marmore e coral, amalgama mysteriosa de alguma fada que temerariamente furtou as cores dum crepusculo primaveril e cobriu tuas carnes...

HELENA — Muito obrigada, mas... (Senta-se).

FRANCISCO — Em summa: és a revelação maxima da arte e da graça; da luz e da harmonia. Helena!... (Apaixonadamente) Ah Helena!... quero que sejas minha esposa, ou então, agora mesmo, arrebento minha cabeça com uma dynamite, aqui na sua frente!... Falle, diga uma palavra...

HELENA — Mas que deseja o senhor que eu diga? E' incrível! Estarei sonhando? (Com brandura) Vamos... retire-se... vá embora...

FRANCISCO — Exija de mim uma loucura, mas não me peça uma tolce. Não sairei daqui.

HELENA — Mas eu não sei quem é o senhor...

FRANCISCO — Como não? Eu comprehendo muito bem que, si lhe tivessem perguntado hontem: — quem é o Chico Pinto? — a sra. respondesse: — Não sei. Mas hoje que a sra. me está vendo e ouvindo, sabe com o seu, e quem sou... Ora esta! Eu não me vou embora.

HELENA — Mas o senhor não sabe que eu sou casada?

FRANCISCO — Sei sim senhora.

HELENA — Ah! sabia?

FRANCISCO — Eu não sabia mas como a senhora acabou de contar, sei agora.

HELENA — E então?

FRANCISCO — Então o que?...

HELENA — Pois si sou casada...

FRANCISCO — Melhor!

HELENA — Como melhor!

FRANCISCO — Superior. Dir-lhe-éi então que...

HELENA — Não senhor. Si ainda tiver o que dizer, vai dizer mas é ao meu marido.

FRANCISCO — Quer me fazer o obsequio de chamal-o?

HELENA (Assombrada, boquiaberta) — Chamal-o?

FRANCISCO (Com a maior naturalidade do mundo) — Naturalmente!...

HELENA (Nervosa) — Pois o senhor terá que sair, quer queira, quer não queira. (Chamando) — Manolo!...

MANOLO (Dentro) — Já vou!...

FRANCISCO — Que lindo nome: Manolo!

MANOLO (Que é um rapaz sympathico, entra no paleo pela direita) — Que quer você? (E voltando-se ceremoniosamente para Francisco) — Cavalheiro...

HELENA (Nervosamente para Francisco) — Eis o meu marido.

MANOLO — Hein?!...

HELENA — Nada, filho. Este homem está a dizer-me loucuras; que me ama, que me adora...

FRANCISCO — Um criado ás ordens. O senhor verá...

MANOLO (Encolerizado) — Verei o que? Diga antes: veremos, o que não é a mesma coisa.

FRANCISCO — Está bem; nós veremos o que o senhor quiser. Mas escute-me primeiro; não me contrarie.

MANOLO (Provocante) — Hein?



HELENA (Sujeitando-o) — Manolo, pelo amor de Deus!

FRANCISCO — Preste-me atenção, homem!...

MANOLO — Falle, mas em poucas palavras, e depois... rua!...

FRANCISCO — Quanto a ir para a rua, ou ficar aqui mais um momentinho, isto depende do senhor.

MANOLO (Subjugado por Helena) — Falte!!! diga o que quer!... Vamos!...

FRANCISCO — Ha sete dias que venho em

na casa em horas diferentes, na esperança de pillar a sua senhora sosinha, e falar com ella...

MANOLO (A Helena) — Mas você pôde ouvir semelhante cousa?

FRANCISCO — Suppoz, como era natural, que si o senhor advinhasse minha intenção, não me receberia.

MANOLO — Está claro!

FRANCISCO — Clarissimo!

MANOLO — Clarissimo!

FRANCISCO — Sim homem; está clarissi-

no, já disse; aborrece-me ouvir repetirem minhas opiniões, caramba!...

MANOLO — Mas ouça, grandibodmo pre-cumpioso...

HELENA — Manolo!... Manolo!...

FRANCISCO — Manolo, cidadão...

MANOLO (Admirado do eguismo de Francisco) — Sim senhores, assombroso!... Cavaliheiro...

FRANCISCO — Escute, Manolo; Omen plano era, já disse, entrar em sua casa quando você estivesse ausente, e uma vez dentro, e em doce colloquio com a sua esposa que é muito linda, pelo que felicito-o cordalmente...

MANOLO (Aggressivo) — Quer fazer-me um favor??

FRANCISCO — Não se altere, Manolo; repare que eu estou desarmado...

MANOLO — Continue o palavreiro.

FRANCISCO — Eu dizia que, uma vez dentro de sua casa, conversando com a sua esposa, eu esperaria que o senhor chegasse da rua e aqui me surpreendesse como me surpreendem, para enfim, conseguir dizer-lhe: — Está vindo, cavalheiro? O senhor não responde minhas cartas, o senhor não quer receber-me em seu escritório, mas, como eu lhe mandei dizer que havia de encontrá-lo entusiasmado e que entusiasmado aqui estou disposto para convencê-lo que deve firmar a apolice de seguro que lhe propuz.

HELENA (Despedida e aborrecida) — Hein?...

MANOLO — Como? Então o senhor é o Francisco Pinto...?

FRANCISCO — Para servi-lo e assegurá-lo.

HELENA (A Manolo) — Você já o conhece?

MANOLO — Eu o estou vendo pela primeira vez, mas ele é o meu pesadelo há muito tempo. Vivia atroz de mim propondo-me segurar contra incendio a fabrica e os armazens; perseguia-me com cartas, recados e recommendações. E como não me deixei seduzir por nada, valen-se deste estratagem para fallar comigo. Que tal? (Para Francisco) — Já disse o repito que não e não. Deixe-me em paz.

FRANCISCO — Devagar...

MANOLO — Retire-se immediatamente, e não agarro-o pelas calças e atiro-o pela janella abaixo.

FRANCISCO — Pois atire.

MANOLO — Hein?

FRANCISCO — Já disse que não me von homem, que não me von embora. Você é um sujeito casmurro, e que não sabe o prazer que sente um agente de seguros quando vence uma resistência como a sua. Adenals, eu lhe dou minha palavra de honra, prometi assegurá-lo, e como eu tenho da honra uma concepção muito elevada, resta-me, apenas, cumprir minha palavra.

MANOLO (Fazendo uma cadeira) — Você não tem vergonha, e vai sair daqui immediatamente.

FRANCISCO (Imperturbavel) — Vá esperando! Com o trabalho que tive para entrar...

ACALME-SE, HOMEM.

MANOLO — Retire-se, sur, Pinto, ou então, retirar-me-ei eu.

FRANCISCO — Póde retirar-se. Ha de voltar logo. Eu o esperarei aqui.

MANOLO — Sim voltarei logo, mas com um guarda.

FRANCISCO — Ora, ora, ora, assegurarei tambem o guarda.

HELENA — Mas você tolera isto Manolo?

MANOLO (Como si pensasse e resolvesse melhor) — Pois bem: rendo-me. Você venceu.

(Tira do bolso uma caneta (finteiro) derrantou-me. Onde está a apolice? Vou assignal-a.)

HELENA (Assombrada) — Que diz?

FRANCISCO — Oh! Obrigado, Manolo!

(Tira um papel do bolso.) Aqui a tem.

MANOLO — De-m'a, quero ver, (Pôga a apolice) Ah! Veja agora o que von fazer com este papelucho. (Bascua-o). Prompto. Acabou-se a historia. Já não temos apolice! Agora...

FRANCISCO — Agora nada, porque o senhor rasgou uma proposta de seguro, e aqui tenho outra que com todo o prazer lhe offeroço.

(Tira do bolso e offeroço.) Assigne-a si quizer, si quizer rasgue-a; tenho muitas...

MANOLO (Indignado lê no alto do papel) — Manolo!!!

FRANCISCO — (Em tom de commiserção e cagada) — Manolo!

MANOLO — O sur, está em minha casa, violou a minha morada... O sur, não ignora que eu, sem responsabilidade nenhuma, posso mortal, o como se mata um cão damnado!...

FRANCISCO — São ázar!

MANOLO — Desgracado! (Contendo-se) Não quero fazer asneiras. Mea chápu?

HELENA — Mas...

MANOLO — De-me o chapim, mulher; não quero receber numa cadeira. Vou-me embora. (Hele-na entra pela direita, e volta immediatamente com o chapim de Manolo.) E ainda uma vez lhe digo, que não assigno a apolice. Não ha forças humanas que me obriguem a isso! Faz um anno que estou dizendo a mesma coisa! E cumprio o que digo! Meu chapim! (Arrancando-o das mãos de Helena e enfiando-o na calça de qualquer maneira). Lára!!!! (Abre um novel, tira um revolver e entrega-o á Helena.) Toma!

HELENA (Assustada) — Manolo!

MANOLO — Tome-o! Eu aqui não voltarei senão amanhã na hora do almoço. Si este filoto permanecer aqui até á noite, dispare o revolver... mate-o. Quando a policia chegar para o Inquerito diga-lhe que mataste-o em legitima defesa, e estará tudo salvo! (Chega até a porta e voltando-se antes de sair.) Mate-o. Adens. (Sae).

FRANCISCO — Até amanhã, Manolo. Repare a cara d'elle. Lenta, caramba! (Sentando-se). Com licença, sim?

HELENA (Despedida, cheia de raiva, pausadamente) — E o sur, ter o desprante de dizer que me adorava!

FRANCISCO (Mysteriosamente) — Psiu!..

HELENA — Então era tudo uma farsa indigna?

FRANCISCO (Como antes) — Lenta...

HELENA (Cada vez mais nervosa) — E dizer que toda sua paixão e toda sua loucura, todo o seu atrevimento, pelo qual eu já sympathizára até, tinha como unico fim a assignatura de uma apolice... E era para conseguir isso que o sur, disse que eu tinha um perfume de cravos, e que me olhasse e minha bocca, e meu collo... não sei que historias de marmore de coral, de crepusculos... O senhor é um miseravel, um refinadissimo canalha!

FRANCISCO (Levantando-se) — Psiu!

HELENA — O mais desprezível de todos os homens!

FRANCISCO (Dirigindo-se á porta pela qual saíra Manolo). Falle mais baixo, creatura! (Escutando fóra). Sim; já se foi; já saiu. Que alívio!

HELENA — Que diz?

FRANCISCO — E' que eu tinha de me desvenhar de seu marido, de qualquer maneira; trabalho me deu! Mas enfim! (Ajoelhando-se) Helena! Helena! Mate-me! Vire-me o peito com uma bala, si meu amor não a commove. Arranque-me o coração do peito e atire-o aos gatos...

HELENA (Com doçura) — Levante-se, senhar, a crenda póde entrar de repente...

FRANCISCO (Levantando-se) — Oh! Obrigado! Essa voz musical enche-me de alegria e esperança. Creatura encantadora e adoravel!

Mulher perfeita e divina! Falle!

HELENA — Mas que hei de dizer-lhe? A sua ousadia me desorienta, e me enche de admiração ao mesmo tempo... Não sei, não sei...

FRANCISCO — E' um pouco de carinho o que eu supplico, um pouquinho assim... (Mostra um pedacinho do dedo) ... assim...

HELENA (Coquete) — Jesus!...

FRANCISCO — O tempo se encarregará de transformá-lo numa paixão immensa, poderosa, avassaladora, vilenica!

HELENA — Compreheende seu amor... A sua ousadia foi heroica, e heroica foi tambem sua fachada; não posso negal-o. Estou derrotada.

FRANCISCO — Oh, Helena!

HELENA — E com que habilidade o sur, se desfez de meu irmão!

FRANCISCO — Ah! Não era seu marido?

HELENA — Não sur, era meu irmão. Oh! si foca meu marido o sur, a estas horas estaria reduzido a postas.

FRANCISCO — Eu já estava extranhando mesmo...

HELENA — Sou solteira.

FRANCISCO — Devêras?

HELENA — Completamente.

FRANCISCO — Mas que grande felizardo és tu, Chico Pinto!...

HELENA — Sou tão dona desta casa, da fabrica e dos armazens como o proprio Manolo.

FRANCISCO — Minha velha!...

HELENA — A ninguém tenho de dar conta de meus actos. Sou maior de idade.

FRANCISCO — E não tem nem paé, nem mãe?

HELENA — Nem mãe e nem paé.

FRANCISCO (Caindo de joelhos — Helena!)

HELENA (Gritando assustada) — Cêus! Levante-se, levante-se!... (Vindo á porta da esquerda e olhando reciosamente) — Levante-se pelo amor de Deus...

FRANCISCO (Levantando-se) — Então Helena... (Querendo pegar-lhe uma das mãos) Luz de meus olhos...

HELENA (Afastando-se com muita altivez) — Não, cavalheiro! Isto não quer dizer... Sou honesta!

FRANCISCO (Tambem com dignidade e altivez) — Não me deite surra, a pureza de minhas intenções com a suspeita negra de... Com a desconfiança, com a duvida, com o recelo de... Não, não e não. Eu a quero santa e boa, que outra coisa poderei desejar? Helena, vida mil-não; posso acalentar em minha alma alguma esperança?

HELENA (Freceia) — Talvez... Não sei...

FRANCISCO — Sabe, A surra, sabe, leu-lhe nos olhos, Não me desapare! Por caridade, Helena!...

HELENA — Senhor!...

FRANCISCO — Chame-me Chiquito.

HELENA (Vencida) — Chiquito...

FRANCISCO — Isso, Chiquito, o desgraçado

que apenas está esperando uma palavra sua, para se tornar o mais feliz dos mortaes. Helena, diga, diga essa palavra!

HELENA (Imperceptivelmente) — Sim!

FRANCISCO (Enthusiasmadissimo) — Havemos de ser felizes. Eu lhe asseguro, lhe dou minha palavra de honra, juro até, que sorte a minha! Uma esposa boa, linda, rica... Helena de minh'alma! Arranjaremos um "bungalowsinho" claro, alegre, luminoso...

HELENA (Sorrindo encantada) — Que loucura, que loucura!

FRANCISCO — E' verdade. A felicidade me enloqueceu. Eu estou farto de hotéis, de quartos estreitos... Sempre sonhei com um lar que fosse meu, um ninhosinho de luxo com moveis elegantes...

HELENA — Eu von dizendo desde já, que de meus moveis não me separo. São lembranças de familia, herança tradicional que já atravessou dez seculos. Têm grande valor.

FRANCISCO — Como queira, como queira! Deus ha de abençoar o gran'ê dia de hoje, e ha de abençoar tambem nosso futuro lar para que eternamente seja aquecido pelas chammas de um verdadeiro amor.

HELENA (Ternissima) — Chiquito!

FRANCISCO (Tirando do bolso uma proposta de seguro e uma caneta finteiro.) — A proposito de incendios, assegure seus moveis immediatamente, novinha imprudente...

HELENA — Que está dizendo?

FRANCISCO — Isto mesmo, filha: — que quando menos se espera... Ainda mais tratandose de moveis de valor... Assigne esta proposta... (Muito amoroso.) Ah! E quanto ás farriskas e armazens, fallaremos depois. Minha honra está empenhada; e a minha honra é a honra de minha esposa. De modo que sendo iaterrassada...

HELENA (Apaixonadamente) — Chiquito!

(Toma a penna).

FRANCISCO — Que dedinhos! (Mostrando.) — Assigne aqui.

HELENA — Onde queira e o que queira. (Assigna.)

FRANCISCO — Uiff!!! Até que enfim!!! (Limpa o suor do rosto.)

HELENA (Desconfiada) — Hein?

FRANCISCO — Nada; é um apar'ê. (Guardando a proposta) — O agente de seguros quando triumpho... quasi estoura de satisfação. Havemos de nos casar quanto antes... Vamos nos tratar desde já por "tú"?

HELENA (Enrubescida) — Ainda é cedo...

FRANCISCO — Não diga isso! Escute: tú... HELENA — Mas...

FRANCISCO — Chega-te a mim, querida...

(Tomando-lhe uma das mãos) — Diga-me: tú!

HELENA — Não sei, não sei...

FRANCISCO — Logo has de habituar. Repita comigo, vamos.

HELENA (Fazendo tentativas) — T...t...t...

FRANCISCO — Logo!

HELENA (Muito baixinho) — Tú!...

FRANCISCO — Outra vez.

HELENA — Tú!

FRANCISCO — Diga tres vezes seguidas; assim: tú tú tú.

HELENA — Tú, tú, tú, tú.

FRANCISCO — Mais: tú, tú, tú, tú, tú.

HELENA — Tú, tú, tú, tú.

FRANCISCO — Tú, tú, tú, tú, tú.

OS DOIS (De braço dado) — Tú, tú, tú, tú, tu, tu, tu, tu, tu, tu, tu.

TELA.

# as violetas de Santa Fina

Por Blanca Maria

**P**ARTIRA de improviso sem advertir ninguém. Onde ia? Elle mesmo não sabia. Pretendia conhecer a doce, a tranquilla campina toscana plantada de oliveiras, ensombrada de cyrestes, a unica terra onde conseguin acalmar seu espirito agitado pela excessiva luta, pela intensa fadiga.

Invadira-o uma imperiosa necessidade de fugir daquela tumultuosa cidade, cuja palpitacao incomoda, não se detinha nem de dia nem de noite; sentira nostalgia de uma cidade onde não se ouvisse nem as campulhas dos bonds, nem os "clacksons" dos automoveis.

Detivera-se indeciso. Logo, recordando um antigo desejo, disse alegremente:

— Irá a San Gimignano.

E foi. Um carro desmantelado conduziu-o á cidade das Bellas Torres. Quando chegaram, o cocheiro julgando adivinhar o desejo do viajante perguntou:

— Vamos á Colegiata?

A Colegiata? Sim, recordava-se de ter lido... Havia alli uns quadros famosos... De quem?

— De Ghirlandajo — apressou-se a dizer o sacristão que abria-lhe a porta da capella de Santa Fina.

Apenas entraram, o homenzinho apressou-se em escancarar a alta janella do santuario.

Uma viva luz illuminou os personagens occultos na treva; as figuras pareciam desprezar-se milagrosamente das paredes e virem ao encontro do visitante. Todos estavam como ha sete seculos atraz: o santo bispo lendo gravemente as orações dos mortos, o menino que beija chorando o delicado pé de Santa Fina, e outro menino pouco maior, bello e louro como um cherubim, carregando um cristo accesso. Todos viviam, excepto a pequena Virgem estendida no cristo, o rosto pallido e dulcissimo, os olhos fechados, os louros cabelos soltos ao redor da cabeceira adolecente.

André parou emocionado; petrificára-se á vista daquella virgem tão pura e serena na immobillidade da morte.

A porta da capella que tinha ficado cerrada, abriu-se lentamente, e o rapaz ouviu um rumor de passos atraz de si; voltou-se e fez um gesto de estupor. Acabava de entrar uma jovem; o mesmo raio de sol que, penetrando obliquamente pela alta janella ia beijar o rosto de Santa Fina, illuminava o rosto da recém chegada, estranhamente parecida com a santa.

Era o mesmo perfil delicado e diaphano, a mesma doçura na expressão, o mesmo louro nos cabelos. Parecia que Santa Fina, cansada de dormir tantos annos naquella capella fria e escura, tinha-se levantado. Alli estava ella em trajes modernos, elegantes... Por um momento André julgou-se victima de uma allucinação.

Mas a menina albeia á impressão que causara, depois de ter olhado demoradamente um quadro, foi admirar a parede que representava a agonia de Santa Fina.

André estava perplexo. Olhava para a santa, olhava para a joven, e não sabia fazer qual physionomia era mais suave, mais gentil, convencido quasi de que uma era o reflexo da outra. — Venham ao coto ver o quadro de Polabolo — disse o sacristão dirigindo-se aos visitantes.

Sahiram da capella e o rapaz teve a impressão de que Santa Fina sala com elle.

Quando acabaram de visitar a egreja, o sacristão animado pela boa gorjeta recebida, aconselhou zeloso:

— Vamos agora ao palacio communal; é aqui á direita.

André seguiu-o acompanhado pela jovem. Sentiu que sem ella desapareceria todo o encanto de San Gimignano.

Das janellas do antiquissimo palacio avistava-se as esbeltas e austeras torres, os muros enegrecidos pelo tempo e garridamente floridos por trepadeiras de um amarello dourado.

— Que flores são estas? — perguntou a moça com leve curiosidade.

— São as violetas de Santa Fina — respondeu-lhe o sacristão — e a lenda diz que nasceram no dia da morte da Santa, 12 de março de 1253.

— Que lindas são!

O rapaz instinctivamente debruçou-se á janella, colheu um ramalhete das flores e offereceu-a á sua linda companheira.

— Obrigada — disse ella com singeleza; e dividindo o raminho em dois:

— Quero que leve algumas...

Acabada a visita do palacio communal, o sacristão perguntou:

— Querem conhecer a egreja Santo Agostinho?

André olhou interrogativamente para a moça. Ella respondeu logo:

— Agora não; é um pouco tarde. Vou almoçar no Hotel do "Leão Branco", e, depois, então, si o sr. puder...

— Não faltarei — respondeu o velho alegremente.

Na praça, André fez á moça um respeitoso gesto de cumprimento, e fingiu admirar a fachada da egreja para não parecer indiscreto. Mas apenas ella desapareceu em um dos angulos da rua, ficou indeciso.

— Onde ir? Em San Gimignano não abundam hotéis; nada, pois de extraordinario que se dirigisse ao "Leão Branco".

Quando entrou na sala de refeições, todas as mesinhas estavam occupadas, excepto uma das ultimas. O acaso favorecia-o; a mesa da moça era visinha a esta.

Ao vel-o ella cumprimentou-o, e não mais tornou a olhá-lo. André é que não podia tirar os olhos de cima della. Agora á luz intensa do dia, parecia mais pallida, mais diaphana; devia ser muito creança, quasi um'a menina como Santa Fina...

— Porque andaria tão só?

— De que paiz seria?

Quando acabou de almoçar, começou a ler um livro sem cuidar do que se passava ao redor. André comou pouco e, nervosamente pôz-se a fumar.

Dahi á momento uma rubicunda creada annunciou:

— O guia para S. Agostinho está ahí.

A moça fechou o livro e pôz-se em pé.

André também levantou-se machinalmente da cadeira e ella, a quem esse movimento não passára despercebido, depois de ligeira vacillação, voltou-se e convidou-o cortezmente a acompanhá-la.

Dirigiram-se ás estreitas ruellas que conduzem a Santo Agostinho. O guia ia adiante pa-

ra mostrar-lhes o caminho; os jovens seguiam um ao lado do outro.

— Temo ter sido indiscreto aceitando a companhia-a. Ao menos permita que me apresente — disse André um tanto confuso offerecendo seu cartão.

— Obrigada! — tornou a moça aceitando-o. — Eu me chamo...

— Oh, já sei seu nome! — exclamou André intedrompendo-a.

— Como é possível? Nem no hotel eu o dei! — respondeu ella assombrada.

— A srna. se chama Fina — disse André em voz baixa em tom de mysterio.

— Fina! Porque Fina?

— Não notou o meu pasmo? Quando a vi na Colegiata julguei-me victima de uma allucinação... A srna é o retrato vivo de Santa Fina.

— Que romantismo!

— E não lhe agradam as pessoas romanticas. Melle?

— Oh, muito, muito! — respondeu ella com ingenho entusiasmado. — Detesto nossa época tão positiva. Eu queria ter vivido no tempo de Santa Fina, quando esta cidade estava cheia de paixões, de luctas, e de piedade.

— Pois eu estou certo que a srna. viveu naquella época — respondeu André em tom de caçoda: — e se eu fosse um crente de então, a pregoaria um milagre diria que no dia 15 de março do anno da graça de 1925.

Santa Fina me appareceu e me fallou na capella de San Gimignano, sete seculos depois de sua morte.

A moça divertiu-se com a brincadeira.

Haviam, entretanto

chegado á egreja, e o guia conduziu-os ao coto onde se acham as pinturas de Benozzo Gozzoli.

André não possuia uma verdadeira cultura artistica, mas era dotado de um gosto natural e espontaneo; a moça admirava profundamente a pintura antiga.

— Os melhores momentos de minha vida — disse — são os que passo nas velhas egrejas e nos muscos deste paiz. Quando volto á mi-



A senhora é o retrato vivo de Santa Fina

na casa longinqua, nos tristes dias de neve se apodera de mim tal nostalgia destas cousas bellas, que eu tenho desejos de ficar para sempre aqui.

— De que paiz é a sura? — perguntou André. — Pela sua dicção, creio que é slava...

— Effectivamente, sua polaca. Todos os annos venho á Italia. Minha mãe, mesmo que esteja enferma sugere-se a esta viagem para com- prazer-me. Deixei-a agora em Senna e vim aqui com minha velha camareira: dentro de um ou dois dias irei encontrar-me com minha mãe.

Narrava sua vida ao rapaz já sentindo um amigo nelle, com a boa fé das almas singelas.

— Querem subir á muralha? — perguntou o guia ao sahirem da egreja.

— Não, fica para amanhã.

Estou um pouco cansada e prefiro voltar ao hotel.

Caminharam por uma escabrosa ruella de casas antiquissimas: fym em silencio como si não tivessem mais assumpto para conversar. Co- nheciam-se ha momentos e não sentiam curiosi- dade de indagar das respectivas vidas. Pela ex- tranha semelhança com a Santa, nos olhos de André, aquella menina tinha algo de mysterioso, e elle desejava vel-a assim, envolta em sombras que não queria dissipar.

A hora era silenciosa e doce: todas as con- sas pareciam adormecidas, e André tinha a im- pressão de estar sonhando.

Uma indolencia semelhante a um torpor pouco a pouco ia vencendo os dois jovens: o pas- so já era fatigante. Ella pensou como seria bom si pudesse apoiar-se no braço de seu compa- nheiro.

André com a cabeça baixa, parecia fixar o sólo, mas em realidade, fixava os pequeninos pés de sua linda companheira.

— Esta rua é demasiado penosa para esses pésinhos... — pensava elle. — Ah, si eu pudesse ajudal-a!

E, silenciosamente, seus pensamentos se encontraram em um mesmo desejo.

\*\*\*

No dia seguinte, acompanhados pela velha criada polaca, os dois fizeram uma excursão pe- los arredores do mercado, e tomaram um ligeiro lanche á sombra de uma arvore.

Embragados pelo ar perfumado, pela luz radiosa, pela alegria do campo, andaram pelos corredores colhendo flores e fructos sylvestres. E André ouvindo a voz e a risada argentina de sua companheira, tinha a sensação de tel-a conhecido desde pequena.

Mas, ao regressarem á noitinha, presa de uma vaga nostalgia, a moça cantou uma barca- rola de seu paiz que André escutou enleado, apesar de não entender as palavras. Antes de chegar ao hotel a moça disse:

— Amanhã volto á Senna. Minha pobre mãe está sózinha e espera-me ansiosa.

— Mas ainda não fomos á muralha! — exclamou puerilmente André, como si isto fosse argumento sufficiente para detel-a.

— Pois iremos amanhã de manhã — res- ponden a moça rindo-se da lembrança.

E com os corações opprimidos, pois aquelle passeio seria o último e equivalia a um adeus,

os dois jovens, na manhã seguinte, dirigiram-se ás antigas muralhas.

Subiram as ingremes escadinhas de pedra que conduzem á torre, onde se contempla a har- moniosa campina verde com suaves ondulações de collinas coroadas de cyprestes e pinheiros, em cujas encostas descortina-se a cidade e as treze torres que se perfilam elegantemente no alto. De repente, togando entre as suas a mão que a moça apoiara na muralha, André murmu- rou:

— Diga-me, onde vai ao deixar Senna? Quero tornar a vel-a...

A moça que olhava distrahida a cam- pina longinqua, voltou-se para André e encarou- o fixamente:

— Não é possível. Voltarei ao meu paiz... Lembra-me-me sempre destes dias... dias de son- nho num bello paiz de fadas... Os sonhos não pôdem durar...

— Mas em quero tornar a vela — insistiu André dominado por seu pensamento fixo.

— Pois bem, ver-me-á — responden ella sorrindo. Vou marcar-lhe um dia: 12 de março do proximo anno, quando as violetas de Santa Fina tornarem a florescer entre as pedras da tor- re, encontrar-nos-emos na Collegiata e prosequi- remos nosso interrompido tempo!

— Um anno é muito tempo! Quero vela- a antes!...

— Não é possível, não é possível — repe- tiu a menina triste e resoluta. — Mas não obs- tante a distancia continuaremos sendo amigos, não é verdade?

E estendeu a mão ao rapaz que a beijou devotamente.

Dois horas depois ella dirigia-se á estação em um carro, e André depondo-lhe entre os bra- ços um ramo de violetas, repelia:

— Santa Fina, Santa Fina, não se esqueça da promessa!...

\*\*\*

Todos os mezes, chegava pontualmente a André, um cartão da amiga ausente. Elle sempre encontrava gelto para respondel-lhe com enor- mes cartas.

Em outubro recebeu umas linhas escriptas apressadamente:

"Partimos para Engadina. Sua amiga está muito triste. Pense nella"

André escreveu ansioso, pedindo alguma ex- plicação; mas a jovem respondel-lhe vagamente, dizendo que o estado de abatimento em que se encontrava, passara como tudo passa.

Suas cartas começaram a chegar com irre- gularidade, e sempre tinha um tom incerto que inquietava André. Em cada carta elle recommen- dava: — "Lembre-se de sua promessa! Conto impaciente-mente as semanas e os dias, e quan- do perceber nos ares algum sopro primaveril, pal- pito de alegria, pensando que as violetas de San- ta Fina não tardarão a florescer."

E quando, finalmente, recebeu o aviso: "Par- to para a Italia: no dia 12 estarei em San Gimi- gnano", pôz-se a caminhar com estremeclmentos de esperança e de alegria.

Nem bem chegou, dirigiu-se á Collegiata co- mo no anno anterior, affim de antegazar perto de Santa Fina, o prazer de revêr sua amiga.

Mas a pallida Virgem do Ghirlandato com- muniqueu-lhe uma tristeza inexplicavel. As tor- res (Continúa em Miscellanea)

# A M O D A



Vestido de "cre- pella" para ma- nhã, enfeitado com plissés. Mo d e l o Premet.

Os vestidos muito leves e vaporosos já principiam a reti- rada aqui na Paulicéa, tão vo- lúvel, e tão exquisita nas suas variações!

Com elles os chapéus claros, principalmente os de Bankol e de pulha allemã, tambem se despedem dos guardas roupas elegantes. E, igualmente, as meias claras se retiram.

As meias e as cinturas permaneceram no comprimento dos ultimos modelos de verão, isto é, aquellas, muito curtas, e estas bem compridas.

O bordado japonex começa a ser muito ap- plicado sobre a opaline da roupa branca. Faz- se em seda de diversas cores, em riscos deli- cados e originaes que são a grande novidade da "lingerie" moderna.

Nota-se uma tendencia, não pequena, dos ultimos moldes de roupa branca, para a com- pleta ausencia de alças ou hombreiras. Vêm- se modelos de combi- nações e outras

peças de rou- pa, que se prendem, ape- nas por um el- lastico estreito em sua parte superior.

Assim, facil- ita-se cada vez mais, a "toilette" fe- minina, tor- nando-se ella uma obriga- ção rapida, como o exi- gem as preoccupações das mulheres de hoje.

Quanto aos agasalhos de meia est- ação, que, para nós, se fazem sem- pre necessarios, são todos delicados, com pelles, muitas pelles.

Os novos modelos de "pellerines", casacos, e "chéarpes" para o outo- nno são em tecido maleavel, ornados com pelle "Titon", plumas etc.

Fazem-se geralmente em cores claras, principalmente os agasalhos nocturnos.

E, vendo isso, pensamos nas pro- ximas novidades do inverno. Se aro- ra já é tamanha a sahida de pelles, qual será ella durante os dias de frio?

Preparem-se, pois, as elegantes para pelles, pelles e mais pelles.

Vestido para tarde, em tafetá. Saia de "godets" Modelo Premet.



Toilette para soí- rée. Modelo Pre- met.

mente ao anno passado, vivas, bem vivas.

E' o abobora o tom predilecto.

As cores escuras, marinho, mar- ron e preto, ficaram somente nos modelos simples para trabalho e ou- tras "toilettes" ligeiras.

A camurça volta novamente para os sapatos duros, como é costume, entre nós, na entrada do outonno.

E, embora, ella seja a mesma ca- murça avelludada que entrou no in- verno passado, os modelos já não são os mesmos.

Estes, são, não tão simples como os antigos, mas tão braciosos como elles.

Confeccionam-se em côrte peque- ra forma quasi japonexa, arredon- dada, com saltos exageradamente es- curos. Quasi sem enfeites, esse calçado, apesar da forma nipponica e do salto de Cuba, é bem o antigo calçado europeu que se creou nos fins da grande guerra.

Como sempre, a moda é o círculo vicioso. Os sapatos também voltam...

E as gravatas diferentemente dos sapatos, vão-se dos vestidos. Já não se usam mais sob as golas "Antoniette", de renda dourada que fazem actualmente tanto successo nos nossos mostruários. Vão-se, com seus laçinhos de velludo phantasia, com seus padrões exóticos.

Com as gravatinhas, vai-se também o aspecto meio infantil dos vestidos de verão.

A meia estação requer mais sinez...

E outras miudezas também se vão, depois de muito enxovalhadas pelas nossas "coquettes".

Mas, voltarão, com os dias quentes e alegres. Resta saber se as "coquettes" voltarão também...

\*\*\*

Para agradar á mulher elegante, que é amiga da simplicidade, os artistas da costura realisaram o milagre de dar um aspecto simple aos traços complicados. Moderaram levemente os "godets", simplificaram as golas e as mangas. As incrustações de tecidos brilhantes sobre os tecidos opacos e vice-versa são ainda o thema preferido da moda presente. Permitem combinações muito graciosas e dão á silhueta uma linha flexivel e elegante.

As prégas profundas e presas até á metade da saia são preferíveis nos "godets" para os traços de esporte.

Usam-se muito os vestidos pretos, enfeitados com vize de camurça ou de tafetás verde ou azul.

Nas collecções vê-se uma novidade muito importante: o vestido deve ser do mesmo tom da pelle que serve de agasalho.

Os traços de festa de musselina de seda de linho muito simples e completamente sem enfeites.

### OS NOVOS "TAILLEURS" E "TRES PEÇAS"

Todas as parisienses elegantes dirão neste mo-

mento que não têm nada para vestir: no entanto, os seus armarios guardam innumerous vestidos, mas o que elles não são é novos: já produziram o seu effeito de surpresa e de admiração. Uma mulher veste-se por coquetismo e ainda também para excitar a inveja das suas amigas intimas. E reparar-se-á por acaso em um vestido que tem já alguns mezes de existencia? É melhor esperar ainda algumas semanas, que as novas collecções sejam apresentadas para podermos satisfazer o desejo de substituição. Viaja-se muito actualmente; os privileziados da fortuna que são atacados da moderna mania do deslocamento poderão encommendar um "tailleur" claro para vestir na Riviera, e que usará em Paris, para o começo da proxima estação. Veremos numerosas vestes curtas, em opposição ás longas jaquettes, que se usaram durante tanto tempo. Serão lisas adiante com pregas indicadas aos lados por um bolso exterior.

Em certos paletots põem-se as abotoaduras cruzadas, muito em baixo, de uma maneira deveras original. Estes costumes: conservam a linha direita, porque as pregas achatadas não se abrem senão com o movimento e não impedem o andar.

Estes pequenos "tailleurs" sem pretensões exijem uma impecavel execução. É mais facil dissimular as imperfeições debaixo dos enfeites que produzir uma linha simples e harmoniosa. Algumas pequenas costureiras fazem valer o "flou", porém, para

recorrer á sciencia de um bom corte.

As nuances preferidas para os conjunctos são o gris e o beige.

A mistura das cores é um dos "raffinement" das novas collecções; presta-se aos mais delicados effeitos; combinam-se o beige e o verde, o gris e o "Invaude".



Modelo em crêpe da China azul marinho, guardado de bordados em verde e ouro. Modelo Philippe e Gaston.

"tailleur" deve-se sempre recorrer á sciencia de um bom corte.

As nuances preferidas para os conjunctos são o gris e o beige.

A mistura das cores é um dos "raffinement" das novas collecções; presta-se aos mais delicados effeitos; combinam-se o beige e o verde, o gris e o "Invaude".



No "tres peças" é preciso um "rapel" de côr "doubleure" ou o emprego de "fourrure" que diga com o manteau e com o vestido. Por exemplo um vestido de kasha escuro, forrado de crepe encarnado, ficará bem sobre uma robe do mesmo tecido que o forro.

Começam-se a ver tons muito suaves; as cores têm como que um reflexo acinzentado. O "rose-gris", os tons "blé", "bleuit", "champagne", verde pastel, "abricot", "pêche", "rose the". Volta-se de novo ao preto que tanto decahiu quando triumpharam as nuances quentes e profundas. Um "cliché" universalmente espalhado diz que o preto é distincto: com effeito, só mulheres de boa presença se podem permittir a originalidade das cores vivas: As

que são de uma apparencia um tanto vulgar o preto irá melhor. Mas não se trata do preto austero e funebre, que teve tanta voga ha alguns annos; agora apparece combinado com o branco ou outras cores. O signal caracteristico da proxima moda será a renuncia á "allure" masculina, e a adopção de uma silhueta delicadamente feminina.

#### UMA OPINIÃO SOBRE O CABELLO CORTADO

Um jornalista perguntou a Mr. Samuel Goldwin, que é nos Estados Unidos uma das autoridades indiscutiveis em tudo o que se refere ao cinematographo, se devia aconselhar ás actrices do cinema a moda dos cabellos curtos,

tão generalizada entre as mulheres. Mr. Samuel Goldwin contestou negativamente, com energia, apoiando sua opinião nos nove argumentos seguintes:

- 1.0 — Os cabellos curtos privam á mulher de sua encantadora feminilidade.
- 2.0 — Os cabellos compridos foram considerados em todos os tempos como a coroa gloriosa da mulher.
- 3.0 — Os cabellos curtos não são mais que a consequencia de uma moda passageira, como todas as modas.
- 4.0 — Os homens não podem as mulheres que não conservam todo o aspecto de mulheres.
- 5.0 — Os cabellos curtos acabam com a ga lantaria, porque fazem á mulher parecer um rapaz.
- 6.0 — Quando toma um aspecto varonil, a mulher já não é a mesma.
- 7.0 — Nunca um poeta ou um novelista se rio decantou uma mulher de cabellos curtos.
- 8.0 — Esta moda não embelleza a mulher, maior parte das que a adoptam as afeia.

Emfim, contra o que á primeira vista parece, os cabellos curtos obrigam as mulheres a perder um tempo precioso nos seus toucadores e nos cabeleiros.

#### CONSELHO DOMESTICO:

**Sabão para lavar roupa** — A seguinte receita é muito facil de se preparar e dá um ottimo sabão para o uso domestico: Meia lata de soda caustica; sebo 2 k. e 1/2; breu, 600 grs.; agua, 8 litros; 1 munhado de sal. Mistura-se tudo e vae ao fogo brando até engrossar. Depois faz-se seccar.

**Manchas de chá e de café** — As manchas antigas de chá e de café, devem-se humedecer com agua fria, depois cobrir a parte molhada com glycerina; deixa-se assim duas ou tres horas, depois ensaboa-se com agua fria; se o resultado não fór completo, repete-se a operação uma segunda vez.



**Mme. JENNY  
VESTIDOS**

:: e ::

**CHAPEUS**

**R. Barão de Itapeteninga, 71-A  
S. PAULO**



## A narração de meu amigo Plácido

A vez anterior que com elle me encontrei, achei-o alegre como um passaro.

Seu tio Romão havia-lhe dito: "Olha, Plácido, si este anno terminares tua carreira, terás tres mezinhas de Paris, com um conto e quinhentos de mesada." E ninguém poderá imaginar o que era Paris para o espirito frívolo, galante e mundano de meu amigo Plácido Figueiredo.

Como todo estudante intelligente e vadio, Plácido conhecia perfeitamente todos os mysteriosos artificios de enganar os paes e os mestres, e sabia onde e como arranjar uma nota boa, adquiril-a fraudulentamente, ou falsificál-a.

Com a maravilhosa promessa daquella temporada parisiense, consultou amizades, dissecou a memoria, apurou a imaginação, e por fim encontrou... que não encontraria elle?... encontrou o meio conveniente de resolver o seu problema.



Tinha ouvido dizer que muitos fizeram a carreira... bem; não sei e nem quero saber o que teria ouvido o peralta do rapaz; o caso é que elle escreveu a um primo do interior, e na volta do correio, o carinhoso parente lhe respondeu:

— "Nem o duvides, querido; temos aqui um cathedratco que é precisamente o homem que necessitas; recto, philosopho e honradote, mas sabio, e, como todo o sábio tem tambem o seu lado vulneravel. Com elle moram as duas moças mais amaveis e mais sympathicas que conhecerás em toda tua vida, e, que são carne de sua carne, alma de sua alma. Pois bem; estas duas filhas de nosso sabio são intimas amigas de minha irmã. Bastará que ella te recomende, que diga?... bastará uma apresentação para que estejas sobejamente recommendado, porque o pae outra coisa não quer que os desejos das filhas. E não penses em mais nada. Elle te dará a mão em todos os exames, e te abrirá as portas da Paris de teus sonhos.

Repto que nem o duvides, querido Plácido."

Eu de tudo sabia; da offerta generosa do tio, da carta do parente, dos planos do Figueiredo e de suas loucas esperanças juvenis.

De modo que ao encontral-o, já de regresso da casa do primo, lancei-me alvoroçadamente em seus braços:

— Vagamundo! Todos os piratas têm sorte! Que bandalheira, hein? Agora Paris!

Mas desta vez a cara de meu amigo Plácido não tinha a alegria de quem alcança éxito numa empreza difficil.

— Cala-te, rapaz — disse-me. Vou contar-te o que succedeu, porque é optimo assumpto para

## REVISTA FEMININA

um conto. Entremos no Bar Vladucto; allí me consolarei de não estar a estas horas no Moulin Rouge... Ellas que não se consolarão...

Entramos no Bar, e Plácido começou o relatório, olhos distraídos, fixos e distantes, dando no chão pancadinhas nervosas com a bengala.

Da primeira coisa que Plácido enidou quando chegou em casa do primo, foi de conhecer suas pretendidas protectoras.

E descrevendo minuciosamente as filhas do cathedrico, eu comprehendí que isso devia ter um interesse capital na historia.

Contou-me que a mais velha, uma esplenidida loura alta, forte e formosa como uma Ceres, era requintadamente vaidosa; trajava-se muito bem, tinha uma porção de joias, e como unico objectivo na vida, cultivar sua belleza.

Essa extrema frivolidade, dava muito que reacar da intelligencia da moça. Mas a peregrina formosura eclipsava todas suas faltas e todos seus defeitos.

A outra era francamente morena; cabelos escuros, tez queimada; nem nas feições, nem no porte tinha o menor attractivo.

A primeira vista era uma figura vulgar; mas depois notava-se-lhe nos olhos uma phosphorescencia tragica e inquietante; e quando fallava, Plácido me assegurou que ella tinha um atractivo enigmatico, como si dentro de si mesmro occultasse outra mulher de um encanto irresistivel.

A Figueiredo occorria uma cousa estranha com aquellas duas irmãs: qual lhe agradava mais? Não sabia. Não duvidava que physicamente a mais velha triumphava por completo, porém, com um triumpho de esculptura.

Inutil era dizer-lhe phrases galantes; ella não sabia responder a cousa alguma; limitava-se a sorrir quando a lisonja era muito vulgar, e si nesta houvesse um pouco de subtilidade a phrase perdia-se inutilmente em suas lindas orçhinhos como uma semente cahida em areia.

E quando o galanteador ia já desanimando, surgia então a outra, a menor, ananhava a ultima phrase, envolvia-a com o encanto de seu espirito admiravel, e a conversa começava a triumphar ao som de gostosas garçalhadas. Quando fazia-se um elogio á belleza da loura, a morena ouvia-o com satisfação como si o elogio attingisse a ella propria, e, ao respondel-o com fina intelligencia, a loura sentia-se vaidosa, como si ella mesma houvesse proferido aquellas palavras.

El caso estranho! Figueiredo acabou por confundir as duas irmãs como si fossem dois aspectos de uma só pessoa; e um dia que sua prima inston com elle para que confessasse sua preferida, ficou nuns apuros terríveis:

— Vamos, Plácido, aqui mesmo deante deilas, diga com franqueza qual das duas te agrada mais... Falle, tolinho, ellas não se zangam! Não é verdade? Naturalmente já sabem que uma das duas ha de ser mesmo escolhida. Plácido me disse que estavam no jardim em casa da prima, e que ante o olhar interrogador das duas moças, faltava-lhe ar para respirar. El-

las sorriam ao vêr sua indecisão e a insistencia impiedosa da prima.

— Pois bem, disse afinal. Não tenho a menor duvida em responder-lhes... eu não as posso separar porque crelo serem o corpo e a alma de uma só mulher.

Aqui Plácido levantou-se da cadeira e com gestos alvorçados e eloquentes tão característicos nelle, disse-me:

— Homem! Tu não podes imaginar... Nem um ralo produziria a estupefacção que minhas palavras produziram. As duas irmãs sentiram uma pontada aguda no coração. Empallideceram immediatamente, e olharam-se quasi com odio; as lagrimas saltaram-lhe dos olhos e ambas desandaram a correr para o fundo do jardim em busca do caramanchão occulto por verdes limoeiros; minha prima seguiu atraz chamando-as com carinho.

O primo de Plácido que chegava justamente nesta hora perguntou, estupefacto, a causa de tudo aquillo; mas Plácido estava tão desorientado que não sabia o que responder. E quando sentiu-se mais sereno disse:

— Homem, tu que as conheces, diga-me alguma cousa: dê-me uma réstia de luz para que eu comprehenda este caso estranho.

E teve uma interessante explicação:

— Não é nada, rapaz; essas moças querem um noivo.

Eram as irmãs mais unidas que vi em minha vida; dispensavam-se um affecto tão intimo e tão cordeal, que uma não podia viver sem a outra. Ora, chegou um dia nesta terra um conquistador sagaz e intelligente que começou a cortejar as duas com o mesmo desvelo.

Você nem pôde fazer ideia o que fizeram as duas moças para averiguarem qual a preferida pelo rapaz... Mas qual! Elle não demonstrava preferencia nem por uma, nem por outra. E a partir dahi, as duas irmãs começaram a olhar-se como rivasas.

A intima fraternidade que as estreitava, mudou-se em reciproco recelo; pensavam que faziam-se sombra mutuamente. O pae que tudo adivinhara, decidiu pôr as cousas em pratos limpos, chamou o rapaz e interrogou-o com sinceridade, não como um pae, mas como um homem. E que haveria de responder o velhaco? Que não se podia decidir, porque as moças pareciam o corpo e a alma de uma só creatura irre-sistivel e seductora... E o peor é que ellas ouviram tudo escondidas atraz da porta do gabinete do pae... E' tudo o que sei. Ellas pensam que carregam uma fatalidade que as faz indissoluvels, e como as princezas dos contos de fada esperam ansiosamente o paladino que ha de romper esse encanto, libertando-as.

Levantei-me do banco em que estava conversando com o primo e disse: — "Pois querido, eu parto para São Paulo amanhã mesmo, renunciando todos os meus planos porque não nasci para paladino e nem para combates."

— Que tal? Não é este caso, assumpto para um conto?

José de Lucas Azevedo.

## As invenções felizes

Como pequenos objectos aparentemente insignificantes  
deram origem a grandes fortunas

Certo homem de genio inventivo perdeu uma tarde num campo de "golf" e observou que cada jogador, antes de dar a pancada, apanhava um punhado da areia humida de uma caixa que trazia consigo e formando um monte mais ou menos simétrico, punha sobre ele a bola. Isto tinha que se repetir dezoito vezes e era um trabalho exaustivo. E o resultado da sua observação foi inventar um "tee" de "golf" hoje privilegiado e que consiste numa especie de alfinete de madeira leve, com a cabeça ligeiramente concava.

O "tee" não tem a mesma aceitação do "carpet tack", e é uma dessas invenções simples mas engenhosas e que "todo o mundo poderia ter imaginado". Mas os jogadores de "golf" compram-no e já varios milhões foram vendidos. Ha uma procura extraordinária desse invento e o seu preço é tão barato, que quasi todos os jogadores desejam experimental-o.

Um outro inventor viu as "nurse maids" de Londres empurrando carrinhos de creanças ao longo dos passeios. Resolveu inventar um motor para esses carrinhos. A "nurse" fica em pé em uma plataforma por traz do carrinho e dirige-o com a rapidez de cinco milhas por hora. Esse carrinho-automovel é um aparelho muito mais complicado do que o pequeno invento do "golf". O seu aperfeiçoamento e fabrico consumiu muito tempo e esforço. E, todavia, é extremamente pouco provavel que o seu invento possa fazer grande e rapida colheita em dinheiro como a fez o inventor do pequeno "tee" de "golf". Ha muito mais creanças no mundo do que jogadores de "golf"; mas ha muito poucos paes que possam comprar um carrinho automovel para seus filhos.

Quem quizer que o seu genio inventivo lhe dê grandes dividendos deverá inventar alguma coisa de que todo o mundo careça e por preços ao alcance de todo o mundo — alguma coisa que possa resolver certos insignificantes aborrecimentos da vida ordinaria e que seja fabricado e vendido muito barato.

Muitas das mais uteis invenções têm sido extremamente simples. Entre outras citamos o alfinete de segurança, o ferro de engomar de Mrs. Post, com punho adaptavel, que permanece frio, embora o ferro esteja quente e que já deno meio milhão á sua inventora; o gancho de cabelo e pastel esquináu, a relativamente nova e simples guloseima que produziu para o dono do seu privilegio uma grande fortuna.

Um inventor de pequenos artigos, com vinte anos de experiencia, interrogado sobre o primeiro requisito de uma invenção proveitosa, respondeu que os inventos poderião tornar-se cancelados, se os interessados puderem provar que existem para eles muitos mercados... E na sua opinião uma boa ideia é apanhar muitos objectos de uso diario e procurar introduzir neles modificações que os tornem muito mais uteis, sem os tornarem mais caros.

Um outro, forçado por doença a um repouso, abandonando as invenções, ficou por algum tempo inactivo. Por fim, para se distrair, adquiriu um violão e inventou um novo metodo

de afinar, que lhe permittiu, com surpresa sua, tocar arias populares nesse instrumento até então um pouco limitado. Conseguiu uma patente e os fabricantes passaram a pagar-lhe regularmente. Depois, ele proprio inventou um outro instrumento musical, uma combinação do realejo e da citara, sendo a melodia tocada no realejo e o acompanhamento nas cordas.

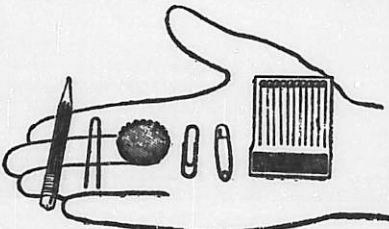
Isto tambem foi um altissimo negocio para os capitalistas e o inventor.

E afinal, todas as pequenas invenções sempre arrastam inventos complementares, que se podem chamar aperfeiçoamentos mas que abrem as portas a novos privilegios e iniciam novas fortunas.

Um homem inventou as businas de automovel, destinadas a avisar os peões desprevidos da aproximação da morte... Mas af, sendo o interesse do público e a despeza do... motorista, tornou-se necessaria uma intensa propaganda afim de tornar obrigatorio o uso da busina.

Enquanto Ford e um verdadeiro exercito de industriaes fabricam os automovels, a maioria do povo continúa a viajar a pé, gastando a sola dos sapatos. Ford e os outros estão muito ricos com a sua industria, mas o pedestrianismo tem contribuido na America para fazer a fortuna do inventor dos saltos de borracha, porque hoje 90 olo dos americanos usam esses saltos.

Elias Howe inventou o sistema de fazer o



buraco de uma agulha na ponta. Com isto ele fez fortuna e, tornando possível, graças ao seu invento, a maquina de costura promoveu a criação de outras novas grandes fortunas.

Até muito tempo não se conheciam os lapis com uma borracha de safar na extremidade. Inventou-o, porém, Hyman Lipman e com esse invento, fez uma grande fortuna, ao seu tempo, de muitas centenas de milhares de dollars.

As capsulas de garrafas de cervejas e de outras bebidas efervescentes foram inventadas por um cidadão de Baltimore, que facilmente conquistou os mercados e a fortuna, tornando os mercados e a fortuna, tornando o seu invento de fabrico e uso universal. Assim ocorreu com o inventor dos grampos para prender papéis e com o das cartelinhas de fosforos em carta-patente.

Estas são algumas das invenções que semanalmente se registram nos Estados Unidos, num total de aproximadamente 880. De 13 em 13 minutos aparece naquele paiz uma nova utilidade que imediatamente deve corresponder a uma contra-patente.

O total desses inventos não corresponde ás novas necessidades de pequenas coisas que diariamente se descobre no mundo.

# O Homem Moderno

A civilização de hoje, intensa de laboriosidade, forte de acção, imperiosa de necessidade imediatas, criou o tipo do homem a que chamaremos "modernos", porque ele traz á sociedade actual um dos seus mais representativos factores.

É o homem de acção, o homem de trabalho, de energia e de persistência sem pleguismos, sentimentais mas cheio da compreensão intelligente do que é a força do sentimento verdadeiro e humano; sinceramente admirador do que representa a superioridade duma cultura que prepara o triunfo duma civilização em continuas e ascendentes gerações de intelectualizados.

Este homem, mal compreendido e injustamente ridicularizado pelo romantismo, é hoje olhado com a mesma curiosidade interessada que olhava um grande triunfador da politica, um guerreiro, um explorador, um artista ou um sábio cujas qualidades de superioridade, e diversos factores interessantes, conseguem superiorizar.

Entre nós o tipo marcado do homem de acção, elevado pelo esforço proprio á posse duma fortuna que muitos invejam e maisnam, porque são impotentes para realizarem esse esforço, é quasi sempre o emigrante, aquelle que parte da terra natal levando como instrumentos de trabalho, a sua energia, a sua fé e a persistência heróica na luta pela vida e volta, anos volvidos, o triunfador da fortuna.

Os romances de Camillo, tão falsos como delictuosos para a educação forte dum povo cheio de energias expansivas, como o nosso, mas demandadamente trabalhado por um pleguismo trazido pela incultura e pelo fatalismo indolente, que a propria ignorancia acceita, criaram do emigrante duas idéas oppostas, mas ambas falsas, sob o seu duplo aspecto.

Uma é o pobre, o derrotado, o honesto, a vítima que a sorte perseguiu e volta como um exemplo de desilusão para aqueles que a fortuna vem tentando de longe...

A outra mostra-nos o rico, no seu aspecto local, odioso pesado e inferior como uma massa inerte na sociedade do seu tempo.

A primeira idéa é falsa porque as qualidades morais, intellectuais e sentimentais, não levam faltamente ao insucesso na luta pela vida e sim a falta de outras qualidades que conduzem ao triunfo, sem mesmo levarmos em linha de conta a sorte, "a chance", que pouco ou nada tem com essas qualidades, boas ou más.

A segunda idéa é ainda más falsa, porque o homem que conseguiu vencer as circumstancias variadas da vida e chegar ao triunfo, ainda, que parcial, nunca pôde ser considerado intellectualmente um inferior. Poderá ser um inculto, um deseducado no sentido social da palavra, mas fatalmente ha de ser um forte, ha de ter qualidades de resistência e de triunfo que o superiorizem entre os concorrentes na mesma luta pela vida.

Mas se ha vinte ou trinta anos esse tipo era já um figurino fóra da moda, que o romantismo legara á critica do realismo sem visão idealista, hoje é completamente falsa e absurdamente desloada para a nossa compreensão da vida.

É que esse homem assume aos nossos olhos o padrão representativo duma energia e duma clara intelligencia da realidade das coisas que o tornam, por assim dizer, uma grande força impulsadora da civilização moderna.

Sem esses homens de acção, o talento, o genio, as faculdades de pensamento e de intelligencia de milhares de criaturas seriam inutilizadas por falta de incentivo e de expansão.

É que o homem que pelo seu trabalho e pela sua energia e intelligencia se enriquece hoje não é já o homem rico de ontem, contentando-se com uma vida pacata e mesquinha, no gozo dos rendimentos adquiridos com o esforço e as privações duma longa vida de trabalho e economia.

Depois de anos e anos de luta, embotada a sensibilidade fisica e moral pelo esforço contínuo em volta duma só idéa como finalidade, esses homens de outrora contentavam-se com a pequena validade da sua casa apalçada e não compreendiam a acção social fóra da beneficencia caridosa ou do culto exterior da religião.

O homem de hoje, o "homem moderno", é por si só uma força em actividade que compreende e usa da riqueza, não como um fim, mas como um admiravel meio de actividade social.

Como ser compreensivo e forte não faz da riqueza a seu proprio morgadio, como a intelligencia e o trabalho o não podem ser também, mas um factor social de progresso e bem-estar colectivo.

O modelo, partido da forte e equilibrada acção anglo-saxonica, que tendo, para nós, exemplares admiráveis de adaptação intelligente ás necessidades e ao idealismo da nossa raça.

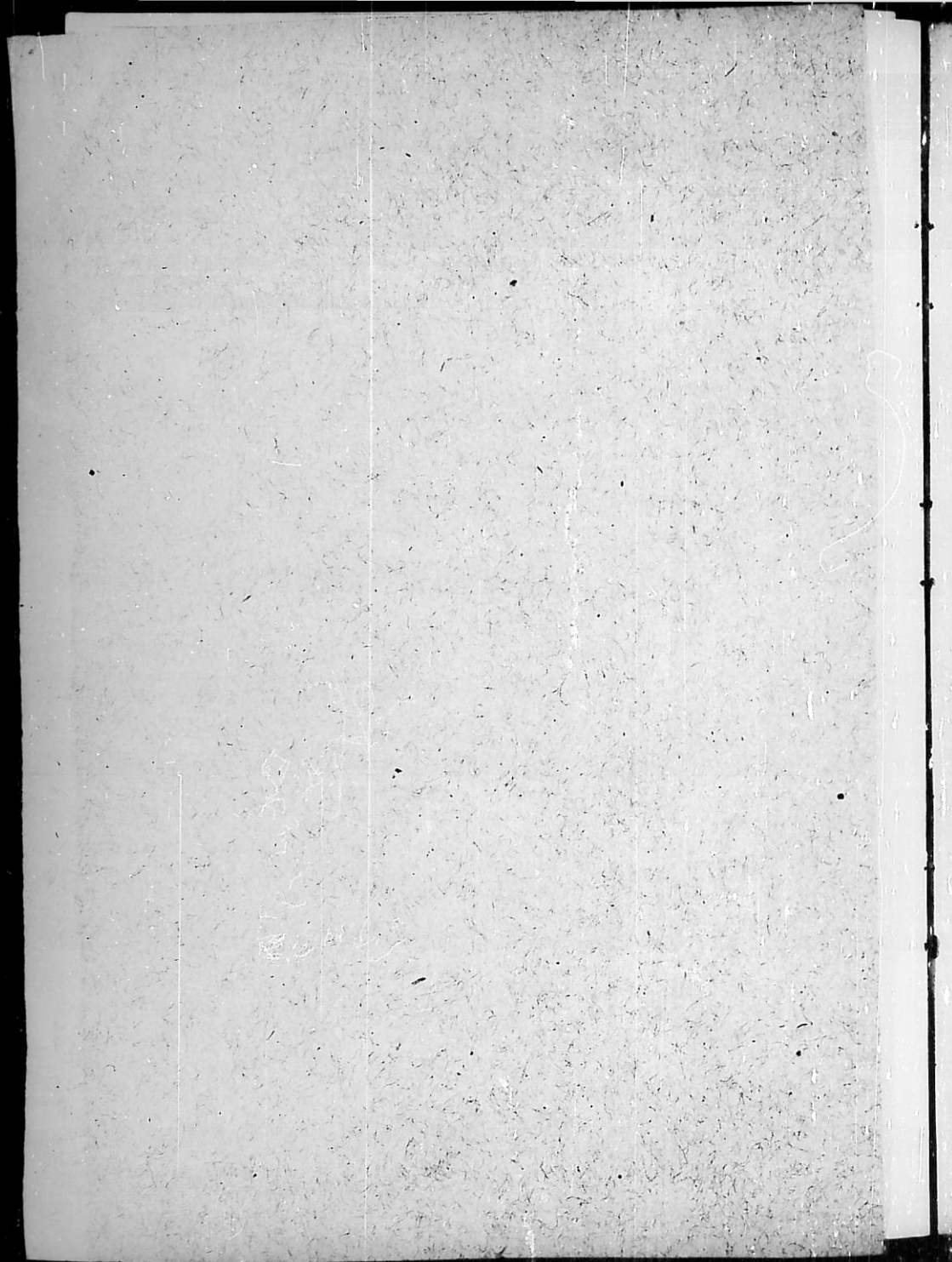
Como no fundo enigmatico da morte nos surge, neste momento, um nome dum português que honrou a colonia portuguesa de S. Paulo, tão elevada numa concorrência de valores mundiais: Tomás Saralva, o grande empreendedor, o **homem moderno** no valor completo da palavra, pela cultura geral, pela visão larga da vida, pela gentileza e sociabilidade de quem conhece o mundo nos seus diversos aspectos e meios internacionais.

Recordar esse português, que foi um modelo na colonia portuguesa de S. Paulo, é por em justo destaque tantos outros que do Norte ao Sul da grande Nação Inslada continua a manter os creditos da melhor das emigrações que procura o Brasil.

É dessa emigração de **élite**, da iniciativa desses **homens modernos**, que nos ultimos tempos tem vindo reflectir-se em Portugal a visão intelligente das necessidades culturais da Nação em obra do alcance da publicação monumental que é a "Historia da colonização portuguesa no Brasil", a criação da cadeira de Estudos Camoeneos da Universidade de Lisboa e agora o admiravel impulso dado á instrução popular pela iniciativa do grande industrial portugues Antonio Pereira Inacio, que pode ser considerado um dos "azes" do industrialismo moderno po opulento e desenvolvido Estado de S. Paulo.

Antonio Pereira Inacio é o tipo mais completo do homem moderno, sob o aspecto interes-

(Continúa em Miscelanea)

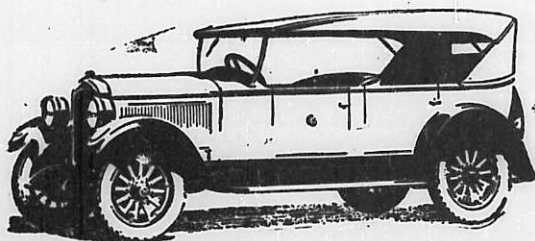


**AUTOMOVEIS**

# **HUPMOBILE**

**"SEIS"**  
Cylindros

**"OITO"**  
Cylindros



**O automovel para todos os caminhos**

**João. Jorge, Figueiredo & Cia.**

**DISTRIBUIDORES**

**Rua Libero Badaró, 31 -- Caixa Postal 33**

**--- S. PAULO ---**

# O Trabalho Profissional da Mulher

## A falta de instrução e de cultura

Dissemos que o erro da geração que nos precedeu foi o de não aproveitar a libertação que trouxe às condições da existência feminina o progresso material da indústria levada às coisas mínimas da vida caseira, para se instruir e cultivar de modo a tomar o verdadeiro lugar que lhe era exigido pelo equilíbrio lógico da civilização, como orientadora e educadora das gerações que se lhe iam seguir.

Chamamos-lhe um erro, mas podíamos muito bem chamá-lo um crime sem receio de exagerar, porque de facto foi um crime a despreocação com que olharam para o futuro das suas filhas, fechando os olhos ao desequilíbrio que fatalmente se iria dar, e não era tão misterioso que se não estivesse já a experimentar em países de vida mais intensificada do que o nosso, que a situação geográfica, mais ainda do que as condições morais, obrigam a um atraso social que se pode sempre calcular em algumas dezenas de anos.

E isto que aparentemente nos parece mal, não poderíamos converter num bem se soubéssemos ver com inteligência os factos que as vidas a-lheias nos mostram como um exemplo de problemas que fatalmente nos hão de surgir?

Em vez disso, cada nova situação é uma surpresa que faria sorrir os pensadores e os estudiosos, se não fosse o que representa de sofrimento para as maiorias, que vive na inconsciência desorientada.

No caso presente só quem o não quiz ver o não viu; quem o não quiz, propositadamente, saber e não soube a tempo de evitar o mal da hora triste que atravessamos.

Quando em Portugal ainda estávamos no período idiota de mandarem as mulheres fazer as meias, que a indústria mandava quasi de graça para o mercado e introduzia nas casas, onde já nem quasi cozeias valia a pena; quando era um escândalo nua ou outra que tentava nas escolas obter um curso que lhe garantisse uma profissão; já as escolas de Inglaterra, da Alemanha, da França e da própria Rússia mandavam para a vida os seus valores femininos contados por muitas dezenas em cada anno, sem filarmos na America, onde numa estatística muito anterior a 1902, vemos mencionadas, entre muitas profissões que não interessam o nosso país, 1.000 advogados, 7.394 medicas, 787 dentistas, 2.193 jornalistas, 1.040 architectas, 1.271 empregadas de bancos e muitas outras profissões que não vale a pena enumerar, tão extraordinário pareceria o seu desempenho, ainda hoje, por senhoras, e sem falar do professorado que foi a primeira porta onde timidamente ponde entrar a mulher de todo o mundo e no qual ainda bem timidamente se conserva a mulher portuguesa.

Foi, pois, um erro gravíssimo, que roça pelo crime, o daquela geração que se sentiu aliviada da sua pesadíssima carga do trabalho domestico e não pensou em que as mulheres das gerações futuras teriam de viver numa vida mais intensa e mais complicada, que requeria uma adaptação, uma cultura e uma instrução que as

harmonisasse com as novas condições de existência.

Em vez disso, as mulheres que se seguiram a esse periodo foram perfeitamente abandonadas ao acaso das circunstancias fortuitas, nem educadas pelo trabalho caseiro, que era necessario ás suas mães e avós, nem instruidas superiormente, para uma vida, que já se annunciava completamente diversa da que fóra de delas.

Daf o não terem as mulheres, que hoje se vêem na dolorosa necessidade de ganhar a sua vida os meios de o fazerem naturalmente, facilmente, sem drama moral a acrescentar ao drama material, já de si bastante forte, da luta pela propria existencia.

Para quem na vida tem o habito de ver, não só o aspecto exterior das coisas mas os factos que nela concorrem para os resultados que se apresentam, é verdadeiramente tragico o encontrar entre a já grande percentagem de mulheres empregadas por repartições publicas e no commercio, a par de raparigas novas que entram na vida já adaptadas á nova psicologia social muitas e muitas senhoras — e verdadeiras senhoras! — que sem preparação nenhuma no trabalho um meio de viver, ou de auxiliar os seus; e porque não tinham educação profissional e na maior parte tambem a não tinham intelectual se sujeitam hoje a trabalhos muito inferiores aos que julgavam ter direito pela sua categoria social.

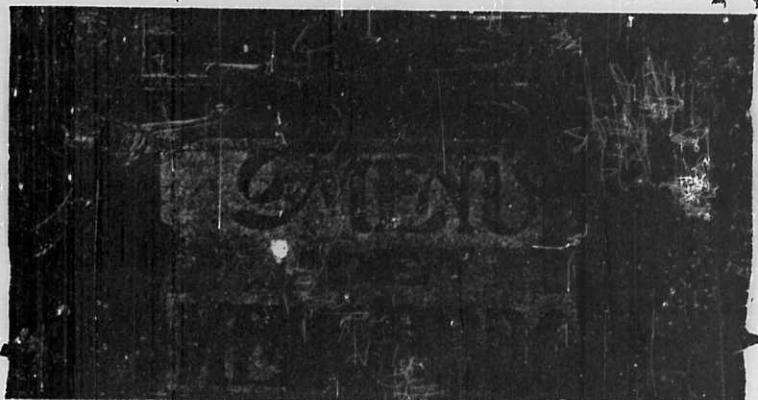
Nada mais doloroso para quem tem uma sensibilidade intelectual superior ao pieguismo sentimental, do que ouvir uma pobre senhora, que nunca soube o que é o trabalho profissional, dizer, nas horas mais apertadas da existencia: — Eu quero trabalhar!... — mas como? Em que? Para desempenhar qual serviço a preparou a sua educação?

A maior parte das vezes não sabem, sequer, escrever ortograficamente com a correção necessaria a uma vulgar educação, e o resto, subentende-se. Daf provém saturação das dactilografas, que julgam um serviço profissional de facil aprendizagem, mercê da exploração duma pretendida escola donde as ingenhas diplomadas saem quasi tão adaptadas como as que só por si proprias estudam e praticam.

Essa mesma profissão, que tantas procuram aprender á pressa, vendo nela a esperanza dum problematico emprego, só pôde ser compensadora para quem consegue especialisar-se nela, sabendo redigir, copiar com intelligencia, facilitando a escrita em diversas linguas, tendo rapidez e perfeição no trabalho; quer dizer: sendo uma verdadeira profissional!

E o que se dá com esta dá-se com todas as outras profissões e trabalhos onde a mulher foi forçada a entrar, mas que pela falta das suas educadoras o faz pelas missões mais modestas e mesquinhas em vez de assumir logares que lhe deviam ser entregues naturalmente, porque dentro da sua missão social estava o desempenhalas cabalmente.

Podemos conceber-se que não haja em Portugal.  
(Continua em Miscellanea)



**BORRACHOS COM ERVILHAS** — Arranjados os borrachos fritam-se em manteiga e pedaços de toucinho e vae-se pondo farinha de maizena dissolvida em caldo da panella e juntando-lhe um molho de salsa fresca e depois as ervilhas deixando guisar a fogo lento. Antes de irem para a mesa, deitem-se duas colheres de assucar branco.

**PESCADA GUISADA** — Abre-se a pescada desde a cabeça até o rabo, tiram-se os lombos que se mergulham durante uma hora em vinagre, sal, pimenta, rodas de cebola, e ervas finas. Enxuguem-se depois num panno, enfarinhem-se e frijam-se em manteiga ou azeite fino em fogo muito vivo e depois de fritos dá-se uma boa fervura em molho de manteiga, agua de peixe, maizena dissolvida em agua, vinho branco, enxovas e alcaparras; temperando-se este molho com sal, pimenta e uma folha de louro. Servem-se com sumo de limão.

**LINGUADOS A' BRASILEIRA** — Depois de limpos e preparados tiram-se as cabeças; e, se forem grandes, partem-se em duas ou tres postas. Põem-se depois numa caçarola, com uma cebola golpeada, dois cravos da India, um molho sortido de cheiros, pimenta, sal, rodellas de limão, um pedaço de manteiga e duas ou tres colheres de maizena dissolvida em agua ou leite. Cobre-se com a tampa e põem-se a cozer em fogo forte. Estando cozidos os linguados e o molho apurado, tira-se o molho de cheiros, a cebola e as rodellas de limão. Junta-se pão ralado e sirva-se o peixe neste molho com algumas gottas de limão ou laranja azeda.

**PERDIZES A' VENEZIANA** — Abrem-se, destripam-se e chamuscam-se duas perdizes, achatando-as com um cutelo. Lançam-se depois em vinho branco e caldo, juntando-lhes um molho de salsa, sal e pimenta, deixando-se cozer a fogo lento. Passa-se e reduz-se o caldo acrescentando-lhe duas boas colheres de maizena dissolvida. Collocam-se tudo, num prato fundo que agunte o fogo. Cubram-se depois as perdizes e o molho com queijo ralado e leve-se ao forno. Servem-se quando o molho esteja bem apurado e o queijo bem coradinho.

**MOLHO DE TOMATES** (para "sandwiches") — Põe-se 450 grammas de tomates na agua fervendo; tira-se-lhes a pelle, depois as sementes, e põe-se numa cassarola, amassando-se bem, acrescenta-se então uma colher de manteiga, cozinha-se bem e junta-se depois um ovo, pimenta e sal. Engrossa-se ao fogo sem deixar ferver. Guarda-se em vidros.

**PUDIM DE LIMÃO** — 9 gemas, 3 claras, 1 limão, 60 gr. de manteiga, 250 gr. de assucar. Batem-se numa tigela 9 gemas e aparte as 3 claras em castelo. Deita-se na tigela a casca de limão ralada e tambem o sumo e a manteiga. Bate-se tudo, acrescenta-se as claras. Unta-se a forma de manteiga e vai ao forno.

**DOCE DE TOMATE** — Escalda-se a porção de tomate que se deseja, deixa-se arrefecer e tira-se-lhe a pele e a semente. Passa-se a massa do tomate, igual peso de assucar e põe-se a ferver numa caçarola até ficar um pouco consistente. Arrefece, e deita-se numa compoteira.

**Bebam Caxambú** a soberana das  
aguas de mesa

Representante geral R. C. POMPILIO - R. Libero Badaro, 87 - S. Paulo

# NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

PELA

## Loção Brilhante

PATENTE N. 57

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis. Aproveada e Licenciada pelo Departamento Nacional da Saude Publica pelo Decreto N. 1213, em 6 de Fevereiro de 1924.

Recomendada pelos principais Institutos Sanitarios do Estrangeiro

### A Loção Brilhante é o melhor específico indicado contra:

**Queda dos cabelos** — **Calvicie** — **Embranquecimento prematuro** — **Calvicie precoce** — **Caspa** — **Seborrhéa** — **Sycose** e todas as doenças do couro cabeludo

**Cabellos brancos** Segundo a opinião de muitos sábios, está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabelos não passa de uma moléstia. O cabelo cae ou embranquece devido á debilidade da raíz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tónica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellent renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a cor natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admirável.

**Caspa - Queda dos cabelos** Multiplas e variadas são as moléstias que atacam o couro cabeludo dando como resultado a queda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a queda dos cabellos e os fortalece.

**Calvicie** Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elementos de vida os cabellos surgem novamente.

**Seborrhéa e outras affecções** Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabeludo os cabellos caem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma penugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermína o germen da seborrhéa e outros microbios, suprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua queda.

**Trichoptilose** Ha tambem uma doença, na qual o cabelo em vez de cair, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissocição das fibrinhas. Além disso, o cabelo torna-se baco, fêlo e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose e é vulgarmente conhecida por cabellos espiçados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-se facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradáveis á vista.

#### VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1.º — É absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente, e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2.º — Não mancha a pell' nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros sais nocivos.

3.º — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressivamente.

4.º — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo sem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabelo.

#### MODO DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:



Deita-se meia colher de sopa mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabeludo bem junto á raíz capillar, deixando a cabeça até secar.

#### PREVENÇÃO

Não accetlem nada que se diga ser "a mesma coisa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

DENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabelo que teve ha annos passados.

DENSE V. S. em eliminar essas escamas horribes que são as caspas.

DENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao seu cabelo.

DENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras moléstias parasitarias do couro cabeludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE. Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Dejeamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da LOÇÃO BRILHANTE. C. nasce a usal-a hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barberias e casas de perfumarias. S. V. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remeteremos, pelo occorrido, um frasco desse afamado específico capillar.

Direitos reservados de reprodução total ou parcial. Unicos concessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 - sobrado — S. Paulo. Caixa Postal, 1379.

#### COUPON — Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa, 1379 — São Paulo.

(R. F.)  
Junta remetto-lhe um vale postal da quantia de Rs. 100000, assim da que me seja enviado pelo Correo um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME .....  
RUA .....  
CIDADE .....  
ESTADO .....

# MISCELLANEA

Continuação de "O trabalho Profissional da Mulher"

tugal uma inspecção feminina para as escolas infantis, pelo menos para as do sexo feminino; para as escolas industriaes, largamente frequentadas por mulheres; para os trabalhos de indústrias em que as mulheres operarias entram numa grande percentagem, para tudo quanto seja instruir, orientar e amparar moralmente as mulheres que trabalhem profissionalmente?

Pelo acaso duma organização de serviços dum novo ministerio, criaram-se, em tempo, quatro logares de 2.as Inspectoras de trabalho; mas é tal a falta de consideração, que a intelligencia e a acção feminina representa no nosso paiz, que a esses pobres logares foi votado um desprezo absoluto e a sua acção limitada ao desempenho burocratico, de pequenos logares, sem acção intelligente nem comprehensão da sua verdadeira missão social.

Os que não foram extintos por odios pessoais e mesquinhas vinganças continuam a existir mecanicamente, sem o minimo interesse para a questão social que se prende com o trabalho da mulher e que nenhuma sociedade moderna tem o direito de esquecer ou relegar, sequer, para um segundo plano.

Os paizes vivem hoje muito mais do seu trabalho do que do seu proprio dinheiro e impõem-se mais pela intelligencia e cultura dos seus filhos do que pela sua arrogancia inutil.

Ora um povo de pequeno valor numerico, como o nosso, não pode inutilisar, pela incultura, valores que vão acima de metade da sua população geral, que são as mulheres.

Das mulheres que são as mães, as educadoras, as companheiras do homem.

Da sua incultura profissional, da sua indifferença pelas questões que interessam a intelligencia, da sua inconsciencia perante as novas necessidades da vida moderna, só males podem sobrevir para a Nação.

ANA DE CASTRO OSORIO

COMPREM A ESCOVA DE DENTES

**PYROTEX**

A MELHOR DA ACTUALIDADE

Tem uma extremidade mais alta, com que se alcançam e limpam os molares e os intersticios.

Adapta-se, pela sua curva, ao arco natural dos dentes, permitindo uma limpeza completa.



A' VENDA EM TODA A PARTE

**CAFE' DA SERRA**

**RUA JAGUARIBE N.º 12**

**S. PAULO**

Tel. Cidade 4986

**OLIVEIRA BORGES**

Cont. de "As pequenas industrias regionaes artisticas e outras"

cara e oferta que pertence o lucro compensador. O momento actual enche-nos de esperanza no resurgimento definitivo desta industria tão fundamental e tradicionalmente portugueza, mas não devemos deixar o assunto entregue ás aventuras do commercio sem que de novo esteja perfeitamente estabelecida e identificada com a moderna familia rural, onde se deve principalmente localisar.

E' nos homens como representantes exclusivos dos poderes publicos, que compete o cuidado da replantação das amoreiras em todo o paiz, aproveitando a arborisação das estradas e dos logares publicos, como é a elles que compete vigiar o trabalho da selecção da semente, estabelecimento de estufagens, auxilio aos pequenos criadores, ensino e propaganda official pela escola e por todos os meios que tem ao seu alcance.

As mulheres cabe o trabalho, a propaganda pelo exemplo e, sobretudo, a persistencia na vontade de contribuir com todo o seu esforço para a riqueza da nação.

Apesar de não sermos daquelas pessoas que tudo fiam da acção official, coisas ha — e esta é uma dellas — em que a iniciativa particular precisa de se encontrar apoiada pela boa vontade e interesse dos governos, que até aqui pouco tem feito para intensificar uma indus-



Finissimo sabonete sem rival, preferido a qualquer outro pela consistencia e durabilidade de sua pasta, pela agradável e abundante espuma, pelo suggestivo e delicado perfume e pela sua maxima acção preventiva contra molestias cutaneas. "SABÃO RUSSO" — indispensavel na "toilette" das damas "chicas".

tria que só depende do trabalho nacional, especialmente realizado pelas mulheres que até hoje não tem sido contadas como elementos produtores de riqueza, embora de facto muito trabalharem.

Que o exemplo da escola agricola feminina "Vieira Natividade", onde este ano foi já iniciada a criação do sirgo seja seguido nas escolas e nos asilos, enquanto se não multiplicarem as escolas agricolas pelo paiz, chamando a mulher á sua grande missão, junto da terra, que é necessario valorisar como o principal elemento da felicidade da familia portuguesa.

ANA DE CASTRO OSORIO.

—XXX—

Continuação de "As pequenas industrias regionaes artisticas"

tão forte, e aparentemente tão fragil! Ella deve ser a reguladora methodica e persistente da produção da terra á qual, mais fortemente do que o homem, deve estar ligada, como dirigente, e mãe de familia!

Mas, como poderemos esperar da mulher portuguesa o cumprimento desta missão se não a preparamos pela educação, nem pelo exemplo, nem pela instrução para ser o valor real e positivo que deve ser?

Vejamus a miseria da nossa instrução profissional feminina: "Escolas Agricolas que deviam ser a base da cultura profissional da nossa mulher do povo, á custa de ingentes esforços e da heroica dedicação de annos de duas ou tres pessoas fanaticas, temos uma!

"Escolas profissionais e domesticas" nem uma, sequer, temos para amostra e orientação do que deve ser a educação da mulher como mãe de familia e dirigente da sua casa, levando para ella o saber profissional que valorise o tempo e o esforço, dispendido hoje num trabalho sem utilidade nem disciplina.

Se não fossem as Escolas Industriales e Commercias que preparam as mulheres, como os homens, para o trabalho profissional; como se poderia exigir ás mulheres um labor util, não contando com o milagre da sua intelligencia e da sua vontade, tão desamparadas uma como a outra?!

Ora, o milagre se é possível numa acção immediata e fulgurante, como manifestação duma corrente de energia e de vontade ainda não definida e estudada, mas como acção permanente e paciente na transformação educativa da sociedade, não pode contar.

Precisamos do milagre sim, mas do milagre da orientação e do trabalho que nos leve para

AVISO UTIL A TODAS AS MÃES

Em **5** minutos  
 a *Dor de Dente*,  
 com a *Cera Dr. Lustosa*  
 NÃO QUEIMA A BOCCA  
 NÃO ALCHEM SUBSTITUIÇÕES  
 CUIDA ESTA MARCHA

Casa Lemcke

Acabamos de receber

ASTRAKANS

VELLUDOS

Grandes

variedades.

Importação directa

A dinheiro 5 o jo

S. PAULO  
 Rua Libero Badal-  
 r6, 1001/4

SANTOS  
 Rua do Commer-  
 cio, 13.

o caminho que naturalmente se apresenta a todos os olhos que vêem.

As "Escolas Profissionais e Domesticas" são uma das primeiras necessidades do paiz benemerito para sempre será o primeiro que a ellas dêr o impulso realisador.

Veremos a seguir como o nosso paiz, que salta por sobre a Hespanha para receber as modas em primeira mão, e se embriaga com tudo quanto, atravez da Franca, nos chega de todo o mundo, sob o ponto de vista da instrução profissional, especial e domestica da mulher, está mais proximo do Riffe do que da Europa.

ANNA DE CASTRO OSORIO.

15 - 10 - 1925.

—XXX—

Continuação de "As violetas de Santa Fina"

res enegrecidas estavam, como o outro anno, cobertas de corollas de ouro.

Cada vez que André ouvia passar algum carro, estremeçia; mas a esperanza de vêr chegar a moça foi breve.

Um dia ia começar a almoçar, quando entregaram-lhe um telegramma. Abriu-o nervosamente. Fora expellido de Florencia e dizia: "Não posso chegar até ahí, Traga-me aqui, no Grande Hotel, as violetas de Santa Fina.

Que succedera? André não podia imaginar. Chamou immediatamente um carro, tomou um ramo de violetas, e partiu para Florencia.

André soltou um grito e caiu de joelhos. Ficou muito tempo assim, com a cabeça entre as mãos, vencido pela emoção e pela angustia; depois, lentamente, levantou a cabeça, e olhou a morta com os olhos marejados de lagrimas. Parecia um'a menina, um'a menina causada que tivesse dormido depois de brincar muito; nada de tragico naquelle rosto sellado pela morte; apenas uma grande doçura e serenidade que pareciam dizer: "Não chores, não chores, repouso tranquilla." André inclinou-se para beijar devotamente os frios pés que um dia quizera ajudar naquella deliciosa caminhada; depois, como no anno anterior, depóz o ramo de violetas nas mãos diminutas de sua amada.

FIM.

—XXX—

Continuação de "O homem moderno"

intelligencia, como uma cultura geral adquirida no atrito constante duma vida de combate rude pela fortuna, não como fim, mas como meio, para o triunfo duma acção superior.

A generosidade com que inclinou a criação da "Liga propulsora da instrução popular", vai o paiz dever uma soma incalculavel de beneficios morais e intellectuais, que marcarão um ponto de referencia no futuro do povo português.

Essa "Liga" destina-se, principalmente, á construção e criação de edificios escolares, como inicio para uma acção mais vasta. Assim, é natural que sejam; pois escolas sem edificios proprios, não são verdadeiramente escolas. Mas, além disso, a sua acção começará pelo princi-



**Mlle. Rosa**  
 recentemente chegada da Europa.  
 Atelier de alta costura — Confecciona Vestidos finos e Chapéus/  
 Especialidade em "maillots"  
 Fino sortimento de chapéus — Aceitam-se encomendas do interior — Preços Razoáveis  
 — Aprompta luto em 24 horas — Executa-se qualquer modelo com presteza e perfeição.  
**Rua Arouche N.º 26**  
**Tel. Cid. 2450**  
 — S. PAULO

Apenas chegou, correu ao "Grande Hotel" e pediu para vêr a moça. O porteiro inclinou-se com gravidade dizendo:

— Tenha a bondade de seguir-me. Como um automato André seguiu o homem que o conduzia mysteriosamente através dos corredores. Finalmente deteve-se deante de uma porta e bateu ligeiramente; a porta abriu-se, e a velha camareira polaca appareceu com o rosto transtornado, irreconhecivel. Nem bem viu André começou a soluçar. Elle fóra de si perguntou:

— Onde está? Onde está?

A mulher indicou vagamente a sala contigua, e tomando as mãos do rapaz fallou entre lagrimas:

— Seu ultimo pensamento, pois para o sr... queria as violetas... pediu-as até o ultimo momento... E pensar que em Davos estava tão melhor!... Foi uma imprudencia fatal interromper o tratamento, fazer a viagem!... Os medicos bem avisaram... Fizemos o possível para dissuadi-la, mas foi impossivel... "Eu prometti, em prometti!... Não quero faltar!" dizia. E hontem fez o que ponde para chegar em San Gimignano; mas tossia tanto que não teve forças. E esta manhã nem bem acabou de escrever o telegramma...

André atordoado, escutava a mulher sem entender. De repente, bruscamente, dirigiu-se á sala mortuaria. Estava quasi escura. Dois cirios illuminavam a cabeceira do leito onde repousava a jovem. Vestida de branco, os cabelos de ouro soltos na almofada, as mãos piedosamente unidas, repousava serena como a Santinha da Capella de San Gimignano.

Modas para senhoras

ESPECIALIDADE EM TAILLEURS

GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO

Acceita encomendas a preços modicos.



Paschoalina

R. da Liberdade, 74

Teleph. Cent. 2043

SÃO PAULO

pio, que são as crèches e jardins-escolas, dando o exemplo do que verdadeiramente deve ser a preparação da criança, quando aos seis anos se que para a "primária", que sem esse início, é o tormento dos professores e o martírio das pobres crianças na idade em que devemos cuidar da sua alegria e da sua felicidade, como da mais bela e florida esperança do futuro.

O que a "Liga" poderá fazer para a cultura geral dum povo que concorre com os outros em toda a parte do mundo, mostra que, finalmente, se reconhecem que para o triunfo da vida moderna, não são já bastantes as qualidades morais, inatas no nosso povo, mas se necessita duma instrução que as aumente e valorize perante os outros concorrentes, na ferocidade da luta pela vida.

O que o sr. Antonio Pereira Inácio fez pelo seu país, acolhendo esta idéa, é tanto, que da sua iniciativa e da sua intelligencia ainda esperamos mais, que nos eleve e valorize aos olhos dos estrangeiros.

Nós queremos que ele seja cada vez mais o elo que não deixe partir a cadeia moral e intelectual que nos liga a esse admiravel Estado de S. Paulo, tão procurado e trabalhado por influencias contrárias e tão simpático á verdadeira tradição portugueza, com a sua grande aristocracia rural, estruturalmente lusitana, com essa elite de familias com raizes profundas na terra donde saem os seus melhores dirigentes morais e intellectuais.

Que o nosso patrio vicio, e com ele, todos os que o acompanham, que a acção a realizar pela "Liga" deve ter um largo e immediato reflexo, harmonizando e desenvolvendo a instrução para o futuro, mas não deixando perder o contacto intellectual entre os dois povos irmãos, como vai succedendo hoje, em resultado da crise editorial portugueza, abandonada aos seus proprios recursos e de que os governos não sabem ver os prejuizos morais e materiais — mas especialmente morais — para a Nação.

Se o Brasil deixar de ser, como já se annunciava, um mercado certo para a literatura portugueza, os editores, como homens de negocio, procurarão immediatamente — como já está succedendo — o escoante para outros mercados, que são as colonias e os Estados Unidos, nos seus nucleos portuguezes, mas a intelligencia e a alma lusitana fica amfutada e limitada.

Ana de Castro Ozorio.

xxx

#### Continuação de "Fragmento de Vida"

tar: a inação ante uma dor que consome, que aniquila, é a maior de todas as torturas.

Antes podia servir-me de alivio o pensamento de vingança, de delicto...

Mas agora seria inutil precipitar-me contra

essa intrusa que eu julgava supprimida com a morte, mas que voltou victoriosamente ao nosso lado, desafiando-me, humilhando-me...

3 DE NOVEMBRO

Como estou cansada!

Tenho a impressão de ter caminhado por muito tempo em um caminho cheio de trévas, e de espinhos. Oh! si eu pudesse descansar um pouco! Conformar-me-ia com um só dia que fosse de serenidade, de paz e de alegria; mas o destino não o quer conceder-me: não m'o concederá nunca.

Apparentemente, voltamos á vida costumeira; vamos juntos ao theatro, recomecei a fazer e a receber visitas.

Todos creem que a grande nuvem que obscurecia nossos horizontes, dissipou-se para sempre, e que, novamente, somos felizes.

Nosso drama é demasiado intimo e silencioso para que a gente o perceba para que a curiosidade alheia o dissecue. Eu não o confiarei nunca a ninguém. Estou certa que poucos o comprehenderiam e que muitos me chamariam visionaria.

Ah! O que é a traição physica ante esta constante traição de espirito?

O pensamento de meu marido não se separa do tumulto dessa mulher.

A sua memoria nos separa irremediavelmente. Quantas cousas comprehendendo agora! Mas é tarde, demasiado tarde! Oh, quanto melhor teria sido ouvir os conselhos de tia Laura e fugir para longe!

Mas agora já não é tempo, e deverei heber resignadamente esta tortura por largos annos, até á velhice, até á morte, sem o consolo de poder rebelar-me sem o consolo de luta.

Qualquer luta seria pueril e vã.

xxx

#### Continuação de "Vida de um asno"

marchal com uma formosa pluma bicolor.

Um cardeal fez a cerimonia, e me cuspi na cara mastigando latim. Enquanto isso, a madrinha, aproveitando-se das circumstancias, furtou um ovo da gallinha e esconden-o em sua bolsinha.

O cardeal perguntou ao meu padrinho, o director do jardim zoologico, que nome me iam dar. Aqui começou uma discussão terrivel.

Meu padrinho queria que me chamassem simplesmente Burro; mas o director da Sociedade Protectora dos Animaes, queria denominar-me Asno, declarando que não era amigo de ephemismos.

Então o cardeal, para terminar a discussão, resolveu dar-me o nome de meus paes e antepassados, isto é: Asno.

FILHOS BELLOS E ROBUSTOS

só os consegue quem usa o

LACTIFERO

Tonico estimulante da secreção lactea, da pharmaceutica Joanna Stamato Ber-gamo. Medalha de ouro na Exposição do Centenario.

Laboratorio: Rua Cons. Furtado N. 157 — S. PAULO  
NAS PHARMACIAS E DROGARIAS.

# As Cintas Elásticas

D A

## Casa Lima

**PARA OBSIDADE, RINS MOVEIS, QUÉDA DO ESTOMAGO, PARA GRAVIDEZ E SPORT, SÃO RECOMMENDADAS POR TODA A CLASSE MEDICA DE S. PAULO**

**PORQUE SENDO DE SUPERIOR QUALIDADE, SÃO CONFECCIONADAS COM O MAIOR CRITERIO E COMPETENCIA.**

70 - Rua Bôa Vista - 70

Telephone: Central, 3944

SÃO PAULO



"No decorrer da festa, um poeta louro, servil e charlatão, fez a apologia das garras do tigre, o que provocou geral protesto e desapprovação. Os grillos foram mais felizes cantando " O carnaval de Veneza"; e as libellulas dansando classicos, arrancaram applausos entusiasticos.

Tambem as rans, a pedido geral cantaram sua celebre creação: "Chu, chu".

"Como epilogo de tão encantadora reunião social, o rouxinol executando com o instrumento privilegiado de sua garganta a "Aria do Trovador", arrancou mais de uma lagrima de commoção do crocodilo e á hyena.

"Aos primeiros clarões da aurora, finalisa-se a inolvidavel festa.

"Depois cheguei á meninice, que passei nas collinas entregue aos brinquedos proprios da idade, fazendo travessuras com os cabritos.

"Logo que cresceram as minhas orelhas e desenvolver minha potente voz de tenor, fui enviado ao collegio, para cursar estudos de philosophia e logica, e pôdem crêr, sem receio, que sou um grande philosopho.

Meu lemma é o dos phisioeratas: "Deixai correr o marfim".

"Com uma bôa dôse de amavel philosophia e resignação musulmana supportei todas as massadas e estupidez dos homens. Sômente quando as pauladas eram muito frequentes sobre meus lombos esquelidos, eu saltava no ar um par de colces sem gravidade.

"Uma vez graduado bacharel na Faculdade de Direito, fiz amizade com um pampa astuto, ladino e matreiro, que logo me ensinou as artes

mysteriosas da politica. Foi meu guia e meu protector. A elle devo tudo.

Um dia me disse:

— "Vamos a S. Paulo. Alli abundam os azougues, mas ha grande falta de asnos que dominem a politica. Subjugaremos as massas ignorantes com a incomprehensão e o mysterio.

"E viemos á Capital Estadual. Immediatamente fui apresentado em um "comité". O resto é muito conhecido.

"Fiz uma carreira diplomatica mais veloz que a do avestruz e a do cavallo de corrida. Por isso os conservadores dos hypopotamos me olham com inveja e as abelhas socialistas não perdem occasião de me picar.

Quando levanto a voz, dizem que sou autoritario, e não comprehendem que estou zurrando como um burro perfeito deve zurrar.

"Eu não sei si chegarei a ser presidente (da estupidez humana pôde-se esperar tudo, mas si algum dia eu tomar as rêdeas do governo, asseguro-lhes que proclamarei a egualdade, a fraternidade e a sociabilidade dos animaes.

"Os meus gostos pessoais? Gosto muito: de capim humido, de alechofra silvestre, e tambem tenho minhas preferencias por theatro e radiotelephonia.

"E para concluir, sou hoje consagrado pela opinião publica, apontado como asno notavel e burro perfeito.

Sou feliz assim, e vanglorio-me de minha condicão animal. Como philosopho estoico comprehendendo que os asnos da terra são infinitos como as estrellas do céu; mas os que alcançaram

## REVISTA FEMININA

celebridade, prestígio e poder, contam-se pelos dedos da mão. Eu sou um delles”.

E aqui conclue esta historia absurda, inverosímil e verdadeiramente animal.

—xxx—

### Continuação de “O dever da mulher”

ALFREDO — Fallaste do assumpto com Mario?

MARTHA — Não.

ALFREDO — Sobre que fallaram?

MARTHA (Contrariada) — Nem sei... já me esqueci... tollices...

ALFREDO (Aproximando-se e cingando-a pela cintura) — Tollices? Mas tu não as sabes dizer...

MARTHA (Triste já) — Tu não podes ser meu juiz...

ALFREDO — E Mario?

MARTHA — Foi muito amavel... Encarregaste-o de me fazer companhia, e, não me deixou emquanto não te viu de volta.

ALFREDO — Porque não respondes a minha pergunta?

MARTHA (Olhando-o inquieta) — Que pergunta?

ALFREDO — Eu não sou o melhor juiz... e Mario?

(Martha procura desfazer-se do irmão). Mario disse-me... (Martha fica immovel, e olha ansiosamente a Alfredo) que te aprecia muito, muito. E enquanto dizia estava pallido e comovido... Disse-me que passou aqui contigo, o momento melhor de sua vida... Disse-me que és uma mulher exquisita... e que te amará muito, si tu o permitteres... e mesmo que não o permittas. Mario é um cavalheiro perfeito!... Reflecta, Martha!... (Alfredo se desprende da irmã, e se dirige para o fundo da scena. Martha permanece no centro da sala. Seu rosto está rubro de commoção; seus olhos estão illuminados; seu corpo agita-se num estremecimento feliz... O sol entra pela janella, cujos postigos Alfredo abriu. Martha sentindo o sol nas costas, volta-se vivamente. Alfredo exclama surprehendido) — Como és formosa, minha boa irmã!

(Martha lança-se nos seus braços e rompe em um pranto de Alegria).

FIM.

### Continuação de “Uma Viagem”

va Eacás com a garganta estrangulada pelos soluços. — Fui um tolo e não avisal-a; pelo menos devia procurar chegar de dia.

Estava descontente comigo mesmo, e descontente com tudo. Ouviu passou perto delle. Deteve-se para supplicar auxilio: — Perdôe-me, sur., onde ficará a “Hospedaria do Vendo”?

— Do outro lado da praça — disse o homem afastando-se rapidamente.

Mas então errára o caminho! As pernas tremiam-lhe; a humidade e o terror de tal modo o prostára que quiz voltar á estação affim de tomar um taxi que o conduzisse á hospedaria.

— Sim, devo fazer isso — pensou em voz alta. — do contrario não chegarei nunca.

Voltou pela esquerda pensando que viera dalli. De repente, muito perto, ouviu o ruouco fufonar de um automovel. Ficou perplexo. Olhou assustado ao redor de si. Escuridão absoluta. Apenas dois olhos brilhante, enormes que cresciam de momento em momento, destacavam-se na massa negra redondos e sem reflexos.

Enéas saltou para um lado. A pesada vilise escapou-lhe das mãos.

— Não!... Não!... — gritou agitando os braços.

O barulho do motor enguliu-lhe a voz.

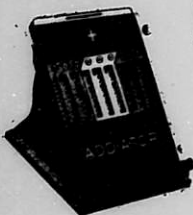
Imediatamente teve a sensação de ser arrastado por um corpo pesado e de ter na bocca toda a humidade da névoa, morna em vez de gelada.

Fallavam perto delle com nervosa excitação. Era uma chorosa voz de mulher que dizia:

— Morto? Não... não quero vel-o... tenho medo...

Medo? Porque? Era a fadiga de viver, lento penetrar no nada, a indifferença absoluta por todas as cousas, o fim da viagem... sim... o fim da viagem...

FIM.



## Não faça um esforço mental use uma ADDIATOR

O MELHOR CALCULADOR DE SALDOS na addição de facturas, folhas de salarios, diarios, notas soltas, etc.

O seu manejo, simples e seguro, aprende-se em CINCO MINUTOS!

As suas reduzidas dimensões, modico preço e esmerada construção, fazem com que o “ADDIATOR” seja a machina preferida tanto nos escriptorios de pequeno como de grande movimento.

As machinas de calcular “ADDIATOR” podem ajudal-os em seu escriptorio.

Para informações, procurem pelos agentes geraes:

# RODRIGUES & GALVÃO

TEL. CENTRAL 5895

RUA SANTA THEREZA, 24-A - Sobr. (Praça da Sé)





**AUTOMOVEIS**  
**DODGE BROTHERS**

CONSTANTEMENTE MELHORADOS  
SEM FAZER NOVOS MODELOS CADA ANNO

**ANTUNES DOS SANTOS & CIA.**  
**RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 39-41**  
**SÃO PAULO.**

PREÇOS REDUZIDOS  
RENÔME CONFIRMADO  
FACIL REVENDA  
OPTIMA QUALIDADE



# Seja bella - USE ARGILLAVA

## Argillava

(BEAUTY CLAY)

O PRODIGIO DA NATUREZA PARA O EMBELLEZAMENTO  
DA CUTIS.

O rosto é a alma da Belleza, e o seu trato exige imprescindiveis cuidados.

**ARGILLAVA** é de um prestígio sem igual nos modernos Institutos de Belleza. por ser o unico tratamento que estimula as faculdades naturaes do organismo.

ARGILLAVA accelera a circulação sanguinea. que alimenta os tecidos, limpa a epiderme e torna os musculos firmes e vigorosos, evitando a flacidez e as rugas superficiaes e profundas.

ARGILLAVA dá aos rostos enodoados e sem frescura, a vida e formosura de que carecem.

PEDE PROSPECTOS.

## Schilling, Hillier & Cia. Ltda.

RIO DE JANEIRO e NEW YORK

Endereço: Caixa Postal, 564 — RIO DE JANEIRO

### Creme "Thaïs"

(VANISHING CREAM)

Protege a cutis contra  
a acção do tempo.

Base de Pé de Arroz.

### Cold Cream "Thaïs"

Alimenta a Epiderme e  
limpa a Cutis de mate-  
rias impuras.  
Delicadamente  
aromatizada.

### Pasta "Thaïs"

O DENTIFRÍCIO DA

ELITE.

Limpa e conserva per-  
feitamente os dentes  
purifica o hálito e per-  
fuma a bocca.

## Preparados que se vendem nesta Redacção

Serviço especial para nossas assignantes e leitoras  
Remessa pelo correio sob registro

**COLD CREAM "INSUPERAVEL".** — E' um producto italiano que não deve faltar em nenhum fim tocador. Por sua escrupulosa confeccção assim como pela pureza dos ingredientes que entram em sua composicção tornando-o absolutamente inoffensivo é um dos mais recommendaveis e de mais seguros effectos.

Amacia e embelleza a cutis emprestando-lhe uma frescura e um encanto incomparaveis.

Unicos depositarios nesta capital. temos á venda em nossa redacção ao preço de \$4000 e pelo correio \$5500.

**LOÇÃO BRILHANTE.** — Eis outro producto para o tocador que recomendamos. E' um dos melhores preparados para a extincção da caspa e outras affecções capillares assim como para o embellezamento dos cabelos aos quaes empresta brilho e vitalidade incomparaveis. Pedidos nesta redacção acompanhados da importancia de \$8500, pelo correio 10\$000.

**ESMALTE GABY.** — Para o brilho e para a belleza das unhas é este esmalte um dos melhores que até hoje tem apparecido á venda. Formula de um illustre clinico allemão o esmalte "Gaby" não deve faltar em nenhum fim tocador. Temos em duas tonalidades: branco e rosa.

Os pedidos deste preparado podem ser dirigidos a esta redacção acompanhados de \$5000; pelo correio 5\$500.

**TINTAS PARA TINGIR EM CASA.** — Toda a dona de casa pode tingir seus vestidos, sejam de lã, de algodão ou de seda, com a maior facilidade, e a menor despesa, usando as celebres tintas "Germania".

Para o seu emprego, não requer este preparado — o menor conhecimento tecnico; basta a leitura do prospecto que acompanha cada pacotinho.

Pedidos nesta redacção acompanhados da importancia de 1\$500, mais \$500 para o porte do correio.

**CREME E LEITE DE CERA PURIFICADOS.** — Dois esplendidos preparados de fama mundial, que recomendamos ás nossas leitoras, são o Creme e o Leite de cera purificados. Centenas e centenas de attestados provam eloquentemente a excellencia destes dois preparados, quer no embellezamento da cutis no tratamento dessas manchas, cravos, etc., que tanto enfleam o rosto da mulher.

O preço do Creme é de 7\$000 nesta redacção e 7\$500 registrado pelo Correio.

**POMADA RENVY.** — Poucas pessoas, em nosso paiz não terão ouvido fallar neste magnifico preparado para o tocador que no tratamento das affecções cutaneas costumam adoptar só preparados rigorosamente puros, a diffusão desta pomada tem sido verdadeiramente extraordinaria. E' por esse motivo que não vacillamos em aconselhá-las ás nossas leitoras que desejam possuir uma cutis bella e suave, isen-

# Vigonal

**E' O FORTIFICANTE MAIS PERFEITO**  
Opinião de um grande scientista Uruguaio

"A minha opinião é completamente favoravel ao fortificante VIGONAL. Para mim elle tem sido de grande effiçencia contra os accidentes nevropathicos e em outros casos derivados de empobrecimento do sangue, a tal ponto que não tenho medo de outro tonico em minha clinica."

(a.) **PROF. DR. D. AUBRAN**  
Montevideo. (Firma reconhecida)

**EFFEITOS RAPIDOS DO VIGONAL**

1.º Enriquece o sangue. 2.º Augmenta o peso. 3.º Alimenta o cerebro. 4.º Fortalece os nervos e os musculos. 5.º Tonifica o estomago e o coração. 6.º Excita o appetite. 7.º Accelera as forças. 8.º Regulariza a menstruação. 9.º Calcifica os ossos. 10.º Evita a tuberculose.

**VIGONAL:** E' o fortificante preferivel para os Anemicos, Convalescentes, Neurasthenicos, Esgotados, Dyspepticos, Arthriticos, etc.

**VIGONAL:** E' o restaurador indicado sempre que se tem em vista uma melhora de nutricao, um levantamento geral das forças, da actividade physica e da energia cardina.

**VIGONAL:** E' o reconstituinte indispensavel ás senhoras durante a gravidez e depois do parto, fazendo augmentar consideravelmente o leite.

**VIGONAL:** E' muito recommendado ás crianças magras, pallidas, lymphaticas, rachiticas, hes calcificando o sossos e favorecendo o crescimento.

**VIGONAL:** E' o remedio ideal para os Medicos, Advogados, Professores, Estudantes, Negociantes e outros que soffrem de insomia, perda de memoria, fraqueza nervosa e cerebral.

**VIGONAL:** E' de gosto muito delizioso. Rivallisa com o mais fino licor de mesa, e é recommendado especialmente ás pessoas delicadas.

**A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS**

Preço de 1 vidro \$8000. Pelo correio 10\$000

Pedidos aos Grandes Laboratorios

**ALVIM & FREITAS**

CAIXA POSTAL 1379 S. PAULO

ta dessas pequenas manchas e sardas tão desagradaveis.

Os pedidos podem ser feitos a esta redacção, acompanhados da respectiva importancia. Preço: 5\$500, pelo correio, registrado.

**CREME BELDADE.** — Eis outro effiçissimo preparado de tocador que muito recomendamos ás leitoras. Pedidos nesta redacção. Preço do vidro \$8000, pelo correio 9\$000.

**LEITE DE LYRIO.** — Remedio ideal para as asperezas, manchas, pannos, espinhas e irritação da pelle. Preço do vidro, 12\$000. Pelo correio mais 2\$000.

**HYGIENOL.** — Para a limpeza da pelle, da qual tira a gordura, evitando a formação de espinha, cravos, etc. Preço: 6\$000; registrado pelo correio: 8\$000.

**TOLUOL-**

**TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIA DO PEITO E GARGANTA**

Vende-se em todas as boas DROGARIAS E PHARMACIAS

## REVISTA FEMININA

**KINOLFORM.** — Loção tônica para os cabelos, recomendada com êxito no combate à calvície, parasitas, etc. Não tem perfume, porém é agradável, refresca e tonifica as bases capilares.

Preço do vidro, incluindo o porto do Cor-reio — 10\$000.

**DISSOLVENTE GABY.** — Para tirar as manchas das unhas e o esmalte já impregnado, nada melhor do que este preparado, cuja marca é de sobejo conhecida para que a elogiemos. Preço, remetido pelo Correio, 5\$500.

**MARAVILHA DA TOILETTE.** — É a última novidade em cremes para a pele. Faz desaparecer sardas, espinhas, cravos, púmpas, etc., deixando a cutis clara, fresca e macia. Remetel-o-nos pelo Correio, ao preço de 7\$000 o pote.

**BORISAL.** — Indicado antisséptico, desinfec-tante e secativo, de varia e útil applicação. Preço do vidro: 5\$000; pelo correio, 6\$500. Duzia: 52\$000.

**XARÓPE GLORIA.** — Innumeras medica-ções recomendam para o combate ás diversas afecções das vias respiratorias, com especialida-de a coqueluche. Um vidro: 3\$000; pelo cor-reio, mais 1\$500. Duzia: 35\$000.

**FORTIFICANTE DAS CRIANÇAS.** — Fórmu-la do reputado clinico dr. Margarido, tendo com grande êxito nos casos de fraqueza, ane-mia e debilidade infantil. Preço do vidro : 6\$000; registrado pelo Correio: 8\$000.

**LACTOGENIO.** — Conhecido fortificante, fórmula do prof. Marjan, de Paris. Recommen-dado ás mães no periodo de amamentação e ás crianças, que com o seu uso se tornam saúdas, fortes e robustas. Um vidro: 7\$000; pelo Cor-reio, registrado, mais 2\$000 para o porte.

**ARGILLAVA.** — Excelente preparado para o embelezamento da cutis. Empregado com grande êxito pelos smodernos Institutos de Beleza. Um vidro: 15\$000; pelo Correio, 16\$500.

**CREME THAIS.** — Especialmente prepara-do para fixar o pó de arroz e proteger o ros-to contra os rigores do sol e do vento. Preço do pote: 7\$000; pelo Correio, mais 1\$000.

**GOLD CREAM THAIS.** — Fórmula scienti-fica, em que entram materias oleosas, afim de alimentar a epiderme e eliminar as materias impuras accumuladas nos poros. Preço: 7\$000; pelo Correio: 8\$000.

**PASTA THAIS.** — Outro preparado dos mesmos fabricantes. Ideal para a conservação

e aformoseamento dos dentes. Um tubo: 3\$500; pelo Correio, 4\$000.

ção e 7\$500 pelo correio; o Leite, 8\$000 nesta redação e 10\$000 pelo correio.

**LIXAS "GABY", PARA UNHAS.** — É um artigo de primeira ordem, que muito re-comendamos ás nossas leitoras.

Uma caixa com uma duzia custa nesta redação 2\$000; pelo correio, 2\$500.

**BRILLHANTINA "ATTRACTION" (Gran'eri)** — Recomendamos ás gentis leitoras esta admiravel brillhantina, não só por seu perfume suavissimo como pela pureza dos ingredientes que entram em sua fabricação e que a tornam absolutamente inoffensiva.

Preço do pote: 3\$000; pelo correio, 3\$500.

**MAGNÉSIA CARMINATIVA.** É o mais energico preparado para combater a acidez do estomago. De effeito rapido e seguro, tem, ainda, a vantagem de não contribuir para as dilatações, tão communmente provocadas pela quasi generalidade dos antácidos. Preço, 7\$000, registrado pelo correio.

**PASTILHAS RINSY,** especifico ideal para todos os incommodos dos rins e outras moléstias derivadas do seu mau funcionamento. Preço, 5\$000, registrado pelo correio.

**PASTILHAS DINSY,** especifico ideal para todos os incommodos dos rins e outras moléstias derivadas do seu mau funcionamento. Preço 5\$000, registrado pelo correio.

**DYSPEPSIA,** maravilhoso preparado americano para a cura da dyspepsia e excelente preventivo contra todas as moléstias intestinaes provenientes da insufficiencia gastrica. Pelo correio registrado, Preço 5\$000.

**ÁGUA DE COLONIA RENEY** — Para o banho e "toilette" é o que ha de superior. Recomendamos ás nossas leitoras, como um dos melhores preparados em seu genero. Preço da garrafa — pequena, 8\$000; media, 12\$000, pelo correio.

**KALODON.** — É a pasta dentifricia mais indicada para a hygiene da bocca. Em todo o fino e elegante tocador não deve faltar nunca um tubo desta excelente pasta.

Preço do tubo: 2\$500; pelo correio, 3\$000.

**SANGUINOL** — É um maravilhoso forti-ficante que muito recomendamos ás nossas presadas leitoras e que vendemos em nossa redação ao preço de 5\$500 e pelo correio ao de 7\$500.

**TENHA UM ROSTO LINDO!...**

**use LEITE DE LYRIO**

O unico preparado para clarear a pelle...

(Formula de eminente medico)

Tira sardas, manchas e espinhas, conservando a cutis fresca e de grande belleza.

**EXPERIMENTE!..**

**MARAVILHOSOS RESULTADOS!..**

**PEÇA-NOS INDICAÇÃO PARA O TRATAMENTO DA PELLE.**

**SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS "SANTA CRUZ"**

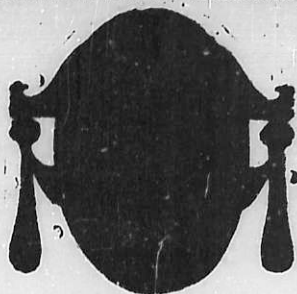
**R. Libero Badaró, 85 — Caixa Postal 2117**

**SÃO PAULO**

A melhor Tintura para  
Cabellos

**PETALINA**

A' BASE DE HENE'



Não mancha — completamente inofensiva. Cada tubo acompanha um prospecto com instruções para sua aplicação. Um tubo dá para muitas vezes.

Preço pelo Correio registrado .. 12\$500

Pedidos á redacção da "Revista Feminina"

RUA CONSELHEIRO CHRISPINIANO, 1

S. PAULO

# Loteria do Estado de São Paulo

DISTRIBUE 75 o/o EM PREMIOS

## PREMIOS MAIORES

100:000\$000 (CEM CONTOS).

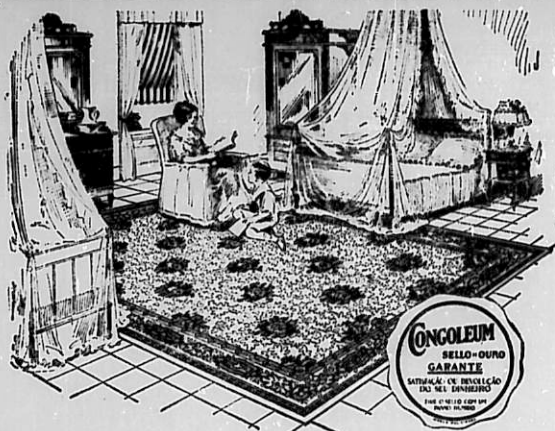
200:000\$000 (DUZENTOS CONTOS).

500:000\$000 (QUINHENOS CONTOS).

1.000:000\$000 (MIL CONTOS).

Unica loteria estadual que póde ser livremente vendida em todo o Estado. — Necessita-se de agentes directos em todas as localidades do interior do Estado. — Comissão vantajosa.

Para informações, com os nossos viajantes ou dirigir-se directamente aos concessionarios MOSTARDEIRO, DEMARCHI & CIA. — Rua Anhangabahu', 22 e 20. — Caixa postal n. 2794. — S. PAULO.



## Tão bellos como os mais finos tapetes tecidos, porem frescos e hygienicos

Para as donas de casa, que são obrigadas a supportar as desvantagens trazidas pelos tapetes tecidos, de difficil limpeza e muito anti-hygenicos os Tapetes Artisticos Congoleum "Sello de Ouro" são um verdadeiro allivio.

Os Tapetes Congoleum, de superficie fresca e não poeirenta, são tão bellos e artisticos como os mais finos tapetes tecidos, e offercem a mesma escolha variada de desenhos.

### Resistentes—De facil limpeza

Os Tapetes Congoleum "Sello de Ouro," mesmo quando attingidos pelos raios solares e molhados pela chuva, nunca desbotam. Conservam a sua frescura mesmo nas horas

do mais intenso calor. O pó não penetra na sua superficie lisa, sanitaria e impermeavel. Sujidade, gorduras e liquidos desaparecem facilmente com um panno humido e não mancham o Congoleum.

Os Tapetes Congoleum são immunes aos ataques de vermes e insectos, uma vantagem que as donas de casa escrupulosas não podem deixar de reconhecer.

### Note os baixos preços

0.46 x 0.92	—	925000	0.92 x 1.83	—	365000
0.92 x 1.83	—	2480000	0.92 x 2.75	—	1268000
1.83 x 2.75	—	1058000	1.83 x 3.66	—	1788000
2.75 x 3.66	—	1508000	2.75 x 4.58	—	2508000

No interior os preços são mais altos de 5 a 10 oju devido ao frete

### Procure o "Sello de Ouro"

A garantia de "Satisfação ou devolução do seu dinheiro" é-lhe dada pelo "Sello de Ouro" que reproduzimos acima, e que se encontra numa das pontas de cada tapete Congoleum legitimo.

Congoleum Company of Delaware  
Av. Barão de Teffé 5 a 11 Rio de Janeiro

TAPETES ARTISTICOS  
**CONGOLEUM**  
Sello de Ouro

### Um Folheto de Padrões Gratis

Escreva n'este coupon vosso nome e endereço e mande-nos-lho, e receberá um attractivo folheto illustrando todos os padrões nas suas côres exactas.

Vosso nome.....

Vosso endereço.....

# A Influencia da Mulher

LONDRES, Março — (U P). —

"Seria perniciosa para o romance o theatro a influencia da mulher indiscentivel em nos-  
sos dias?"

Tal é a questão proposta por um jornal londrino deante das recentes declarações do novelista e critico sr. John Ervine sobre o assumpto. Varios escriptores de nomeada no paiz se apressam a responder, uns, favoravelmente, e outros, contrariamente á mulher, approvando ou criticando a Ervine, que dizia:

"Um romancista de renome affirmou francamente que escreve para as mulheres e que se algum escrever o "homem das cavernas" as mulheres se reunirão para adquirir o livro.

"Os novelistas, continua Ervine, têm muitas contempiações com seus leitores. Por enquanto a influencia da mulher no theatro e no romance é má".

As obras de theatro tornaram-se coisas sem pés nem cabeça porque a assistência se modificou; em lugar de homens vão mulheres no theatro. Os homens querem peças fortes; as mulheres não querem torturas na scena; querem vestidos.

## VIROL

A SAUDE DAS CREAÇAS

UNICOS IMPORTADORES

GLOSSOP & C.

CAIXA POSTAL, 265

RIO DE JANEIRO

A introdução do VIROL no Brasil foi bem recebida pela classe medica: ue o prescreve com os mais surpreendentes resultados nos casos de *Dysenteria, má nutrição, tuberculose etc.*, onde se faça malter uma alimentação assimilavel. E' a ultima palavra como a luenio scientifico, sendo usado em mais de 3.000 hospitais de crianças e tuberculosos.

Contém proteicos de ovos, gorduras de carne de vacca e ovos, medulla de osso de vacca, carbo-hydratos, extracto de malta e os saes de vacca e ovos, sendo reco hecilo em todo o mundo como o alimento indispensavel ás creanças, velhos e c.n.valescentes.

exito uma pega que "deveria ser desinfectada". Deteve-se para verificar a especie de gente que espera para adquirir entradas e observou então que 96 0/0 desse publico era constituído de mulheres".

Gilbert Frankau, Miss Ruby M. Ayres e outros defendem ás mulheres e especialmente Denis Mackall criticam Ervine, declarando que se trata de um irlandez "e que deve ingerir o que diga com um pouco de sal"; mas parece que a maioria das que responderam á enquette é constituída por detractores do "sexo bello".

Sem tomar parte na controversia, pode assegurar o correspondente que o indiscentivel é que existe a "influencia da mulher". Todo o mundo sabe que em Londres, nos theatros, como nos cafés, os restaurantes e em todos os pontos ha mais mulheres que homens. Resta saber-se, entretanto, si o mallogrado Walther Rathenau, tão covardemente assassinado, tinha razão quando disse, em seu livro "Considerações Philosophicas, sobre a organização social de amanha":

Depois que as mulheres se tornaram leitoras de livros e amigas dos artistas, e protectoras de suas obras, por sua vez, se inclinam para uma tendencia decadente e, igualmente são ameaçados em sua propria existencia".

E' certo que Rathenau não era precisamente o que se podera chamar um grande defensor da mulher, já que chama no mesmo livro a Shopenhauer e Nietzsche "os dois ultimos espiritos livres de nossa época".

Pedro Lagrava.

## FAZENDA



### UMA FAZENDA

### POR 200\$000 ?

Peçam informações sobre o sorteio de Santa Therezinha a

Rolim, Camargo Ltda.

17 - Rua Boa Vista - 17

S. PAULO

# NOVA SEIVA

Um livro interessante que acaba de apparecer - A Moral na Arte

Contos

Comedias

Monologos

Recitativos

E' o mais interessante, é o mais util, é o mais instructivo dos livros destinados á nossas escolas.

"Nova Seiva", que acaba de ser publicado, é uma linda collecção de novellas moraes e recreativas, é a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Podemos affirmar sem temor de engano nem medo de sermos immodestos, que a "Nova Seiva" é um livro unico no genero, tendo sómente como emulos esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no paiz.

A literatura infantil, sadia, moral, instructiva, resentia-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Um preceito moral escripto em lingua defeituosa, se insinua a rectidão do character, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente do seu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzido na formação do espirito da mocidade é tão grande que os governos têm cuidado, pelo seus pedagogos, da organização de livros da especie deste que hoje annunciamos; entre nós esse cuidado fálhou e é por isso que nos nossos lares, a que se lê, são lamentaveis historias da "Carochinha", quando não são os "Testamentos dos Bichos" e outras leituras desse jaez.

Aleitada com tuos trabalhos, a infancia, perde ella o gosto pela belleza. Demais, as edições desses livros lamentaveis eram feitas em papel de embrulho, onde as gravuras, pessimamente executadas, mais pareciam garanchos e borrões.

"Nova Seiva" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Palm, é uma esplendida trichromie, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mamãe amorosa, ao vêr o seu terno filhinho, ensaiado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vozinha clara e ingenua; o bem que d'ahi resulta é enorme. Prepara na creança o dom da oratoria e da palestra, cultiva-lhe a memoria e a imaginação.

Se os contos da "Nova Seiva" são dedicados á mocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para os adultos.

A edição é da "Revista Feminina", que se esmerou em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto "Nova Seiva", pela correção da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que contém, é um livro que pôde ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

**PREÇO: 5\$000 — CORREIO REGISTRADO, MAIS 1\$000**

Peçam á "Revista Feminina" a "Nova Seiva". Ella, como a seiva nova para as plantas, ha de trazer alegria ao vosso lar.

## BIBLIOTHECA DA "REVISTA FEMININA"

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca devem faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como são as que temos á venda em nossa redacção e que abaixo enumeramos.

Todas ellas, sem excepção podem ser lidas por senhoras e moças, pois o criterio com que foram escolhidas obedece á mais rigida moral, á mais escrupulosa e racional selecção.

**COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA"** correspondentes aos annos de 1918, 1920, 1921, 1922, 1923 e 1924.

As pessoas que não colleccionaram os numeros da nossa revista referentes aos annos acima, e aquellas que tenham interesse em conhecê-los devem adquirir estas magnificas collecções que formam grossos e ricos volumes encadernados em percaline em varias côres e com dizeses a letras douradas. Todas estas lindas e utilissimas collecções representam um bello e delicado presente de anniversario, além de ser completos e esplendidos repertorios de tudo o que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora de fino gosto e esmerada cultura.

Preço, 30\$000 cada collecção.

**NOVA SEIVA.** O melhor livro de contos para creanças, escriptos em linguagem simples e fluente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de **NOVA SEIVA** a expressão do que melhor temos no gene-

ro. Edição luxuosa, propria para premios escolares, e para presentes, 6\$000.

**A ESPOSA DO SOL,** romance de Gastão Le Rouc, traduzido pela nossa distincta patricia Nicota Sampayo.

Graças ao seu primoroso estylo e enredo interessantissimo, este bello romance vem alcançando um ruidoso successo.

A traducção rigorosamente estylizada é simplesmente impecavel, pondo em evidencia os meritos da nossa intelligente patricia.

Preço, incluindo o registro do correio, 6\$000.

**FLORES DE SOMBRA,** bellissima comedia em tres actos, de Claudio de Souza, o festejado comedigrapho nacional. E' uma das modernas peças de nosso theatro, que maior successo alcançou.

Um lindo volume, nitidamente impresso em papel "glacé" com bellas illustrações e capa em trichromia, 3\$500.

**QUARTO LIVRO DE LEITURA,** obra didactica de grande merecimento, adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino. E' um livro que se recommenda a todos os professores, pela clareza de sua exposição e perfeito methodo evolutivo das materias.

Um volume encadernado, 3\$500.

**MAGNA PECCATRIX.** Neste magnifico trabalho a illustre escriptora baroneza Anna von Krane, estuda de forma admiravel o espirito e os costumes do tempo de Jesus Christo. Livro

(Corte e envie o coupon abaixo)

### CUPON PARA PEDIDO DE ASSIGNATURA

**AVELINA SALLES**

Secretaria da Revista Feminina,  
Rua Conselheiro Christpiano, 1  
São Paulo

Peço-lhe inserever-me como assignante da REVISTA FEMININA por um anno, a começar em.....de 192.... e a terminar em ..... de 192...., para cujo pagamento encontrará annexa a importancia Rs. 24\$000.

Caso preferirdes receber a Revista registrada, deveis enviar mais seis mil reis ou sejam 30\$000 (em dinheiro, cheque, ordem ou sellos)

As cartas com as importancias devem vir sob registro valor declarado

**Endereço** .....

**Logar** .....

**Estado** , .....

**Observações** .....

## REVISTA FEMININA

que pelo interesse que suscita prende a attenção do leitor de principio a fim, não deve faltar em nenhuma bibliotheca que se prese.

Preço pelo correio, 7\$000.

EU ARRANJO TUDO, outra esplendida comedia de Claudio de Souza, um dos maiores successos do theatro brasileiro, no genero brilhante.

Um bello volume, impresso em optimo papel, 3\$500.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO. Um dos mais interessantes romances da grande escriptora allemã, baroneza Ferdinan von Brackel. A sua leitura empolga de principio a fim. Tradução portugueza primorosa. Edição de luxo. Um grosso volume de cerca de 800 paginas, nitidamente impresso, proprio para presente. . . 10\$000.

O LAR, magnifico romance de Paulo Keller, autor dos mais conhecidos e estimados na Allemanha. A tradução portugueza de Justino Mendes é perfeita.

Um volume, luxuosamente encadernado, pelo correio, incluindo o registro, 4\$500.

AVENTURAS DE UMA ABELHA, livro magnifico de Waldemar Rourels, que alcançou na Allemanha cerca de 400 edições. Obra de grande valor moral e altamente instructiva. Um volume luxuosamente encadernado, 4\$500.

O SIGNAL MYSTERIOSO. Por M. F. Wagann. E' um lindo e empolgante romance, escripto de maneira verdadeiramente superior. Sob o ponto de vista literario, como por seu entredo interessantissimo, é um livro que nenhuma pessoa amante da boa leitura deve deixar de ler. Preço 6\$000.

A NOVA CRUZADA DAS CRIANÇAS. Ninguém desconhece o nome illustre de Henry Bordeaux, o autor deste magnifico livro. Basta esta consideração para termos a certeza de que se trata de uma obra esplendida, quer pelo fundo, quer pela forma, que é a mais perfeita e attraente.

Preço, pelo correio, 5\$500.

CHRISTOVAM. Eis um delicioso livrinho que muito recommendamos ás gentis leitoras. Enredo interessantissimo, forma singela e clara, o seu custo é uma verdadeira insignificancia pois enviamos-lo pelo correio mediante a importancia de 2\$500.

O MARTYR DO DEVER. E' um empolgante drama historico, em cinco actos, onde o seu autor, profundo conhecedor da patria como da technica deste genero literario, apresenta soo um novo aspecto a figura de Calabar. Preço, 5\$500.

A FREIRINHA. Ninguém desconhece esta bellissima e empolgante obra devida á pena brilhante de M. Dely e traduzida primorosamente por Fernão Neves. E' um esplendido volume, nitidamente impresso, que pode servir, tambem, como adorno de uma bibliotheca. Preço, 4\$000; pelo correio, 4\$500.

O TERROR DO REI, admiravel romance da baroneza Von Krau (Anna). E' uma das mais empolgantes obras do genero. A acção de intensa dramaticidade passa-se na epocha de Herodes, o terrivel e sanguinario tetracha da Galilea. Perfeitamente moral, pôde ser lido por qualquer senhora. Um elegante volume, ricamente encadernado, pelo correio, registrado, 6\$000.

A CASA ASSOMBRADA, magnifico trabalho do notavel jesuita P. Francisco Finn S. J. que tem alcançado o mais ruídooso successo, graças á clareza do seu estylo e ao impressionante de seus episodios.

Um lindo e rico volume, pelo correio, com registro, 6\$000.

JOSEPHINA, lindo romance de Franz von Seebur. São bellas paginas, da mais esculpida moral, suggestiva e profundamente pensadas. Uma perfeita tradução portugueza põe em evidencia os meritos desta obra conhecida em nossa litteratura sob o titulo de o "Lyrio do Valle."

Um artistico volume, luxuosamente encadernado, incluindo o registro, 6\$500.

GUERRA! Romance de Frei Pedro Sinzig, onde o autor ao lado de episodios commoventes, observados com justezza, traça com segurança numerosas scenas desse grande drama que foi a guerra europeia.

Um esplendido volume, ricamente encadernado, 7\$000. em brochura, 5\$500.

O PRIMO GUY. Outro esplendido e interessantissimo romance de H. Ardel, que nenhuma de nossas amigas deve deixar de ler. A tradução simplesmente primorosa. e a impressão magnifica em fino papel.

Preço, 4\$000; pelo correio, 4\$500.

ADALUIS — Interessante livrinho contendo grande quantidade de receitas de cozinha e de doces, todas experimentadas por habil cozinheira.

Preço, registrado pelo correio, 2\$000.

MESA E SOBREMESA — Encontram-se neste livro muitas e variadas receitas de doces e salgados, além de varias indicações uteis ás boas donas de casa.

Preço: encadernado, 3\$500; edição de luxo, 10\$000.

Pela mão de uma menina — Interessante romance brasileiro, de auctoria de frei Pedro Sinzig. Obra altamente moral, aconselhada principalmente ás moças e amantes das boas leituras.

Volume illustrado com lindas gravuras: Preço, 7\$500.



Aluno a vez do instructor

Qualquer senhora ou senhorita pode ganhar successivamente em sua propria casa leccionando as linguas Inglesa ou franceza.

As Escolas Internacionais preparam candidatas a esta honrosa profissão, em pouco tempo.

Escrevam pedindo mais detalhes a  
**ESCOLAS INTERNACIONAES**

Caixa postal 945. — São Paulo  
Rua Onze de Agosto N.º 9-A

300\$000

Mensaes

# MEDICINA E HYGIENE

## Alimentação infantil artificial

Ao nono mez, inicia-se a alimentação pelo leite de vacca sem diluição, na quantidade media de um litro nas 24 horas. A transição não deve ser brusca; diariamente se vai diminuindo a agua até então usada na diluição do leite. O suprimento liquido será compensado, ministrando-se nos intervallos das refeições uma colher de sobremesa ou de sopa de agua filtrada, conforme as crianças e de accordo com as estações do anno. Nessa idade intensifica-se o uso de outros alimentos mingaus e caldos, já começados na altura do 5.º ou 6.º mez.

### MINGAUS E CALDOS

Do 5.º ao 6.º mez, uma mamadeira deve ser substituída por uma refeição de mingau de araruta ou de milho nas seguintes proporções: 1 colher de sobremesa (10 grammas) de farinha; 1 colher de chá de assucar; 150,0 de leite; 100,0 de agua. Coser cinco minutos em fogo brando, tomar as colherinhas.

Do 6.º ao 7.º mez, substitue-se segunda mamadeira pelo caldo de carne de vacca ou de frango. Prepara-se nas seguintes proporções: 100 grammas de carne magra, picada, 1 pitada de sal e 1/2 litro de agua. Coser em fogo brando até reduzir á metade, passar em peneira de arame fino. Dar 100 grammas. Terá assim a criança duas mamadeiras substituídas pelo mingau e pelo caldo, restando-lhe 4 mamadeiras de leite.



### Mme. C. Debatin

Chapéus Mod-  
elos — Toilettes  
de Baile — de  
passeio.  
Manteaux, etc.

Grande at-  
elier de cos-  
turas.

Recebe mensal-  
mente as últi-  
mas creações  
Parisienses

Pregos Modicos  
Phone Central,  
2934

Rua da Liber-  
dade, 109-A  
S. PAULO

## Mme. E. Morosoff

Officina de roupas brancas e secção de chapéus para senhoras

Faz vestidos modernos, confecção em tulleur fantasia.

Especialidade em Vestidos de theatros e casamentos.

Fazem-se aperfeiçoados e finíssimos bordados á mão com toda a elegancia e novidade.

— ULTIMOS MODELOS —

RUA MARTIM FRANCISCO, 17

Teleph. Cidade 3131 — S. PAULO

Accepta encomendas para o interior.

Ao 9.º mez uma terceira mamadeira será trocada por mais uma ração de caldo, ficando a criança com esta alimentação: 1 vez mingau, 2 vezes caldo e 3 vezes leite.

Do 10.º mez em diante, conserva-se a mesma alimentação, aumentando-se apenas as respectivas quantidades e adicionando, na composição do caldo de carne de vacca, cenouras e batatas picadas.

O emprego de farinaceos tem a sua explicação no augmento necessario de hydratos de carbono no regimen alimentar pobre em gordura, elemento em regra de difficil digestão para o organismo infantil. O succo de carne fornece suprimento em proteina (6 o/o) e em ferro.

### AGUA DE CEVADA OU DE AVEIA

Nos Estados Unidos, mesmo nas crianças de um anno de idade, faz-se largo uso da cevada ou da aveia nas diluições do leite, principalmente quando se deseja a addição de hydratos de carbono sob outra forma que não o assucar. Tnes soluções são porém relativamente concentradas: uma colher das de sopa de farinha de aveia ou de cevada para 360,0 de agua e cosendo-se por espaço de 20 minutos. Quando se usa a forma graúda, em vez de farinha, a dose é de duas colheres de sopa e o cosimento deve durar tres horas, tendo-se o cuidado de coar depois de retirado do fogo. Ajunta-se-lhe uma pitada de sal. O valor calorico da agua de cevada ou de aveia é pequeno; não vae além de 10 calorias por 100,0. O amido contido em tnes soluções tem pequeno effeito mecanico sobre a coagulação da caseina do leite de vacca no estomago.

### AGUA DE ARROZ

E' pratica commum, entre nós, o emprego do decocto de arroz. Começa-se geralmente depois que a criança apresenta uma perturbação digestiva e na qual a agua de arroz surte effeito justamente por ser innocua. O peor, porém, é que o uso continua dias a fio, na convicção de que se está alimentando a criança. O resultado da agua de arroz foi apenas o da dieta hydrica; as mesmas vantagens seriam obtidas com o uso de agua pura e com menos trabalho e mais prazer para a criança.



**Modas**

*Irmãs  
Botta*

Casa de Chapéus para Senhoras e Crianças.

Tel. Cidade 2346

RUA AROUCHE, 43-A

S. PAULO

Preços Modicos — Aceitam-se encomendas do interior.

Vem aqui a propósito o conceito muito citado de Langstein e Meyer, quando lembram que muitas vezes, o paciente adoece de infecção mas sucumbe por inanição ou, como lembra o brocardo popular — escapa da doença para morrer da cura... Não são infelizmente só os leigos que assim procedem; há médicos que preservem, dias seguidos, a de arroz como regimen alimentar para crianças que apresentam, ás vezes, ligeiras perturbações digestivas. Conta o dr. Leonel Gonzaga, pediatra no Rio, completar um clinico que, em virtude do pavor que lhe infundem os microbios do leite, pretende alimentar os clientinhos quasi exclusivamente com taes aguas, como se fóra a falta de microbios a unica condção a se preencher para que determinada substancia seja usada como alimento!

A agua de arroz é, em resumo, de miseravel valor nutritivo e o seu uso deve ser banido da alimentação infantil. Nem agradável é; as crianças em geral a repellem. Poderá, por suggestiva,

ser tolerada, em vez da agua pura, na dieta por 24 horas, indicada para desembaraçar os intestinos.

**ALIMENTAÇÃO MIXTA**

É necessaria nos casos de deficiência do leite materno, na criação dos gêmeos ou quando a mãe, forçada pelas suas occupações, é obrigada a passar o dia fóra do lar.

O leite humano tem benefica influencia no aleitamento mixto. Maternisa, por assim dizer, o leite de vacca. E razão assiste a Lesage, quando lembra que não se deve desdenhar, o concurso dos seios "a gota", que são de preciosa utilidade. Uma gota de sangue contem uma quantidade preciosa de substancias; iguaes thesonros encerra uma gota de leite de mulher.

A grande vantagem da alimentação mixta consiste em preparar o organismo infantil para a alimentação artificial que se vae ampliando á medida que escasseia o leite materno. Destarte não ha uma transição brusca que constitue o primeiro escelho da alimentação artificial.

O obstaculo da alimentação mixta consiste em ser a mamadeira o maior inimigo do seio; habituando-se áquella a criança, pela lei do menor esforço, começa a recusar o seio. O unico recurso é administrar o alimento artificial em colheres para que o lactente não tome o gosto da mamadeira.

As difficuldades da alimentação infantil artificial estão de accordo com a idade da criança; é mais facil iniciála num lactente de cinco ou seis mezes do que logo ao nascimento. E daí mais uma razão para insistir-se sobre a alimentação natural, senão total, pelo menos mixta. O leite humano serve de estimulo physiologico ao organismo infantil forçado a receber e a digerir o producto de uma outra especie animal.

**FERVURA DO LEITE E SUCCO DE FRUTAS**

De todos os meios de esterilisação do leite, o mais simples é a fervura por cinco minutos, "quebrada" duas ou tres vezes. Roturado do fogo, deve ser o leite esfriado, batendo-se sempre para evitar a formação da nata. Ao mesmo tempo prepara-se a solução que deve ser adicionada ao leite nas 24 horas (assucar, mneflagens). O alimento, na occasião de ser ingerido deve ser amornado em banho-maria.

A fervura do leite provoca a destruição da vitamina C caracterizada pela sua extrema fragilidade, facil oxydación e pouca resistencia ao aquecimento. E como esta qualidade de vitamina desempenha papel importante na nutrição e é considerada como factor preventivo e curativo do escorbuto, torna-se pratica indispensavel o uso de succo de frutas, de preferença a laranja e o tomate, na alimentação artificial das crianças.

MANTEIGA

**AVIAÇÃO**

cas. O succo deve ser administrado uma hora antes das mamadeiras, na proporção de uma colher de chá até uma colher de sopa de accordo com o tamanho da criança, uma vez por dia. Pode ser diluido em agua assucarada. Na falta de laranjas ou tomates frescos, serve o succo de lima ou limão. O seu uso pode ser iniciado nos primeiros mezes sem o minimo perigo e com grandes beneficios para o organismo infantil.

#### CONDIÇÕES INDIVIDUAES

É possível allmentar uma criança normal dentro das regras gerais de uma larga variedade de alimentos. O lactente, no ambito de certos limites tem um consideravel poder de adaptar-se elle proprio ás mudanças na composição de seu regimen alimentar — facto que concorre em grande parte para o successo alcançado e apreçoado pelos pediatras em diferentes paizes, usando methodos proprios que podem differir consideravelmente.

Acima das regras gerais da dietetica está a criança com a feição especial e tão interessante do seu organismo, impregnado de factores hereditarios tão diversos. O filho do glutão está fadado, por herança, aos perigos da super-allimentação; o descendente do neuropathia já traz a bocca amargada do fastio que o levará facilmente aos desastres da hyperalimentação.

O quociente de energia varia de accordo com a constituição organica; ás crianças gordas com tendencia á obesidade deve ser, por equilibrio, fornecido menor suppimento de calorías, ao in-

verso das magras que o requerem maior. E neste ultimo caso não se logram resultados satisfactorios no augmento de peso sem que o quociente alcance 140 a 160 e ás vezes ate 190 calorías por kilo. É o processo adoptado pelos norte-americanos com apreciavel proveito. Em crianças que, por deficiencia alimentar, entraram no hospital em condições verdadeiramente precarias observamos na clinica de Prof. Ladd, no Dispensario de Boston, resultados extraordinarios com o emprego intenso do methodo calorico.

As exigencias da actividade muscular variam tambem de accordo com o temperamento infantil; são maiores nos activos e nervosos do que nos preguiçosos e calmos. Estudos de Howland mostram que o choro forte augmenta a eliminação do calor de 18 o/o em umas crianças e 39 o/o em outras. E destarte o choro, além do unico meio que tem de exprimir-se, é o mais importante dos modos de exercicio do recém-nascido.

Sendo enores as exigencias caloricas no ultimo trimestre do anno, 740 em média para as 24 hors e fornecendo um litro de leite 680 calorías, restringe-se até quasi a suppressão do acrescimo de assucar, tolerado apenas para satisfazer o paladar. A sua deficiencia no leite de vacca será compensada pelos hydratos de carbono que neste periodo entram na alimentação. Infantil.

#### ALIMENTAÇÃO NO PERIODO DE UM A DOIS ANNOS

A criança normal que completa um anno, pode alimentar-se cinco vezes ao dia.

Pela manhã e durante o dia receberá um copo de leite - biscoitos ou pão dormido ou um prato de mingau feito com leite e com farinhas de maizena ou aveia ou outras. À noite, apenas um copo de leite.

O almoço e o jantar consistirão em caldos de verdura (menos couve e repolho), fatias de pão torrado, caldo de feijão, macarrão cozido e com um pouco de manteiga, pirão de batatas (batata cozida, passada e reduzida com agua e sal e um pouco de manteiga á consistencia de mingau). O pirão poderá ser de repouças ou de ervilhas, passadas na peneira. Frutas cozidas (bananas, maçãs, peras esmagadas e passadas na peneira, cido de laranja).

Uma vez por semana ou duas depois de um anno e meio, carne de frango cozida, carne de vacca grelhada e regluzida a polpa. O emprego de gema de ovo deverá ser adiado para depois de dois annos. Não ha inconveniencia em esperar, uma vez que é tão variado o cardapio de uma criança que completa o seu primeiro aniversario; o proprio uso de carnes de qualquer especie será preferivel ainda sob a fórma de caldos até os dois annos.

Os alimentos acima mencionados deverão ser escolhidos e substituidos de modo a evitar a monotonia no regimen, predilecções exageradas ou repulsas injustificadas por parte da criança.

Como regra geral predominam neste periodo ainda o largo uso do leite, tinguído ou não de café fraco, e a necessidade de vegetaes frescos e caldos de frutas e de carne ao lado dos cereaes.

OCTAVIO GONZAGA



**M. Diez**

---

**VESTIDOS**  
-- E --  
**CHAPÉOS**

*Rua Barão de Itapetininga,*  
-- 66-A --

**Tl. Cidade 7256**

**S. PAULO**

VENDEM-SE OS "CLICHÉS" USADOS DESTA REVISTA ::——::

Tratar na Redacção

RUA CONS. CHRISPINIANO, 1

— S. PAULO —



... e para "Bebê" a

# PHOSPHATINE FALIÈRES

O alimento o mais agradável e o mais recommendado para as creanças

Util aos velhos e aos convalescentes

Em todas as Pharmacias e Armazens

PARIS

6, R. de la Tacherie



## Casa Pacheco

### Seria e Barateira

Rua da Consolação, 63 — Telephones, Cidade, 5073 — 1196

#### MANTEIGAS EM LATAS DE 1/2 KILO

"Beija-flor" . . . . .	Lata	3\$800
"Caranahy" . . . . .	Lata	4\$000
"Viaducto", "Aviação", "Veado", "Demagny", "Traituba", "Sul-America", "Borboleta", "Real" . . . . .	Lata	4\$500
Coco Brasil . . . . .	Kilo	3\$800
Fresca, artigo finissimo . . . . .	Kilo	8\$500
Biscoitos de Jacarehy, superior . . . . .	Kilo	3\$500
Rosquinhas de Jacarehy, sup. . . . .	Kilo	6\$000
Biscoitos "Aymoré" . . . . .	Kilo	6\$000
Biscoitos Aymoré em latas de K. . . . .	Lata	4\$500
Leite condensado Ararense (artigo novo) . . . . .	Lata	1\$700
Golubada "Pesqueira" ou "Leão" . . . . .	Lata	2\$800
Pecogada e Marmelada de Santa Rita de Caldas . . . . .	Lata	5\$000

#### DOCES DE NOROCABA

Golaba, Marmelada, Bananada, Pecogada, Laranja . . . . .	Kilo	3\$000
--	------	--------

Extrato de tomate italiano . . . . .	Lata	1\$200
Azeite "Fontana" em latas de K. . . . .	Kilo	4\$800
Azeite "Bertolli" em latas de K. . . . .	Lata	3\$000
Azeite "Plagnol" em latas de K. . . . .	Lata	7\$500
Azeite "Ybarra" superior . . . . .	Lata	5\$500
Azeite "Ybarra" purificado . . . . .	Lata	6\$800
Ameixas pretas francezas, super. . . . .	Kilo	6\$000
Passas Royal extra graúdas . . . . .	Kilo	3\$000
Castanhas novas portuguezas (qualidade garantida) . . . . .	Kilo	1\$800
Polvilho azedo superior . . . . .	Kilo	1\$800
Quaker White Oats . . . . .	Lata	2\$800

#### VINHOS ENGARRAFADOS PELA CASA "PACHECO"

Virgem . . . . .	Duz.	22\$000
Alvaralhão . . . . .	Duz.	24\$000
Clarete . . . . .	Duz.	26\$000
Collares . . . . .	Duz.	30\$000

N. B. — Os preços para os vinhos não incluem os vasilhames. — Entrega-se a domicilio. Despacha-se para o interior.



## Cinco Novos Meios

De se terem dentes mais  
brancos, mais limpos, mais  
protegidos  
Todos elles descobertas  
recentes

A sciencia dental tem prôcu do meios para melhorar a protecção dos dentes.

Todos os velhos methodos demonstraram ser inadequados. Os soffrimentos com os dentes augmentavam constantemente e muito poucos escapavam. Viu-se menos dentes lindos que agora.

Investigações dentarias descobriram as causas e originaram-se cinco novos meios de as corrigir.

### O principal inimigo

Encontrou-se que o principal inimigo dos dentes era a pellicula—essa pellicula viscosa que sente. Agarra-se aos dentes, entra nas cavidades e fendas e fica.

Manchas causadas por alimentos, etc., em breve a decoram e forma então manchas escuras. A pellicula é a base do tartaro. É assim que a maior parte dos dentes estão mais ou menos nublados.

A pellicula tambem prende particulas de alimentos que fermentam e produzem acidos. Segura os acidos em contacto com os dentes causando cariagem e microbios geram-se aos milhões os quaes, com o tartaro, são a causa principal da pyorrhœa.

### Uma grande parte fica intacta

Os velhos methodos de limpeza dos dentes deixavam uma grande parte da pellicula intacta para nublur os dentes e dia e noite causar estragos serios.

Encontraram-se dois meios de combater

### Proteja o Esmalte

Pepsodent separa as partes integrantes da pellicula e remove-as com um agente bem mais brando que o esmalte. Para combater a pellicula nunca use preparações que contemham pó aspero.

**PEPSODENT**  
MARCADA  
MARCADA

O dentifricio de novo-dia

Um combatedor scientifico da pellicula que faz os dentes brancos, limpa-os e protege-os sem necessidade de se escovarem perigosamente. Recomendado hoje por principaes dentistas de todo o mundo. A venda em toda a parte em dois tamanhos.

A blanaga grande contem duas vezes mais que a pequena offerecendo assim uma grande economia no comprador.

essa pellicula. O effeito dum delles é coilhar a pellicula, o outro remove-a sem necessidade de escoriações que damnificam. Authoridades competentes demonstram a effiçencia destes meios os quaes foram encorporados n'uma pasta para dentes chamada Pepsodent e os dentistas de todo o mundo comecam a aconselhar o seu uso.

### Outros essenciaes

Achou-se que eram necesarios outros effeitos e descobriram-se meios para conseguir. Todos elles estão agora encorporados no Pepsodent.

Pepsodent estimula o fluxo da saliva, o grande agente da Natureza para proteger os dentes.

Multiplifica a alcalinidade da saliva para que esta possa melhor neutralizar os acidos da boca, a causa da carie dos dentes.

Multiplifica o amido digestivo da saliva para melhor digerir os depositos de amido que se formam nos dentes e que no contrario podem fermentar e produzir acidos.

Aliza os dentes e assim a pellicula não se agarra com facilidade.

### Milhões obtiveram dentes mais brancos

Um dos resultados é dentes mais brancos. Veem-se em toda a parte—dentes que Vs. Sa. talvez inveja. Porem isto não é mais que um signal de dentes mais limpos, mais protegidos. Manchas causadas pela pellicula, acidos e depositos são combatidos com successo.

Envie o coupon para receber uma amostra para 10 dias. Veja como os dentes se tornam mais brancos logo que a use. Note a ausencia da pellicula viscosa. Veja como os dentes se tornam mais brancos: á medida que a pellicula desaparece.

Corte o coupon agora mesmo.

### Amostra Para 10 Dias Gratis 1024 P

COMPANHIA PEPSODENT DO BRASIL,  
Depõe 21.57, Caixa Postal 140,  
Rio de Janeiro.

Envieim uma blanaga de Pepsodent para 10 dias a:

.....

.....

Uma amostra para cada familia

# A CHUVA



Agentes em todo o  
Brasil.  
Aceitam-se agentes  
nas zonas vagas.

Quando cãe inesperadamente, atrapalha o transito, fazendo todos correrem.

Resgare-se destes inconvenientes comprando um STUDEBAKER STANDARD SIX DUPLEX PHAETON, o unico automovel que reúne as vantagens de um carro aberto com o conforto e agasalho de um fechado.

Pega no mais proximo representante da STUDEBAKER, para demonstrar-lhe as vantagens do STUDEBAKER DUPLEX.

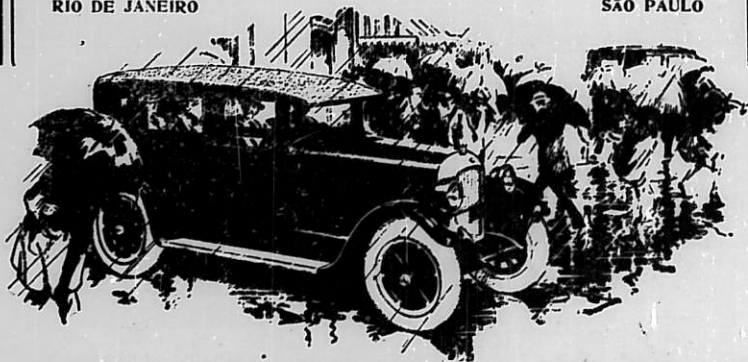
## STUDEBAKER DO BRASIL S. A.

Av. Rio Branco, 180

R. B. de Itapetininga, 25

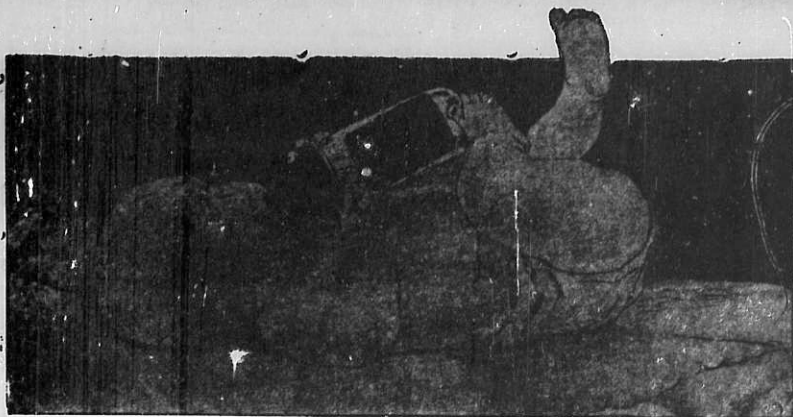
RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO



# STUDEBAKER

O STANDARD SIX DUPLEX PHAETON — 50 H. P. — 14:000\$000



# Para Vossos Filhos...

Que desejeas ver sempre fortes, risonhos de vida, — o alimento indicado, melhor entre os melhores, é o que traz a marca VIGOR, compreendendo estas tres excellentes qualidades:

**LEITE CONDENSADO**  
**LEITE HYGIENISADO**  
**LEITE EM PO'**

Sobejamente conhecida, tambem, é a MANTEIGA "VIGOR", que não conhece entre suas congeneres uma só marca que a iguale, em sabor e qualidade.

*S. A. Fabrica de Productos Alimenticios*

==== "VIGOR" ====

R. JOAQUIM CARLOS, 148 — S. PAULO

## Na cidade do cinema

Charlie Chaplin, Mary Pickford, Douglas Fairbanks e outros "astros" do cinema ganham, cada um, sommas fabulosas.

Hoje, o dinheiro não é mais rei, porque se tornou deus, e são innumeráveis os que ambicionam tornar-se "estrelas", com vencimentos em relação, bem entendido.

Um jornal de Los Angeles conta que no ano passado mais de 12.000 pessoas de ambos os sexos apresentaram-se nos "studios" de Hollywood — a cidade do cinema — na esperança de um contracto.

Houve um momento em que os hotéis e pensões de família estiveram completamente cheios, de modo a muita gente dormir nos parques da cidade. Todos acreditavam-se photogenicos e tinham esperanças no futuro!

Os directores dos "studios" foram forçados a anunciar nos jornais e em taboetas espalhadas pelas ruas, que só receberiam as pessoas que fossem previamente convocadas.

E a municipalidade de Los Angeles teve de repatriar cerca de duzentos candidatos á tela, que, confiados num contracto rapido, não tinham os meios de regressar ao seu país.

Entretanto, ha tanta falta de braços na agricultura do Brasil...

Uma boa dona de casa só emprega os productos

...MARCA REGISTRADA



# PEPPEKKA

## PORQUE?

Porque estes productos não fabricados segundo o mais perfeito systema Alemão, e com as melhores materias.

**PUDIM EM PO' "PEPPEKKA"** — Sobremesa refrescante e nutritiva, como tambem excellentes alimento para crianças. — Fabricado nos seguintes gostos: Amêndoas, Chocolate, Baunilha, Framboeza, Morango e Abacaxi.

**PO' DE BAUNILHA "PEPPEKKA"** — Recomendavel cada, para juntar nos pudins e nas comidas doces.

**ASSUCAR DE BAUNILHA "PEPPEKKA"** — Com fino gosto de baunilha, necessario para a fabricação das mais finas pastelarias e doces.

**FERMENTO "PEPPEKKA"** — De uma acção que não se póde sobrepujar, e sem nenhum gosto particular, sendo portanto, indispensavel para o fabrico de doces e pastelarias.

**ESSENCIAS "PEPPEKKA"** — Para doces finos e pastelarias, em gostos de diversas fructas.

**SO' A MARCA COM ESTA CABEÇA GARANTE A OPTIMA QUALIDADE**

**Fabrica e Depósito:** } **EMIL MUELLER** — Fabrica chimica — SÃO PAULO  
RUA JACAGUAY, 95  
Tel. Central, 2-0-4-2

**A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS**



# CAPILLOTÓNICO

## O SOBERANO REVIGORADOR DOS CABELLOS

O cabelo merece um carinhoso tratamento, pois constitue o mais bello encanto da humanidade.

**QUE FAZER CONTRA** {

- A queda do cabelo? Use o Capillotónico.
- A calvície? Use o Capillotónico.
- A pelada? Use o Capillotónico.
- As caspas? Use o Capillotónico.
- A seborrêica? Use o Capillotónico.

Agentes Geraes para todo Estado de São Paulo

**HENRIQUE DE CASTRO** — Largo do Arouche, 104-A  
**NA "NORDESTINA"**

# A Nervosidade

de que padecem tantos e que fazem sofrer aos outros, não é, geralmente, outra coisa si não uma manifestação dum estado doentio do estomago e das vias digestivas. Evita-se este mal com o uso do

## "SAL DE FRUCTA" ENO

(ENO'S "FRUIT SALT")

um composto ideal que reúne as propriedades das fructas maduras em um refresco effervescente e saboroso, tendo o effeito de um laxativo suave. Pode-se tomar em qualquer momento como reconstituente do estomago debilitado pelos excessos da comida ou da bebida. Como laxativo, é melhor tomal-o de manhã, dissolvido nagua fria ou quente. Procurae o legitimo

A venda em todas as pharmacias, em vidros de dois tamanhos

Preparado exclusivamente por

**J. C. ENO, LTD., LONDRES, INGLATERRA**

Agentes exclusivos:

HAROLD F. RITCHIE & CO. Inc., Nova York, Toronto, Sydney

# Sempre a Mulher!

SEM DUVIDA ALGUMA NA MULHER, A PAR DE UMA EXCELLENTE EDUCAÇÃO, DEVE HAVER UMA EPIDERME SÁ.

ESTE PREDICADO OBTEM-SE FAZENDO USO DO

## Creme de Cera Frank Lloyd

(PURIFICADO)

PREÇO 7\$000

A' VENDA EM TODO  
O BRASIL



ANALISADO E APPROVADO PELA SAUDE PUBLICA  
DO RIO DE JANEIRO  
SOS N.º 645 DE 11-2-1922

**Desodorant**  
Loção  
Aromática

INDISPENSÁVEL EM TOILETE, CONTAS, SUDETES  
DESINFECTANTE DAS AXILAS E PES

NÃO MANCHA  
A ROUPA

EM TODAS AS BOAS CASAS  
DE PERFUMARIAS



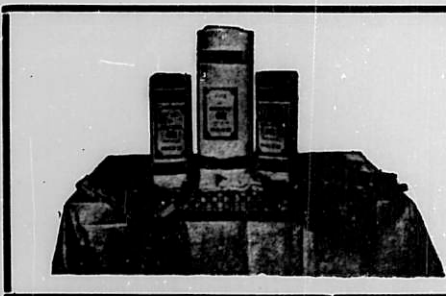
## PILULAS de BRUZZI

É o melhor específico vegetal até hoje descoberto para as GONORRHEIAS. Tanto assim é, que o autor garante e contracta as curas, nada recebendo se não se verificar.

### FRAQUEZA GENITAL! . . .

Já se acham á venda nas drogarias de São Paulo as gotas estimulantes do DR. JONAS BRAUZ, que tanto successo têm obtido neste Estado, para cura da fraqueza genital. — Encontram-se em todas drogarias. — Depositarios: BARUEI, & CIA.

Pedidos directos a J. BRUZZI, Caixa postal, N.º 2012, Rio de Janeiro. — App. pela Saude Publica sob n. 146, de 31/7/1911, e 22.S. de 10/1/1924.



## LINHO BELGA

Partidas de linho, a dinheiro ou á prestações. — Directamente da fabrica para o freguez. — — — —

Telephone 7910 Cidade

Caixa postal N. 349

— S. PAULO —

**AS CRIANÇAS**  
DE PEITO  
CUIJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O  
**VINHO BIOGENICO**  
DE GIFFONI  
AUMENTAM DE PESO E FIGUR BELLAS,  
ROBUSTISE E DESENTALIZAM.

Á VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS.  
DEPOSITO:  
**DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.**  
RUA DE MARCO 17 - RIO DE JANEIRO  
(PARTE DE FRENTE DO THEATRO DE SAN CARLOS)



Para obter o verdadeiro Oleo de Fígado de Bacalhao, guie-se por esta marca




A preparação que contém o óleo puro em forma digerível e agradável ao paladar e de que pode depender — para a sua saúde e robustez

**Emulsão de Scott**  
Rica em Vitaminas



## FORTIFICANTE das CRIANÇAS formula do dr. Margarido

Estimula o apetite e regularisa as funções digestivas.

Combate efficazmente as anemias da primeira idade fortificando a creança tornando-a gorda e sadia.

Incomparavel em seus efeitos e no seu sabôr agradável que lhe vale perfeita acceitação.



Não age como excitante  
más sim como um optimo  
fortificante para o organis-  
mo materno e para a crian-  
ça que augmenta sempre o  
peso, tornando-se forte e  
sadia. ....

## O PILOGENIO



**SERVE-LHE  
EM  
QUALQUER  
CASO**

Se já não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabelo continue a cair. Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a higiene do cabelo.

Ainda para a extinção da caspa — Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

**PILOGENIO, SEMPRE O PILOGENIO**

A' venda em todas as farmacias, drogarias e perfumarias.

### DOENÇAS BRONCHO - PULMONARES

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhores fracos e convalescentes é o Phospho-Thiocol Granulado de Giffoni. Pelo "phospho-calcio physiologico" que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perlas nervosas, estimula o cerebro; e pelo "sulfo-galacoi" tonifica os pulmões e desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o appetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo augmenta. E' o fortificante indispensavel na convalescença da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

Recetado diariamente pelas **SUMMIDADES MEDICAS** desta cidade e dos Estados — Em todas as farmacias e drogarias.

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** — Rua 1.º de Março, 17 — RIO DE JANEIRO



**ORADORES, PROFESSORES, ADVOGADOS,  
CANTORES, ACTORES, PREGADORES,  
APREGOADORES**

E TODAS AS PESSOAS QUE PRECISAM  
CONSERVAR A VOZ PERFEITA E  
SONORA DEVEM USAR AS SUBLIMES



### PASTILHAS GUTTURAES

(Formula e preparação do Phaco. Francisco Giffoni)



porque não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias, a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, trachite, aftas, esomatite, gangivite, ulcerações, granulações, angina, máo habito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluches, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preservativas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas farmacias e drogarias e no deposito geral:



**DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & Cia.**

**17 - RUA PRIMEIRO DE MARÇO - 17**

**RIO DE JANEIRO**







## Belleza Feminina

### Cutisol-Reis

Producto Cientifico



Extingue completamente as sardas, espinhas, cravos, pannos, sem irritar a pelle; faz a pelle feia tornar chic e mi-mosa, e a velha ficar nova e bella.

Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza. As maiores summi-dades medicas do paiz, entre ellas os profesores dr. Miguel Couto, Rocha Vaz, Octavio Rego Lopes e outras atles-tam a sua efficacia no tratamento da cutis. Vide attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que della faz

uso apparenta a mais bella juventude.

Para massagens, depois da barba. é o melhor; evita as irritações e garante uma boa cutis.

Não confundir com as imitações e nomes parecidos, exigir sempre o legi-timo

#### CUTISOL REIS

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta capi-tal e das cidades do interior deste Es-tado e do Brasil.

Depositarios em S. Paulo: Revista Feminina —  
No Rio: ARAUJO FREIT

Rua Conselheiro Christpiano no. 1  
AS & Cia. — Ourives, 88

## Casa Moreira

### Fabrica de Abat-jours

Armações de arame, Columnas,  
Castiças, etc.

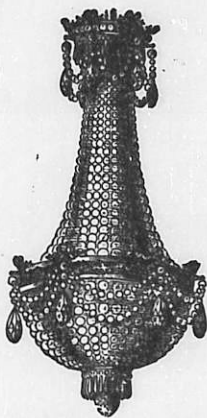
Abat-jours e almofadas de luxo



RUA DAS PALMEIRAS N. 68

Telephono 839 Cidade

SAO PAULO



### LUSTRES FINOS DA BOHEMIA

Exposição e Agencia da Fabrica

LARGO S. FRANCISCO N.º 1

OTTO SCHLOENBACH FILHO & COMP.

Typ. PAULISTA — Rua Assembléa, 56

## Casamentos

### O Que Toda Moça Deve Saber Antes e Depois Do Casamento!

#### Minhas Senhoras!

Todos sabem que Certos Terríveis Padecimentos e as mais Perigosas Perturbações Genitais são Sofrimentos que perseguem grande numero de Mulheres.

Quantas vidas cheias de desgostos e pezares, quantas lagrimas, quanta tristeza e quantos desenganos produzidos por estas tão dolorosas Enfermidades!!

Quantas Senhoras Solteiras, Casadas ou Viúvas, que padecem de tão terríveis Doenças!!

Quanta Mãe de Família se considera infeliz, por soffrer assim!

Quem tem a infelicidade de soffrer do Utero sabe bem o que é padecer!!

Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Cançaços, Falta de Somno, Falta de Apetite, incommodos do Estomago, Arrotos Freqüentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memória, Moleza no Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pelle, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella de alegre que era, passa a ser triste, aborrecida, zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes!

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira**

Sim! Sim!

**REGULADOR GESTEIRA** é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comecem hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**